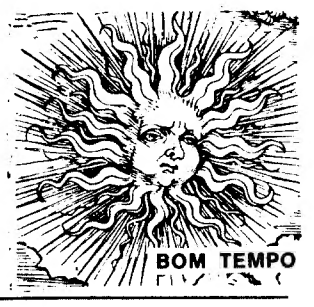
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1972 N.º 17697 ANO 51.º PREÇO 1$50



Hussein com Melvin Laird

HUSSEIN PROPÕE A PAZ SEPARADA

NOVA IORQUE, 30 — (R.) — O rei Hussein declarou ao «New York Times» que a Jordânia e Israel poderiam compartilhar a administração de Jerusalém transformada em cidade aberta. «Numa situação de paz, Jerusalém poderia tornar-se uma cidade aberta e ser a capital de Israel e a capital da parte palestiniana da Jordânia. Não há nenhum motivo que impeça as duas de coexistirem» — disse o monarca, rejeitando, no entanto, o regresso à divisão pura e simples da cidade em sector árabe e sector israelita, como acontecia antes da guerra dos seis dias.

Por seu turno, o «Washington Post» diz que o rei Hussein deixou em aberto a possibilidade de uma paz separada com Israel no caso de falharem as tentativas realizadas em conjunto com os outros países árabes.

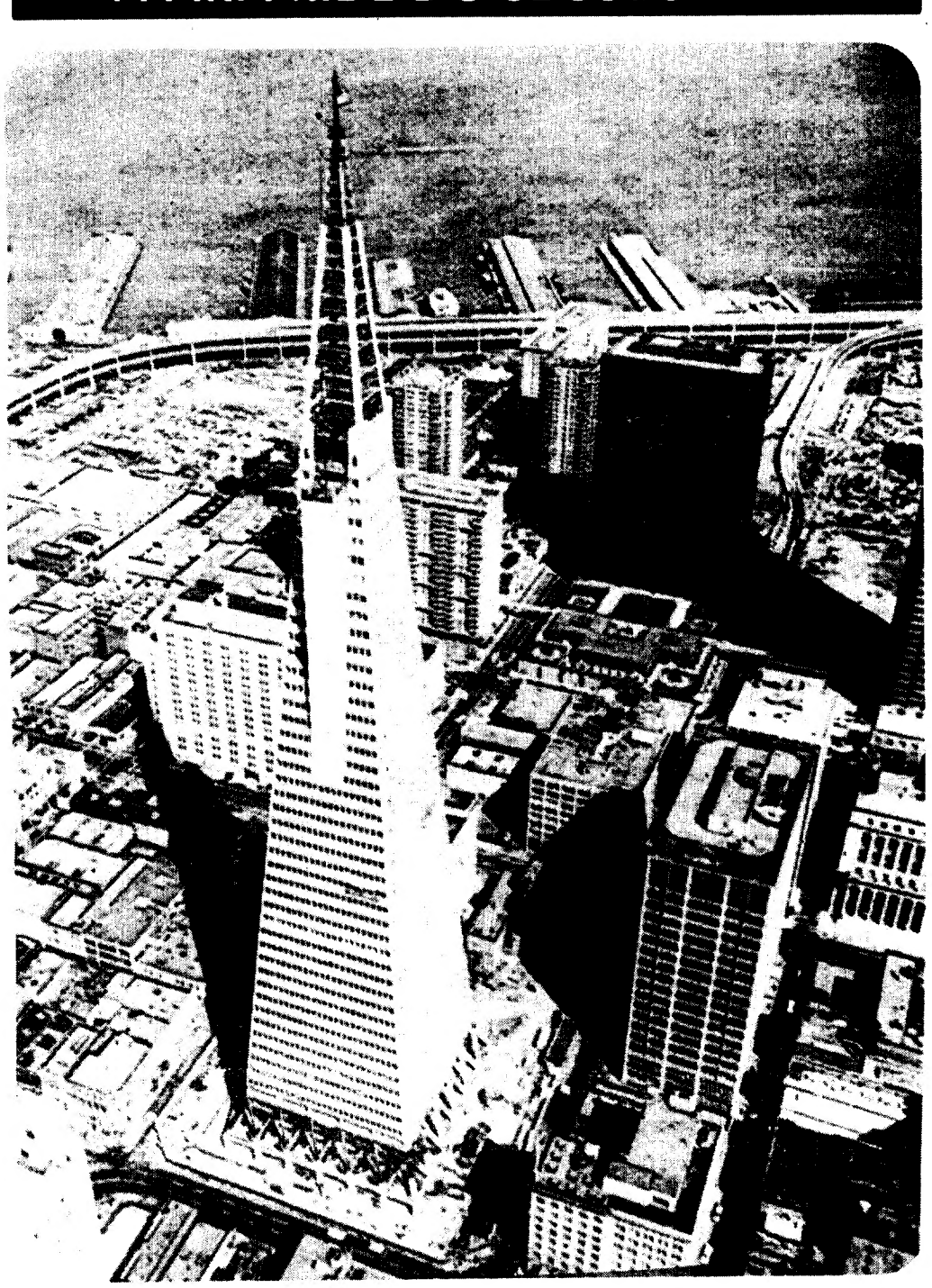
Ao ser entrevistado por aquele jornal, Hussein por duas vezes se recusou a excluir a hipótese ao perguntarem-lhe explìcitamente se a Jordânia poderia vir a concluir uma paz separada com Israel.

O rei negou ter-se encontrado pessoalmente com os dirigentes israelitas, mas disse ter «sondado» as suas posições através de intermediários, incluindo o dr. Gunnar Jarring, o medianeiro da ONU.

Na sua entrevista ao «New

Continua na pág. 14

A PIRÂMIDE DO SÉCULO XX



A primeira pirâmide moderna do Mundo atingiu o seu máximo no dia 28, com a colocação da última estrutura de aço, e domina, dos seus 216 metros, o bairro financeiro de San Francisco. Um esporão aguçado termina este edifício de 48 andares, conhecido como «a pirâmide transamericana» porque virá a abrigar o quartel-general da TransAmérica Corporation, quando completa, o que sucederá ainda este ano. A América retoma assim o desafio dos construtores egípcios da antiguidade. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Portugal protesta na ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 30 — (R.) — Portugal apresentou ontem «veemente protesto» ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, relativamente à visita de uma missão de observadores das Nações Unidas às «áreas libertadas» dos territórios africanos portugueses e declinou qualquer responsabilidade quanto à segurança dos membros dessa missão.

A missão, constituída por cinco observadores, parte na terça-feira para estudar as con-

Continua na pag. 14

Uma estreia vexatória

Foi uma estreia péssima a da selecção portuguesa de futebol, agora comandada por José Augusto (foto) contra os amadores de Chipre, na fase de classificação do campeonato do mundo.

O «team» mostrou-se inteiramente desconexo e aparentemente desinteressado em relação ao volume do resultado, apesar da importância de que o «goal-average» pode vir a revestir-se no lavar dos cestos. A esmagadora superioridade técnica dos jogadores portugueses não deu os frutos adequados. Dos 90 minutos ficou apenas a recordação de algumas jogadas de Nené e do admirável golo de Jordão. O resto - e sobretudo Rolando, uma calamidade - mereceu os assobios do público, extensivos a José Augusto. (Ler em «DL»/Desportos).

Convencão da paridade sairá dentro de horas

Falando ontem ao «DL», o prof. Gama e Silva, embaixador do Brasil em Portugal, disse que a qualquer momento sairá simultâneamente nos dois países o decreto que regulamenta a Convenção Sobre a Igualdade de Direitos e Deveres Entre Portugueses e Brasileiros. **Jurista eminente, ex-reitor da Universidade de São Paulo, ex-ministro da Educação no Governo Costa e Silva, o prof. Gama e Silva disse estar certo de que a Convenção é «o marco inicial da estrutura da nossa Comunidade» e será decisiva na «ampliação das relações comerciais». (Texto de Mário Nobre na página dois)**

Prof. Gama e Silva fala ao «DL»

EMBAIXADOR GAMA E SILVA:

A LEI DA PARIDADE VAI SER REGULAMENTADA

Embaixador Gama e Silva fala ao «DL»

Um repórter do «DL», Mário Nobre, solicitou uma entrevista ao embaixador do Brasil, prof. Gama e Silva, movido pela curiosidade de saber o que se passa quanto à falada «lei da paridade» dos jogadores de futebol brasileiros em Portugal. A conversa, primeiramente orientada neste sentido, acabou por incidir também noutros aspectos das relações luso-brasileiras.

Eis as perguntas e as respostas:

— Sr. embaixador, ao abrigo da convenção sobre a igualdade de direitos e deveres entre portugueses e brasileiros poderá um clube português fazer alinhar onze jogadores brasileiros na sua equipa?

— Claro. Como um clube brasileiro pode utilizar o mesmo número de jogadores portugueses. Não há limitações.

— E quanto à regulamentação?...

— Aguardamos, por estes dias, a saída simultânea, nos dois países, de um decreto com normas que regulam essa e outras actividades. Se daqui a umas vinte e quatro horas me telefonar, talvez eu já possa dizer-lhe algo de definitivo sobre a matéria. Aliás, nem imagina a quantidade de telefonemas que tenho recebido nestes últimos tempos sobre o assunto, tanto de jornais como de clubes e até de interessados directos. Poderei então pronunciar-me sobre a razão que determinará esses decretos, comprometendo-me até a analisá-los, como jurista e não como embaixador do Brasil.

— Desde já...

— A Convenção é o marco inicial da estrutura da nossa comunidade e, por sua própria natureza, portugueses e brasileiros têm os mesmos direitos e deveres nas condições previstas nas Constituições de Portugal e do Brasil.

— Senhor embaixador, acha que o desporto auxilia a diplomacia?

— Bastante. Torna os povos mais conhecidos e amigos entre si. Não imagina as vantagens que as vitórias do Brasil nos Mundiais de futebol trouxeram para o meu país. Além de o tornar mais conhecido de outras nações, muitos países principiaram a interessar-se pelo Brasil sob diversos ângulos: cultural, comercial, financeiro, etc.

— Gosta de futebol?

— Qual o brasileiro que não gosta de futebol? Na minha mocidade, também fui praticante. E os amigos até diziam que eu tinha uma certa «jeiteira», usando a expressão de vocês. Disputei pelo liceu e depois pela faculdade de Direito os torneios académicos, bastante concorridos. Mas sempre fui amador.

— Mudando de assunto: visitou já Angola e Moçambique?

— Ainda não. Em Junho terei essa oportunidade. O Brasil vê com muita atenção o progresso da África Portuguesa, um mercado potencial de que muito há a esperar como centro de trocas comerciais nos dois sentidos. Já se têm realizado vultosas operações entre o Brasil e a Africa Portuguesa no campo dos electrodomésticos, madeiras, tecidos, brinquedos, motores, etc. Em Maio, o Brasil participará com vários «stands» na Feira Comercial e Industrial de Lourenço Marques.

— Tem havido contacto entre os dois países no sector financeiro?

— Sim. Entendo que a associação de capitais que se está realizando entre portugueses e brasileiros é fundamental para a ampliação das relações comerciais entre os nossos países. Quatro importantes grupos financeiros de Portugal e do Brasil já se associaram e outros estão para o fazer, incluindo a abertura de estabelecimentos que irão promover o intercâmbio económico entre os dois países irmãos.

— O Governo de V. Ex.ª e o de Portugal estão facilitando esse intercâmbio?

— Sim. E entendo que é essa a sua missão, evitando obstáculos e dificuldades em benefício da comunidade lusíada, que tem também nas actividades comerciais um suporte fundamental.

— E quanto ao intercâmbio cultural?...

— Em todos os sectores temos incentivado as artes, tanto plásticas como rítmicas. Acabamos até de realizar com extraordinário sucesso a 1.ª Retrospectiva do Cinema Brasileiro, bem como uma concorrida Exposição de Pintura e Gravura de Artistas Brasileiros Contemporâneos, a qual foi exibida em Lisboa e no Porto. Em Maio, com a participação de escritores brasileiros e portugueses, faremos a comemoração do Cinquentenário da Semana de Arte Moderna de São Paulo, que deu, pràticamente, origem à nova literatura, pintura e escultura do meu país. Estamos também vivamente empenhados nas Comemorações do Ano Camoneano e muito pretendemos ainda realizar no decorrer de 1972.

— Senhor embaixador, a sua vida pública...

— Após a revolução democrática de 1930, acompanhado de velhas e tradicionais figuras do Partido Republicano Paulista, que tinha em Washington Luís, Júlio Prestes de Albuquerque, Altino Arantes, Manuel Pedro Vilabom, João Sampaio e tantos outros vultos exponenciais, ingressei na vida pública brasileira, onde, até agora, me mantenho. E devo dizer que tenho sido muito feliz. Se já passei por momentos difíceis, outros têm compensado largamente aqueles pela felicidade que me têm proporcionado, a mim e aos meus.

— O que mais ambiciona conseguir neste momento?

— Que a consecução da Convenção sobre a Igualdade de Direitos e Deveres entre Portugueses e Brasileiros seja o grande e decisivo passo para a constituição de uma autêntica Comunidade Luso-Brasileira.

Cinco mortos num acidente de viação

Ontem ao fim da tarde, na estrada n.º 17, perto de Gouveia, um autocarro de turismo que se dirigia a Lisboa com alunas do 7.º ano do Colégio de Santa Doroteia, de regresso de uma viagem pela Europa chocou violentamente com um automóvel, vindo de Gouveia. Este veículo, propriedade do Palace Hotel do Buçaco, foi arrastado pelo autocarro durante alguns metros, tendo morrido em consequência dos ferimentos sofridos, cinco dos seus oito ocupantes. São eles Carlos César de Almeida, 71 anos, motorista; D. Maria do Amparo Pereira de Almeida, de 42 anos, casada com o industrial Alexandre Lopes de Almeida; seus filhos Gil, de quatro anos, e José, de um ano; e uma senhora idosa, dama de companhia, de nome Isilda.

Ficaram ainda internados no Hospital da Universidade de Coimbra três feridos: o pequeno Alexandre de sete anos, filho da senhora falecida; a estudante universitária Leonor Homem Cristo, professora de alemão das três crianças e a empregada doméstica Maria Ermelinda. Os dois primeiros encontram-se em estado grave.

Os ocupantes do autocarro não sofreram ferimentos e regressaram a Lisboa num veículo da mesma empresa.

Criança mortalmente atropelada

ENTRONCAMENTO, 30 — Um «jeep» conduzido pelo sr. Mário Pato, de 26 anos, casado, electricista da C. P., atropelou dois menores que se encontravam na berma da estrada do Casal das Vendas, próximo desta vila, tendo um deles perecido a caminho do hospital.

As vítimas são os menores João Paulo Borges Marques, de três anos, filho do ferroviário sr. Feliciano Rodrigues que faleceu após o acidente e Emanuel António Casquilho Capote, de 9 anos, filho do sr. Alberto de Oliveira Capote, também ferroviário, que deu entrada no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, com ferimentos e contusões graves.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 7

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

OFERECE-SE

Licenciado direito, prática legislação trabalho e gestão pessoal, grande empresa.

Não importa Ultramar. Resposta à Delegação deste jornal Porto, Rua do Almada, 30-2.º ao n.º 182.

PEDRO O PESCADOR

com

HOWARD SUSAN JOHN MARTHA HERBERT

KEEL · KOHNER · SAXON · HYER · LOM

Argumento de: FRANK BORZAGE Realização de: HOWARD ESTABROOK e ROWLAND V. LEE

TECHNICOLOR® · PANAVISION EXCLUS. GRUPO B - 10 ANOS

Na quadra da Páscoa um tema bíblico tratado com coragem e grandeza

AMANHÃ ÀS 15-18,30 E 21,30 no EDEN

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

SEDE — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1971

(2.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 30 de Março corrente, em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1971, na importância de 60$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	4$36	4$36	4$36
— s/ as sucessões e doações	3$00	3$00	3$00
— do selo de averbamento	1$61	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	13$35
sendo a importância líquida do dividendo	51$03	52$64	39$29

Nos recibos deverá figurar apenas a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder

Lisboa, 29 de Março de 1972.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

Álvaro Ramos Pereira

António José Brandão

ISTO, SIM, MAS TAMBÉM AQUILO

Certamente sob patrocínio oficial, reuniram-se na Escola Técnica de Evora os professores de educação física que trabalham naquela cidade. O objectivo do encontro foi o de criar um grupo de estudo e planificação de acção educativa que se oriente para uma utilização formativa do desporto, como actividade psicomotora, e também como factor de «inserção social» dos jovens. Este grupo propõe-se colaborar com entidades oficiais, escolas, clubes e empresas na resolução dos problemas gimnodesportivos da juventude.

A intenção é de aplaudir, muito mais num país em que, se repararmos bem, o desporto só tem a projecção que lhe é dada pelo seu sector comercial, aquele que, em última análise, se define como espectáculo, com separação nítida entre os verdadeiros agentes da acção e os espectadores passivos, ou, quando não, intervenientes em segundo grau. Se este grupo de estudo eborense se multiplicar em iniciativas similares no resto do País, talvez venha a ser possível a existência de uma verdadeira vida desportiva colectiva, sob condição, evidentemente, de que sejam resolvidos os problemas de base.

Efectivamente, o grupo recém-criado reconheceu ser de carência a situação quanto a parques desportivos escolares em Evora, incluíndo pistas de atletismo, a par de algumas outras deficiências menos graves. Ora, em nossa opinião, qualquer acção desenvolvida sem a prévia ou simultânea resolução dos problemas de infra-estrutura e apetrechamento, não terá maior futuro que as chamadas «boas obras» nas questões de assistência e saúde: tudo se mantém no nível elementar de um espírito de missão certamente elogioso, mas de escassos resultados benéficos e de pouca duração. Acções deste género acabam sempre por viver à margem da colectividade, parecendo viver nela.

Louvàvelmente, este grupo de estudo mostra-se atento à importância do desporto como factor de inserção social. Em linguagem menos abstracta, pretende-se chamar os jovens a uma participação colectiva permanente, partindo das reservas de energia, entusiasmo e vitalidade que lhes são próprias. Prova significativa de quanto os agentes de ensino reunidos se preocupam com incidências sociais, é o modo como consideram os «malefícios do tabaco, factor de degradação do adolescente, tanto no processo de poluição individual, como colectiva»... Que quer isto dizer? Que o que está em causa ultrapassa o simples objectivo de criar mais praticantes desportivos, de fazer mais campeões... A verdadeira questão é a inserção social da juventude procurada através do desporto.

Contudo, tanto quanto nos parece, tanto quanto a evidência mostra, tanto quanto a experiência ensina, a inserção social será tanto mais efectiva e fecunda quanto mais ampla for. A entrada dos jovens na vida social faz-se segundo um processo polivalente em que o desporto não será, decerto, o sector menos importante, mas onde não tem ou onde não deverá ter domínio porventura absorvente de outras actividades.

Daqui formulamos os melhores votos de êxito para a acção a desenvolver pelos agentes do ensino de educação física de Evora, reunidos na Escola Técnica, certamente com beneplácito oficial. Nada será demasiado para cultivar o corpo: a ginástica, as piscinas, os campos de jogos, as pistas de corridas... Que o físico tenha a sua parte excelente. Mas que se não esqueçam os direitos do cérebro e o cultivo exigente da consciência.

Escovas e dentistas

A informação tem tanto de pitoresco como de sério. Vem de França e diz que naquele país apenas uma pessoa em cada quatro utiliza a escova de dentes. Em 1970, foram vendidos onze milhões de escovas para uma população de cinquenta milhões de habitantes. Na mesma época, em mais de 15 por cento dos lares, cinco pessoas utilizavam a mesma escova. No total, menos de 10 por cento dos franceses lavam regularmente os dentes.

Esta negligência e esta ignorância, prossegue a notícia, têm as seguintes consequências: 75 por cento da população e 90 por cento das crianças em idade escolar sofrem de infecções buco-dentárias. E, para concluir, a mesma fonte informativa acrescenta que se verifica uma grave penúria de cirurgiões-dentistas, pois a França conta apenas com vinte e dois mil em exercício, quando se calcula que seriam precisos trinta e oito mil nos próximos cinco anos.

Difundidas entre nós, estas informações acerca das privações alheias têm o inconveniente de nos levar a aceitar resignadamente as nossas, mas, neste caso particular, talvez não fosse inútil saber como estamos em matéria de escovas de dentes, de dentes pròpriamente ditos e de dentistas...

Escolas e dentistas

Participando numa campanha anual a favor da higiene dentária junto das crianças, os especialistas franceses vão ás escolas primárias realizar um programa de três conferências (com projecção de filmes) dirigidas, respectivamente, a crianças de seis a dez anos, de dez a catorze anos, e a pais e educadores.

Numa escola comunal de Paris, dois garotos de seis anos — entre os seus trinta camaradas — interrogaram a conferencista: «Porque é que um dente cai?», «Como é que a raíz desaparece?».

O espanto das crianças não ficou por aqui. Através do filme, das imagens vivas, simples e precisas de uma criança de sete anos, descobriram que terão um dia trinta e dois dentes. Incrédulas, algumas foram apalpar com o dedo o sítio onde deles deverão nascer. E souberam, com desgosto, que os doces favorecem o nascimento das cáries, e podem ser os piores inimigos dos dentes, se estes não forem cuidadosamente lavados pelo menos duas vezes por dia, ao deitar, e depois do pequeno almoço. Também se lhes explicou que chupar o dedo, o lápis ou a caneta deforma o maxilar: que os dentes são frágeis, que não são ferramentas destinadas a partir nozes ou a desrolhar garrafas.

As últimas imagens do filme mostram Jacques, o protagonista, visitando o dentista, e acentuam a necessidade de consultá-lo sistemàticamente duas vezes por ano. As luzes acendem-se. Cada criança recebe uma bolsa contendo um copo, uma escova de dentes, um tubo de dentífrico e uma nota explicativa. Trinta bocas se abrem então e a lição de lavagem começa.

A experiência tem mostrado que, depois destas sessões de ensinamento, muitas crianças, por si mesmas, pedem para ir ao dentista... Mais uma vez seria interessante saber o que por cá se tem feito nesta matéria, ainda que um espírito céptico venha dizer que, mesmo em França, não valeu a pena tanto trabalho para os resultados lastimáveis que acima se mencionaram... Respondamos: quando assim é lá, que fará aqui?...

MUNDO MODERNO

UMA PRISÃO ASSEADA

ARTIGO DE ROBERT ELEGANT/Exclusivo «DL»

A notícia pouco terá de sensacional: a Suiça poderá vir a aderir às Nações Unidas, se for ratificada a aceitação preliminar formulada pelo Parlamento. Mas, bem vistas as coisas, quantas são as pessoas a saber que a Suiça não é membro das Nações Unidas ou que o país de Guilherme Tell nunca aderiu à antiga Liga das Nações, embora esta tivesse tido a sua sede em Genebra?

A decisão de aderir a um organismo internacional que conta com 131 países, alguns deles com uns 50 mil habitantes, se tanto, não deixará, por isso, de constituir uma data histórica para o país dos cantões. A Suiça também nunca se interessou por aderir ao Mercado Comum Europeu, coisa que, em termos práticos, significa, muito simplesmente, aceitar negociar de acordo com determinadas normas. A Suiça muito menos se submeterá à meta política visada pelo Mercado Comum, isto é, ao estabelecimento de uma Europa Unida, nem aceitará as cada vez mais onerosas e inflacionárias medidas impostas a cada um dos membros pela sede instalada em Bruxelas.

Ainda que venham a aceitar uma coisa e outra, os suiços, em caso algum, abandonarão o seu princípio fundamental, que designam por neutralismo, mas que os detractores consideram insensível não-comprometimento, ou egoísmo criador. Decididos a orientar os seus próprios negócios e a comerciar com toda a gente - mas não permitindo, seja a quem for, que venha meter o nariz na sua vida económica - os suiços, deve dizer-se, conseguiram levar a cabo alguns milagres.

Quase desprovida de recursos naturais, a não ser de água, o que significa força motriz, e de belas paisagens, a Suiça, constituída por uma mescla de povos unidos por discordarem dos seus conflituosos vizinhos, conseguiu enfrentar com êxito os problemas que lhe eram postos pela História e a Geografia.

No seu jeito frio, calculista, mas nem por isso desprovido de humor, os suiços conseguiram criar, no meio de um continente assolado pela crescente poluição e pela inflação que também vai de upa em upa, um enclave onde reinam o asseio, a justiça social e um decente nível de vida para todos.

A diferença é visível assim que se passa a fronteira em Basle. Do lado alemão, os preços são, pelo menos, 30 por cento mais elevados, e o céu, como se a atmosfera cristalina da Suiça tivesse sido cortada por uma faca gigantesca, mostra-se nublado pelo gorduroso e cinzento «smog» da poluição industrial.

Há uns dois séculos atrás, a Suiça era tão pobre que a sua principal exportação era constituída por homens - mercenários suiços que se íam bater em batalhas alheias. Os mais conhecidos de entre eles foram os guardas papais. Hoje em dia, a Suiça importa mão-de-obra, controlando, cuidadosamente, os seus «hóspedes trabalhadores», gente que vem contribuir para a prosperidade do país.

Os helvéticos conseguiram fundar uma sociedade única, capaz de causar a inveja tanto dos países comunistas como capitalistas. Existem, é verdade, uns tantos suiços muito ricos, mas a verdade também é que não há pobres. A Confederação conseguiu estabelecer um notável equilíbrio nos princípios capitalistas, com um mínimo de interferência estatal nas relações entre patrões e empregados.

Os suiços especializaram-se, como toda a gente sabe, em manejar, discretamente, o dinheiro alheio, assim como no fabrico de relógios e equipamento electrónico. Há ainda a acrescentar, por inexplicáveis razões, a produção de chocolates. Menos conhecido, porém, é o facto de a sua agricultura continuar a depender da tracção animal, e, ainda, que a célula básica da sociedade continua a ser a comuna local, com os seus costumes e leis próprias. Os helvéticos continuam a sentir-se vinculados a pequenas e semi-autónomas comunidades, sentindo-se, assim, menos traumatizados do que os outros povos das nações industrializadas da Europa e da América. Os suiços agem de modo a extrair o melhor de ambos aqueles mundos - uma indústria moderna a par de uma sociedade estável, ao velho estilo.

«Eles escolhem o que de melhor existe no Mundo, procurando comprar pelo melhor preço possível», faz notar um fabricante italiano. Ao mesmo tempo, os suiços procuram que cada um viva a sua vida, submetendo-se apenas a umas tantas normas essenciais.

Apesar da fama que conquistou de gozar egoìsticamente, as vantagens adquiridas, a verdade é que a Suiça tem sido um porto de abrigo para toda a gente. Pessoas tão diferentes como os refugiados tibetanos, Charlie Chaplin, Timothy Lèary e Vladmir Nabokov encontraram na Suiça a melhor hospitalidade. Tudo fruto das quase palpáveis paz e liberdade que a Confederação oferece seja a quem for.

Viver-se num «paraíso» impõe, naturalmente, certos sacrifícios. A Suiça é todo o contrário da atmosfera opressiva do «1984», de George Orwell, mas é, inegàvelmente, um país onde a vida pouca excitação oferece. Os suiços nunca se notabilizaram por qualquer inovação política ou intelectual. Conta-se que Charlie Chaplin afirmou um dia, desesperado: «A Suiça é a prisão mais asseada do Mundo!»

Além disso, a Confederação não se preocupa com saber a proveniência do dinheiro que vem parar aos seus Bancos. Uma conta bancária na Suiça é sinónimo do mais absoluto segredo. Os helvéticos sentem-se, por isso, muito escandalizados com o facto do segredo bancário ter sido quebrado pelas histórias à volta da falsa «autobiografia» de Howard Hughes.

Seja como for, não deixa de constituir uma proeza o facto de se conseguir criar, neste conturbado Mundo, um enclave onde reina a paz e o asseio, embora tudo isso não deixe, por seu lado, de ser um tanto insípido.

NABOKOV

Evidenciada na Assembleia Geral da SONAP pelo Prof. Antunes Varela a criação da nova refinaria de Sines

Os accionistas da Sociedade Nacional de Petróleos-Sonap, reuniram-se em assembleia geral ordinária, para discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do exercício findo, e para nomearem um novo Administrador e proceder ao preenchimento de uma vaga de Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Aos trabalhos presidiu o Dr. Virgílio Baião secretariado pelos Srs. D. Luís da Câmara e Dr. A. Pinheiro Henriques, este especialmente convidado para o efeito.

No início dos trabalhos foi lido expressivo telegrama do accionista Sr.Manuel Bulhosa, saudando a Assembleia reunida, todos quantos trabalham na Sonap, e de forma especial o actual Presidente do Conselho de Administração, Professor Doutor Antunes Varela.

Ao comentar o Relatório do Conselho de Administração, o Professor Doutor João Antunes Varela proferiu importante discurso, afirmando:

«Na reunião da assembleia geral especialmente convocada para a discussão e aprovação das contas, cabe ao presidente do órgão executivo a tarefa de destacar os factos ocorridos durante o exercício, que mais interesse conhecer ou recapitular, pela maior projecção que tiveram na vida da sociedade.

Sendo esta, porém, a primeira vez que tal encargo recai sobre os meus ombros, não se estranhará por certo que, no grato desempenho da missão, comece por cumprimentar todos aqueles que, pelo capital ou pelo trabalho, estão ligados aos destinos da Sonap, e por dirigir uma saudação muito especial ao accionista a tantos títulos ilustre, que há anos preside ao órgão supremo da nossa instituição.

Figura de grande relevo no foro português, pelo saber, pela experiência e pela integridade moral de que tem dado provas, ao longo de uma brilhante carreira profissional, o Dr. Virgílio Baião conquistou a nossa estima, impondo-se ao nosso respeito e à nossa admiração, pelo equilíbrio, pelo bom senso e pelo aprumo com que tem sabido dirigir e orientar os trabalhos da assembleia.

«O relatório correspondente ao exercício de 1971 é o primeiro subscrito por um conselho de administração em que não figura o nome prestigioso de Manuel Bulhosa.

Chegado à idade que fixara como limite apropriado à aposentação de quem trabalha, o Senhor Manuel Bulhosa não consentiu que se abrisse no muro normativo dos regulamentos, em relação à sua pessoa, a janela equitativa de uma excepção, que os superiores interesses da empresa gritantemente reclamavam às portas da nossa consciência.

De todos os argumentos válidos se socorreram as pessoas justamente empenhadas em removê-lo da decisão que tomara.

Além de conhecer como ninguém os problemas específicos da empresa que criou e devotadamente tem servido, Manuel Bulhosa domina, como muito poucos entre nós, todos os meandros do complexo sistema que é o mundo dos petróleos. Sabe escolher os homens para a função, e possui o condão admirável que é o de criar colaboradores em torno de uma obra comum.

Senhor de uma fina intuição para essa tarefa árdua e subtil que é a arte de negociar, dotado de uma capacidade criadora excepcional, ele é dos raros empresários deste País capaz de projectar em grande e de construir fora dos acanhados limites das fronteiras metropolitanas.

O seu afastamento dos quadros directivos da Sonap representou uma perda sensível para o património da sociedade; se é certo que os anos, os trabalhos, as preocupações, as vigílias e as desilusões roubam o ímpeto e consomem as energias próprias da juventude, também é certo que o saber acumulado, o equilíbrio apurado pela experiência, o conhecimento do mundo e as relações sociais que cria o convívio entre os homens só servem para apurar os requisitos essenciais à direcção e orientação de uma grande empresa.

Toda a força dialéctica destas reflexões se desfez, porém, de encontro ao firme propósito que revelou de documentar, com o seu próprio sacrifício, a política de constante renovação que deve nortear a vida das sociedades, bem como o funcionamento das restantes instituições.

Por detrás deste afastamento voluntário dos postos da administração não estava, porém, nem a legítima aspiração de quem procura repousar depois de uma vida esgotante de trabalho, nem a necessidade de afastar o espírito das constantes preocupações da gestão empresarial.

Daí a ideia, que alguns alvitraram de criar dentro da Sonap um Conselho Geral e de confiar a Manuel Bulhosa o encargo de presidir a esse organismo, especialmente incumbido de traçar as linhas mestras da actuação global da empresa e de definir os objectivos capitais da sua colaboração nas sociedades em que a Sonap participa.

Com Manuel Bulhosa saiu do conselho de administração, pouco tempo depois e pela mesma razão, o eng.º Albano Homem de Mello; e um e outro entraram simultâneamente no Conselho Geral.

O chamamento do eng.º Homem de Mello, dirigente esclarecido e de bom conselho, que tantas amizades conquistou dentro desta casa, tem o valor eloquente de um símbolo na sua vida profissional. Ligado desde há muitos anos à vida da empresa, pelo amor ao trabalho e pela profunda dedicação pessoal aos dois trabalhadores infatigáveis que a conceberam e puseram de pé, o Albano acompanha ainda no cume da sua carreira, a marcha do Homem, que sendo o Amigo das boas e más horas, é a alma da sociedade que ele devotadamente serviu. Para preencher uma vaga no conselho de administração foi chamado, nos termos dos estatutos em vigor, o dr. Pedro Fer-

Continua na pág. 16

Só Bulova Accutron*
o relógio electrónico
com diapasão

Ref.ª 26 451
Ouro 13 600$00

Ref.ª 23 452
Chap. a ouro 6 200$00

Ref.ª 21 452
Aço 5 650$00

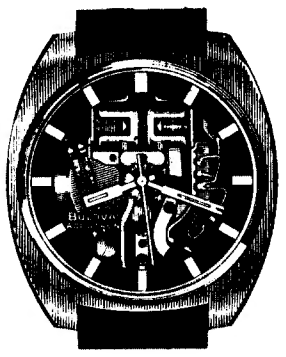
oferece
uma gama
de mais de 50 modelos
diferentes!

*MARCA ●dept. 72-31

E só BULOVA ACCUTRON *:

- Pode ser adquirido a preços desde 3 950$00 até 16 500$00
- Garante por escrito uma precisão de 99,9977%
- É fabricado por Bulova, o inventor do sistema electrónico com diapasão que possui uma experiência única de 11 anos.

O homem que no seu trabalho exige a precisão e a técnica mais avançada usa BULOVA ACCUTRON *



Ref.ª 23 106
Chap. a ouro 4 550$00

Ref.ª 21 276
Aço 3 950$00

* Marca Registada

BULOVA ACCUTRON
O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO

Escolha o seu modelo nas relojoarias com mais experiência em electrónica, entre as quais:

EM LISBOA

— OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA
Rua Barros Queiroz, 48

— NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-A

— OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121 - 122

— JOALHARIA DAVID
Rua da Prata, 281 - 283

— OLIVEIRA & JÁCOME
Rua da Prata, 135 - 137

ARREDORES

— OURIVESARIA MORAIS
Av. António de Oliveira Salazar, 11 — PINHAL NOVO

— RELOJOARIA MOREIRA
Rua D. Manuel I, 61 — BARREIRO

Restaurante
"O PEIXE"
NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.
Gel mar
DOMINGO DE PÁSCOA
Servem-se almoços e jantares com ementa especial
Telefone 610494

DL show

António Vilar, que se encontra em Madrid há várias semanas a filmar algumas cenas do filme de que é actor e produtor, «Sinal Vermelho», contraiu uma pneumonia e encontra-se internado num hospital da capital espanhola. Espera, contudo, caso sofra algumas melhoras, regressar a Lisboa no princípio da próxima semana para repetir filmagens, em consequência da substituição de uma das actrizes da película.

A Phonogram tem o pássaro na mão, isto é, representa, em Portugal, a distribuidora das canções que a Inglaterra, a Suiça, o Mónaco, o Luxemburgo, a Bélgica e a Holanda enviaram ao Festival da Eurovisão.

Saiu o II volume de «Folclore de Portugal». Trata-se de mais um LP de música tradicional popular portuguesa, com vários agrupamentos folclóricos interpretando «Vira Velho», «Fado Mandado», Linda Morena», etc.

O público continua a afluir ao Capitólio. «Ora Bolas Pró Pagode» parece que vai ser outro êxito para a companhia de José Viana.

Acompanhado pelo seu sócio, Robert Benevides, presidente da «Howard Productions», chegou ao Faial (Açores) Raymond Burr, o famoso Ironside da série de Televisão. O actor ficou hospedado na estalagem Santacruz e a sua inscrição coincidiu com a de milésimo hóspede, pelo que a gerência lhe ofereceu, à chegada, um dente de baleia que tem gravado um antigo navio baleeiro, e uma embalagem com vinho verde do Pico. Burr fica no Faial até sábado.

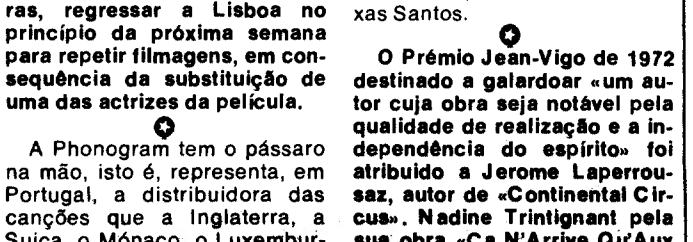
Agostinho Alves, intérprete dos filmes «O Passado e o Presente», de Manuel de Oliveira, e «A Promessa», de António Macedo (este ainda em rodagem), parece ter «assinatura» no novo Cinema Português, já que, segundo notícia que nos chegou hoje, intervém, também, na película «Os Brandos Costumes», do realizador Seixas Santos.

O Prémio Jean-Vigo de 1972 destinado a galardoar «um autor cuja obra seja notável pela qualidade de realização e a independência do espírito» foi atribuido a Jerome Laperrousaz, autor de «Continental Circus». Nadine Trintignant pela sua obra «Ça N'Arrive Qu'Aux Autres» recebeu uma tela do pintor Michel Moy.

O actor norte-americano Raymond Burr, protagonista da série de TV «Ironside», encarnará a figura do Papa João XXIII numa película que vai ser rodada em breve sobre a vida e a morte daquele pontífice.

A Irlanda participa este ano pela primeira vez no Festival Internacional de Cannes com uma obra de Robert Altman «Images».

Dean Jones, conhecido intérprete de vários filmes de desenhos animados de Walt Disney, vai rodar no outono em Roma, em Berlim e em Madrid, a película «O Barão de Munchhausen», numa produção de Antonio Margherita. Actualmente está a filmar em Hollywood «Chateau Bon Vivant».



O regresso de Sidney Poitier

Depois de «No calor da noite» e de «Chamam-me Mister Tibbs», Sidney Poitier volta ao personagem criado pelo escritor John Ball: o de detective do departamento da polícia de São Francisco, Virgil Tibbs. Agora, num filme de Don Medford, Sidney Poitier enfrenta um poderoso sindicato do crime especializado no contrabando de drogas. A estreia está marcada para o próximo dia 1 de Abril, Domingo de Páscoa.

Pessoal superior do Banco de Fomento Nacional

A crescente expansão do Banco de Fomento Nacional, implicando reajustamentos frequentes na estrutura dos seus Serviços, levou o organismo a adoptar agora um conjunto de medidas que se repercutem tanto nos seus quadros metropolitanos, como nos ultramarinos.

De entre essas medidas destacam-se o preenchimento do lugar de Secretário-Geral, para que foi designado o Dr. Manuel Filipe Pessoa de Santos Loureiro, que até agora desempenhava as funções de Director dos Serviços de Estudos Económicos, e a criação de um lugar de Director-Geral do Banco na Metrópole, para que foi nomeado o Eng.º José Joaquim Fragoso, actual Director dos Serviços de Fomento da mesma instituição.

PARECE QUE ERA FUTEBOL...

Em lugar de D'Artagnan e de seus companheiros nas escaramuças que os novos métodos de combate tornaram vagamente ridículas, perdão perdão, vagamente cómicas, como os penteados antigos e as saias de balão, em lugar das aventuras de capa e espada, veio o futebol.

Não interessa qualquer referência especial a este jogo de solteiros e casados, que, como espectáculo de televisão, deixou igualmente muito a desejar. Raramente os espectadores se sentiram dentro das jogadas, particularmente naquelas que se desenrolavam longe da vista - e todos sabemos que longe da vista, longe do coração.

Assinalemos a internacionalização do processo de Repetição utilizado na reportagem dirigida por Felix Ferreira. Bom. Está dado um passo importante quanto à presença do futebol nos nossos televisores. O processo foi utilizado nos golos e noutra circunstância que pouco ou nada justificaria o seu emprego. Não faz mal. É sempre assim quando se tem um brinquedo novo. Depois, a pouco e pouco, aprendemos a fazer uso dele. Vejam-se as transmissões de râguebi feitas pela B. B. C. apenas a jogada de ensaio repete e não as execuções ou os pontapés de castigo, porque nesse caso o interesse do lance é práticamente nulo.

De que falaremos hoje nós a respeito da televisão? Com a «Semana Santa» os assuntos se eram já frouxos, tendem para uma especificação de tratamento ingrato ao nível da crítica.

Ainda aconteceu algum vislumbre de interesse quando da reportagem da chegada ao aeroporto de Carlos Mendes. Mas não, não. Nada aconteceu além do abraço de Fialho (bons rapazes!) abraço que simbolizava etc, todo o agradecimento, etc, da Nação, etc, pelo brilhante comportamento que, etc... Carlos Mendes pareceu deveras encaixado **além** da canção que interpretara. Tudo para ele fora, na verdade uma festa no seio da representação portuguesa ao Festival (cerca de 40 pessoas!) e que era das mais numerosas... Fantástico interesse que um país como o nosso se mostra tão interessado nos grandes problemas de todo o mundo, Edimburgo inclusive.

Ficámos a saber que, em matéria de relações públicas «deixámos» (palavra de honra: há plurais deliciosos!) boa impressão lá fora. Foi mesmo uma coisa formidável. Carlos Mendes deu conferências de Imprensa para todos os países representados no Festival. Caramba, assim, sim. Assim vale a pena. Assim o nome da Nação se vai tornando conhecido e assim se vão tornando conhecidos por essa Europa adiante aqueles valores que cimentam (é assim que se costuma dizer não é?) a eterna perenidade e valor da canção portuguesa. A propósito: que diria Carlos Mendes nessas entrevistas?

Ora bem. Para falar um pouquinho mais do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, tivemos aquela entrevista com Sarmento Beires. Quanto a desportos motorizados mais modernos, contámos com a reportagem do rali das Camélias, reportagem práticamente inútil porque totalmente fútil.

Talvez não totalmente fútil. Aconteceu aquele pormenor do condutor António Carlos de Oliveira a declarar: «**Naquilo que me diz respeito a prova correu maravilhosamente bem, do princípio ao fim não tive qualquer espécie de problema. Até perto da meta estava convencido de que ganhava a prova. Mas o meu navegador - custa-me acusá-lo-o meu navegador fez uma série de asneiras que me devem custar o primeiro lugar...**»

Sensatamente, Gonzaga Ribeiro ouviu o navegador, Barata de seu pseudónimo. Tudo ficou esclarecido: não fora ele, mas o controlador, quem se enganara, todos os seus cálculos estavam certos...

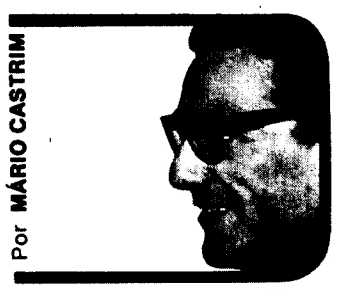
Faltou um pormenor. A reportagem devia voltar a António Carlos Oliveira, forçá-lo a um pedido formal de desculpas. Então olhe lá, então isto são maneiras de trabalhar em equipa? Em equipa as pessoas acusam-se assim?

Parece que nada disto tem realmente importância. E não tem. Mais injustiça, menos injustiça, e de grau tão baixo num mundo onde a Grande Injustiça assentou plenos arraiais... Mas que é que vocês querem. A injustiça ao «Barata» tocou as minhas fibras automobilísticas, hoje por ele, amanhã por nós, de automóvel, de bicicleta ou de triciclo, todas as injustiças doem.

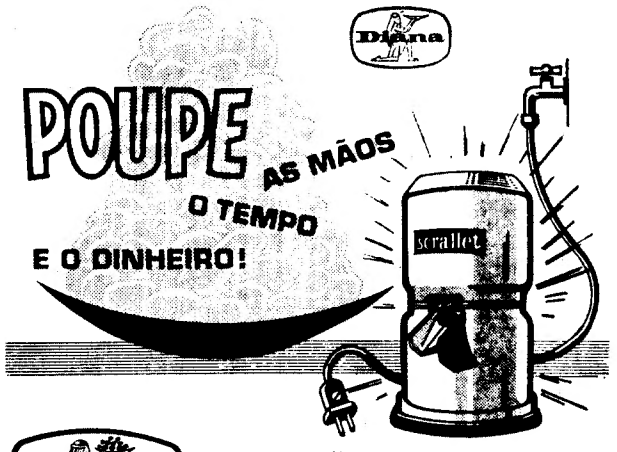
Possa a Semana Santa inspirar-nos a todos sentimentos de perdão e de compreensão em todos os ralis, incluindo o das Camélias.

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM



COM A MÁQUINA DE PELAR BATATA...

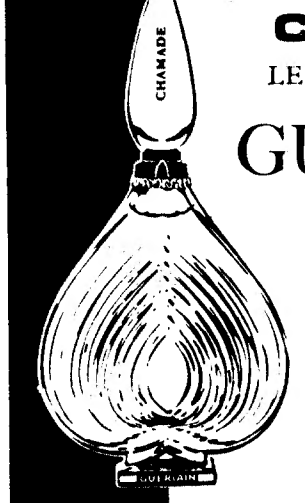


Diana FAMILIAR

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
HOTELAR - Representações e Equipamentos Domésticos e Hoteleiros, Lda.
R. do Bonjardim, 225—Tel. 27992—PORTO
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Vymura
ICI
ALTA DISTINÇÃO EM PAPEL DE PAREDE

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C
R. Caminhos de Ferro 62-C



chamade
LE NOUVEAU PARFUM DE
GUERLAIN
CHAMADE, O MAIS CATIVANTE PRESENTE DE PÁSCOA

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
3.º MÊS
HOJE, 2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
Amanhã descanso da companhia
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
«VARIEDADES»
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite: 21.45 h.
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO
«LAURA ALVES»
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
«CAPITÓLIO»
TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RÓ' PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE - Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

JORGE LIMA BARRETO: Fogo cerrado sobre a crítica de jazz

Natural do Porto, em cuja Faculdade de Letras estuda, Jorge Lima Barreto, é, pelo arrojo de certas posições assumidas, em entrevistas ou por escrito, uma das figuras preponderantes no movimento de divulgação do jazz em Portugal. Uma boa percentagem da sua popularidade deve-se ainda ao «fogo cerrado» que o músico-teórico tem vindo a fazer contra os «mistificadores» que na sua opinião povoam as nossas tribunas, ditas especializadas.

De passagem para Londres Lima Barreto que é líder do grupo «Anar Jazz» esteve em Lisboa a gravar para «Pop 25». Impiedoso nas suas apreciações críticas e violento no modo de apresentar Lima Barreto falou-nos de si, do «Anar» e ainda da dimensão sociopolítica que atribui ao jazz.

BANCO DE ENSAIO

«O «Anar Jazz» é bàsicamente um banco de ensaio dos músicos portuenses aos quais reconheço possibilidades afectivas de se integrarem a sério na linguagem jazzistica. Tem cerca de três anos de existência e, até este momento, sofreu diversas modificações na sua primitiva formação, pois, as pessoas que o têm vindo a integrar estão constantemente a emigrar. Esse é na realidade o maior obstáculo com que deparamos para a construção de um grupo sòlidamente estruturado: a emigração dos músicos».

Lima Barreto fala com grande segurança: tem a noção exacta do que deve dizer sobre o grupo e sobre os propósitos que o animam.

Convencidos de que «Anar» não é só música perguntamos que tipo de actividades marginais desenvolve:

«Pràticamente nenhumas: o grupo tem características estritamente musicais. Quando tocamos distribuímos normalmente pela assistência um pequeno panfleto onde se encontram explicadas as funções que atribuímos à música que em seguida vamos propor às pessoas. Isso, porém, não basta para que o grupo deixe de ter um carácter estritamente musical. Para tanto, seriam necessárias muitas outras coisas, que, a vários níveis nos têm sido vedadas. E mesmo assim chegam a proibir a distribuição dos panfletos nos sítios onde actuamos. Foi nomeadamente o que sucedeu em Viseu há pouco tempo ainda.»

Pesem embora as numerosas limitações existentes, o grupo não tem tocado só para amigos. Parece até que se propõe ultrapassar o círculo de audição dos grupos minoritários.

«Temos feito bastantes concertos em cooperativas e em galerias de arte. Temos ainda o propósito de atingir, a médio prazo, os centros rurais. Actuámos na «Árvore» e na galeria «Zen» e pensámos fazer brevemente um concerto na «Valformoso» que se calhar não chegará nunca a realizar-se. Dos nossos projectos fazem ainda parte actuações no TEP e no TUP estando a primeira quase certa.»

JAZZ CONCEPTUAL

Lima Barreto que, ao falar do grupo não deixa nunca de ter presentes os problemas que o limitam a todos os níveis da sua actividade, discorre agora sobre os músicos e sobre o jazz que executam.

«Tenho orientado o «Anar», apesar da irregularidade das suas formações, no sentido da exploração percussiva dos instrumentos. Procuramos por essa via evidenciar um tipo de criação muito mais físico do que mental. Acho para além disso necessário que não se estabeleça confusão entre a nossa música e o «free jazz», pois este tem em virtude das condições socio-políticas que o determinam. um estatuto próprio. Para além disso não poderemos esquecer que somos brancos e isto já diz muito.»

Portanto em vez de «free jazz» proponho a designação de «jazz conceptual» pois é um conjunto de sons não previstos que se fundem consoante o momento e o clima que à volta dele se estabelece. Os músicos que integram o grupo têm entretanto uma técnica de execução que lhes vem da intimidade e dum contacto mais ou menos empírico com o instrumento».

Com tantas particularidades porque não chamará Lima Barreto «música de vanguarda» ao seu «jazz conceptual»?

«Fundamentalmente porque na música que fazemos há uma utilização dos signos que nada tem a ver com a música de vanguarda. Funcionamos para além disso com base numa supervalorização da relação entre o instrumentista e o instrumento, o que normalmente não sucede na música ocidental. Curiosamente tocámos desta vez em Lisboa sem que o guitarrista conhecesse o indivíduo que tocava trompa. Mesmo assim a coisa parece ter resultado».

Porém para que o tipo de relação estabelecido entre os instrumentos chegue a resultar, deve existir uma formação musical de base que a justifique.

Nós temos efectivamente educação musical. E segundo me parece é conveniente possuir conhecimentos básicos: o instrumento tem um lote de regras codificadas que o músico deve dominar com maior ou menor destreza, nem que seja só para as sabotar. Por sinal na formação que desta vez se deslocou a Lisboa quase todos têm cursos de guitarra clássica».

TESE

Jorge Lima Barreto além de considerar plenamente justificável a remuneração do seu tipo de música, em virtude das despesas existentes com os instrumentos e com as deslocações tem opinião formada sobre o jazz como forma de intervenção política. Mais ainda: chegou mesmo a fazer um livro dedicado ao assunto, que em breve será publicado:

«Um dos problemas centrais do meu livro que se chama «Jazz e Revolução» e que começou a ser escrito há dois anos é exactamente esse: como pode o «jazz» surgir integrado numa forma de produção artística revolucionária?

«Comecemos pelo princípio: a cultura negra quando foi transplantada era intrinsecamente diferente da nossa. Era essencialmente audio-táctil enquanto a nossa era audio-visual. Isto é: enquanto a primeira assentava num processo oral a segunda baseava-se num processo escrito: o músico de «jazz» traduz com o instrumento como se fosse um verdadeiro «canto», aquilo que, em regra, o músico branco diz por um processo escrito. Daí que existam inúmeros músicos cegos de nascença que nunca tiveram contacto com a escrita musical e ainda músicos «disléxicos». O músico negro para produzir o seu som procede apenas a um reimo música altamente significativa o «jazz» contem em si alusões vivas aos problemas da escravatura, da colonização e da luta de classes.»

Entrevista de
JOSÉ JORGE LETRIA

NAO RECUAR

Com uma visão tão drástica do «jazz» como forma de intervenção política, a vinda de Jorge Lima Barreto à televisão com o «Anar» vai seguramente suscitar críticas e comentários em certos sectores.

«A vinda à televisão pode efectivamente ser considerada por muitos como uma forma de integração na ideologia dominante. Opiniões destas, porém, são tão reaccionárias como as dos que afirmám que, escrever em certos jornais é uma forma de cedência perante o sistema.

«A televisão quer as pessoas queiram quer não, desempenha um papel fundamental na manipulação cultural de massas. Portanto, temos, agora mais do que nunca, a obrigação de tentar introduzir outros valores que possam contribuir para subverter os anteriores. Para além disso, no que diz respeito ao jazz concretamente, domina uma escória intelectual que preverte todos os valores de uma crítica legítima àquele género musical. Assim, ouvimos pessoas como o Henrique Mendes ou o Paulo Gil a falarem de «jazz» sem terem qualquer critério valorativo. Desta vez no «Pop 25» Paulo Gil chegou mesmo a não querer emprestar três pratos de bateria para a nossa actuação. No fundo são vícios de monopolista frustrado. Ou melhor: o retrato vivo da reacção que os espíritos mediocres desenvolvem em relação às experiências de vanguarda. A propósito de Paulo Gil cabe aqui uma referência a Marcos Resende que eu considero um excelente pianista».

SEM PIEDADE

Lima Barreto tinha começado a desferir golpes nos companheiros de ofício: as cartas estavam na mesa. Na palavra certeira do músico-crítico poucos são os que se aproveitam.

«Uma das mais graves deficiências no processo de divulgação do «jazz» em Portugal é uma notória falta de cultura e de actualização por parte dos agentes dessa divulgação. Tenho sido acusado de intelectualizar a linguagem do jazz. Em Portugal olhamos à volta e não encontramos críticos. O crítico tem, não só de explicar os acontecimentos, como de propor novas vias para o entendimento dos fenómenos. Os críticos em Portugal ou se limitam a divulgar com visíveis dificuldades ou então entregam-se ao plágio descarado de passagens inteiras de revistas francesas. Paulo Gil, de quem já tive oportunidade de falar, é o caso mais aberrativo da pseudo-crítica portuguesa, cuja actividade consiste em copiar parágrafos inteiros escritos por outras pessoas. Não se trata aliás de um caso isolado pois, o próprio José Duarte às vezes também faz o mesmo. Foi por exemplo o que sucedeu a propósito da vinda do Steve Lacy.

«Só mais uma palavra sobre Vilas-Boas: este dicidiu-se definitivamente pelo mecenato e pela direcção artística. Aí, sim, é um valor positivo; a prova disso está na realização do Festival de Cascais que foi realmente muito importante».

Os ingleses querem festivais livres

Seguindo o exemplo estimulante de Woodstock e aproveitando a embalagem da Ilha de Wight, os festivais de música, concentrando centenas de milhares de pessoas, encontraram em Inglaterra o ambiente ideal para se desenvolverem. Conscientes da rentabilidade da iniciativa e da sua importância como instrumento de divulgação os organizadores passaram num ápice dos festivais de música «folk» para os de música progressiva: à média de um por mês a Inglaterra foi-se agitando com as grandes concentrações de jovens em estádios, em terrenos relvados e em ruínas monumentais.

Alarmados com as proporções que os festivais pareciam estar a tomar as conservadoras autoridades do Reino Unido decidiram pura e simplesmente considerá-los **uma ameaça para a liberdade e para os Direitos Civis** e reivindicaram o direito de os proibir sempre que necessário em nome do interesse público. Isto acrescido de rigidos controlos sanitários e de fiscalização das reuniões.

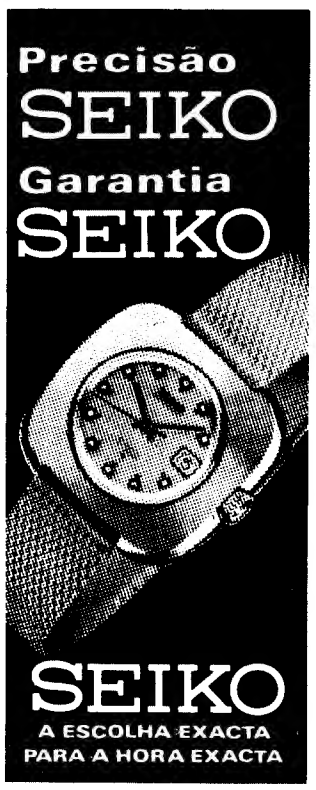
Considerando esta restrição como um verdadeiro atentado ao direito de associação, a publicação musical «New Musical Express» sai em edição especial com um título a seis colunas comentando o assunto. Outras reacções se seguiram entretanto: com ou sem governos conservadores os ingleses habituaram-se à sombra duma velha tradição democrática a conservar intactos os seus direitos e a sua liberdade de cidadãos.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

10.º CONCERTO
(REVELAÇÃO)
HOJE
às 21,45 horas
2 DE ABRIL
às 16 horas
Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Maestro
Manuel Ivo Cruz
CANÇÕES ESTÁTICAS
(1.ª audição mundial)
CÂNDIDO LIMA
CONCERTO EM FÁ MAIOR
HAYDN
Pianista
Alda Maria Cabral
CONCERTO PARA 4 VIOLINOS
VIVALDI
● Aníbal Castanho Lima
● Fernando Calasans Duarte
● António Vilaça Lé
● Floriana de Oliveira
SINFONIA DO NOVO MUNDO
DVORAK
Maestro
Manuel Peres Newton
●
Bilhetes desde 12$50

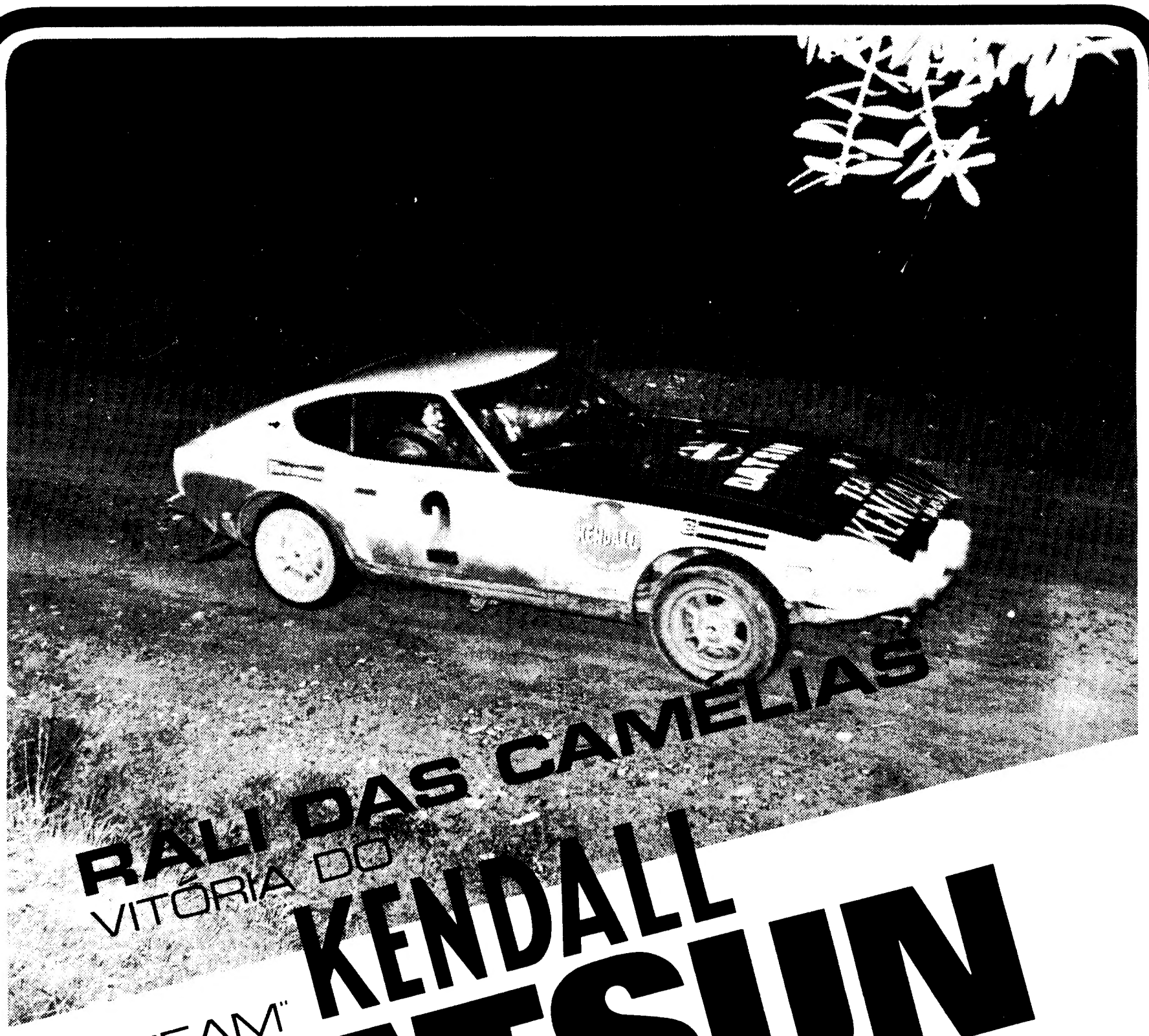
AVISO. O concerto em repetição, realizar-se-á no dia 2 de Abril e não no dia 1.



SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL DUAS CRUZ UM

Professores de bailado cursam na Gulbenkian

À semelhança do curso ministrado em 1971, a Fundação Gulbenkian organizou um novo curso para professores de Bailado sob a direcção do coreógrafo e «maitre de ballet» René Bon. As aulas, em número de 15, serão sempre leccionadas das 18 e 30 às 20 horas e realizam-se de 10 a 28 de Abril próximo, de 2.ª a 6.ª feiras, inclusive. A frequência Curso que se realizará nos estúdios da Fundação Gulbenkian, na Av. de Berna, 45 é gratuita e os interessados deverão dirigir-se àquela Instituição a fim de preencherem os respectivos boletins de inscrição.



RALI DAS CAMÉLIAS

VITÓRIA DO "TEAM" KENDALL DATSUN

EM

VENCEDOR ABSOLUTO
António Carlos de Oliveira/ «Barata» – **DATSUN** 240-Z

3º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
Giovanni Salvi / Nogueira da Silva – **DATSUN** 240-Z

7º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
"Fininho"/ Sales Grade – **DATSUN** 1600 sss

1º DA CLASSE 6
Raposo Magalhães/"Fred" – **DATSUN** 1200

10 DATSUN À PARTIDA - 9 À CHEGADA

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765480 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País

LUIZ LAGRIFA, LDA.

Os resultados alcançados pela Sorefame em 1971 confirmam a validade de uma linha de rumo

Presidida pelo Prof. Doutor Fernando Olavo, secretariado pelos Dr. Félix Bernardino de Freitas Veloso, Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa e Eng. Alberto Aldim, realizou-se no passado dia 25 a Assembleia Geral Ordinária da SOREFAME, estando presentes e representados accionistas possuidores de mais de 95% do capital social.

Dentro da ordem dos trabalhos quando da apreciação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, como já é tradição na empresa, usou da palavra o Presidente do Conselho de Administração, Eng. Francisco Malheiro, que proferiu a seguinte alocução:

«Desejo saudar nesta Assembleia os novos Corpos Gerentes que pela primeira vez assistem a uma Assembleia Geral da Nossa Sociedade e agradecer aos que nos deixaram a colaboração prestada.

Começarei, como de costume, por me referir à actividade do nosso Conselho de Administração que para cumprimento do que estabelecem os Estatutos reuniu 50 vezes. Todas as suas deliberações foram tomadas por unanimidade.

A actividade da empresa no ano de 1971 e os resultados que a mesma proporcionou foram já amplamente analisados no relatório do Conselho de Administração que acompanha as Contas do exercício, pelo que me dispenso de a eles me referir.

Por ele ficaram V. Exas. a conhecer os aspectos essenciais da nossa realidade empresarial de momento, querendo apenas aqui salientar a motivação dominante da nossa acção no prosseguimento efectivo de uma política expansionista que abre à nossa empresa perspectivas de dimensão nunca antes entrevista.

Permitam-me pois V. Exas. que após este apontamento a fazer sobressair a nossa preocupação de fundamentalmente olharmos para o futuro em cuja construção no âmbito da economia nacional, a nossa empresa quer e deve participar, me vire por alguns momentos para o passado, neste termo do meu terceiro mandato, como presidente do Conselho de Administração.

V. Exas. certamente se recordam que, ao assumir estas funções em 1963, tinha a empresa acabado de sair de grave situação financeira, através de um saneamento levado a efeito pelos actuais accionistas majoritários, que alterou profundamente a repartição do capital social.

Esse saneamento, no entanto, ficou aquém das efectivas necessidades, aliás difíceis de medir numa empresa de produção plurienal, com deficiente controlo sobre os valores potenciais da sua carteira de encomendas de então. É que, efectivamente, os prejuízos nela contidos, que apenas vieram a registar-se mais tarde, em muito influiram nas dificuldades porque esta Casa, passou especialmente até 1968.

Era aliás minha convicção, na altura, pelo conhecimento que tinha das condições de exploração, que um prazo de dez anos seria indispensável ao completo saneamento da empresa, convicção aliás transmitida a quem em mim confiou tarefa tão absorvente e difícil, quanto agradàvelmente empolgante.

Pois esses dez anos estão quase a terminar e, certamente, é-me lícito um sentimento de orgulho, por saber quanto o valor desta empresa foi enriquecido neste lapso de tempo.

Em recente avaliação das suas acções, levada a efeito por auditores independentes, com base numa apreciação de conjunto da sociedade, sem fins específicos, concluia-se que, de 1962 a 1970, as acções ordinárias se haviam valorizado de 215% e as privilegiadas, dada a natureza do privilégio de 31%.

Não só se alcançou o equilíbrio da exploração dos produtos básicos que fabricamos como foi possível aumentar substancialmente, sobretudo nos dois últimos anos, as potencialidades resultantes de um crescimento sensível de novos meios de produção, em especial de mecânica pesada.

Uma gestão planeada de horizonte permanente - 5 anos - o dinamismo confiadamente crescente dos nossos serviços comerciais - resultante de uma melhor organização de trabalho, agora a ser levada a efeito com o auxílio de consultores estrangeiros e de um aumento sensível de meios de produção e da sua mais perfeita utilização - são as características que hoje nos permitem antever uma expansão que não cabe nos nossos estreitos mercados internos.

Daí a referência à nossa projecção internacional feita no relatório do Conselho de Administração. Daí ainda que tenhamos de concluir ser hoje a nossa realidade empresarial bem diferente da que era em fins de 1962.

E sobretudo, ao analisarmos o já realizado, se destaque na posição a que se chegou, o que ela encerra de possibilidades futuras.

Saibamos todos enfrentar as situações que se nos depararem no futuro para não deteriorar a posição alcançada.

São estes os meus votos.»

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral salientou que, nesta data em que o Presidente do Conselho de Administração atinge o termo do seu terceiro mandato, lhe são devidas saudações muito especiais, dado o esforço ingente por ele produzido e pelos Conselhos a que vem presidindo para erguer a sociedade à posição em que actualmente se encontra, e associou-se á referência feita aos membros dos corpos gerentes, que cessaram as suas funções.

O Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, foram seguidamente aprovados por unanimidade.

Continuando a sua política social o Conselho de Administração propôs, para que, por aplicação parcial dos lucros, o Pessoal participe no resultado do exercício de 1971 com a verba de 3 700 contos. Esta proposta, merecendo a a provação unânime da Assembleia traduz a justa retribuição ao Pessoal pelo decisivo esforço com que vem contribuindo para a extraordinária expansão económica da empresa conforme os documentos agora publicados amplamente evidenciam.

Para os cargos vagos nos órgãos sociais foram eleitas, por unanimidade, as seguintes entidades:

— Mesa da Assembleia Geral:

1.º secretário, Francisco José de Assis Piedade.

— Conselho de Administração:

Presidente, Eng. Francisco Xavier de Morais Pinto Malheiro;

Vogal, Dr. José Carlos Ferreira.

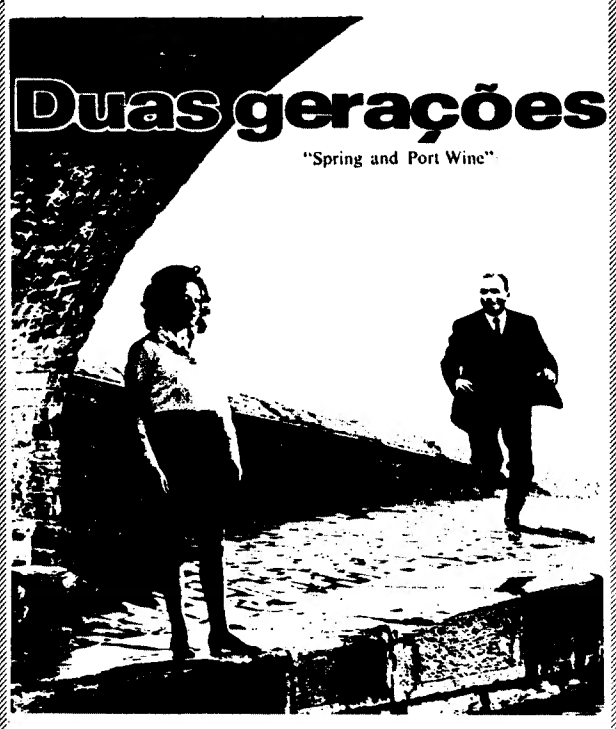
FILMES CASTELLO LOPES (20) apresenta

JAMES MASON · SUSAN GEORGE

Choque inevitável, empolgante, quase destruidor!

Duas gerações

"Spring and Port Wine"



Realização de PETER HAMMOND — Produção de MICHAEL MEDWIN — TECHNICOLOR GRUPO C - 14 ANOS

HOJE ESTREIA

IMPÉRIO

Encontro no Algarve

Num avião da Força Aérea espanhola, procedente de Barcelona, chegou ao Algarve o ministro do Planeamento e Desenvolvimento Económico do país vizinho, Lopez Rodó. Cumprimentado à chegada ao aeroporto de Faro pelo governador civil do distrito, dr. Manuel Esquível, e pelo presidente da Comissão Regional de turismo, dr. Pearce de Azevedo, o governante espanhol avistou-se, poucas horas depois, com o prof. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, que se encontra na província algarvia para um curto período de repouso. Presume-se que Lopez Rodó e o Chefe do Governo português voltem a conferenciar mais vezes, dado que se encontram ambos instalados no mesmo hotel.

DL de ONTEM para HOJE

CONVENÇÕES

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, homologou a decisão arbitral referente ao acordo colectivo de trabalho da Sociedade Estoril, assim como a acta de conciliação e a decisão arbitral respeitantes ao contrato colectivo de trabalho para os profissionais de escritório dos sectores de comércio de ferro, ferragens e metais e de máquinas e acessórios.

RETALHISTAS

Em assembleia geral, foram reeleitos presidente e vice-presidente do conselho geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia d Sul os srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto e Humberto Caroço dos Santos. Por outro lado, foram empossados os membros da nova direcção do organismo para o biénio 1972-1973, a que preside o sr. João Alves Garcia.

FARMACÊUTICOS

O Sindicato Nacional dos Farmacêuticos elegeu os seus corpos gerentes para o triénio 1972-1974. Ficam a presidir à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. prof. Luís Vasco Nogueira Prista, dr. António Afonso Palla Carreiro e dr. Aluísio da Cruz Marques Leal.

DESTAQUES Hoje na TV

«REQUIEM» DE VERDI

Da programação desa noite, destacamos e recomendamos, no primeiro canal, AUDITÓRIO MUSICAL que nos dará (a partir das 19,40) o «Requiem» de Verdi. pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Leonard Bernstein. Solistas: Martina Arroyo, Josephine Veasey, Placido Domingo e Ruggero Raimondi. Coro da Orquestra Sinfónica de Londres. Transmissão realizada na Catedral de S. Paulo da capital inglesa.

Guiseppe Verdi

O «Requiem» de Verdi nasceu dum projecto do próprio Verdi para comemorar a morte de Rossini, convidando os mais notáveis compositores italianos daquela época, para colaborar num «Requiem» colectivo, cada compositor contribuindo com um movimento que seria tocado a 13 de Novembro de 1869, o aniversário da morte de Rossini, em San Petrónio, em Bolonha, onde ele cresceu.

O plano desfez-se. As autoridades municipais de Bolonha não cooperaram. Mas Verdi já tinha composto a parte final, o **Libera me**; este movimento foi posto de lado. Alessandro Manzoni, um dos maiores escritores italianos do movimento, morreu em 22 de Maio de 1873. Verdi muito o admirava. Disse uma vez que teria ajoelhado perante ele se fosse possível aos homens adorarem um homem.

Foi ao visitar a sepultura de Manzoni que Verdi se comprete comemorar «o seu herói» num grande trabalho musical. E assim o **Libera me** do «Requiem» de Rossini tornou-se no final do grande «Requiem» de Manzoni que o mundo considerou uma obra-prima.

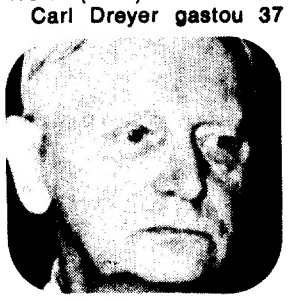
A 22 de Maio de 1874, foi ouvido pela primeira vez na igreja de San Marco, em Milão, conduzido por Verdi, executado por uma orquestra de 100 componentes e um coro de 120 pessoas.

O FILME QUE NUNCA EXISTIU

No segundo programa salientamos a rúbrica dedicada ao cineasta Carl Dreyer, um dos nomes mais importantes da história do cinema, recentemente falecido.

Em 1928, Carl Dreyer já era célebre pelo seu filme «Jeanne d'Arc», produzido em França. Entretanto passaram-se 10 anos entre os seus maiores filmes «Day of Wratts» (1943) e «The Word» (1955).

Carl Dreyer gastou 37 anos a trabalhar no filme que nunca existiu.



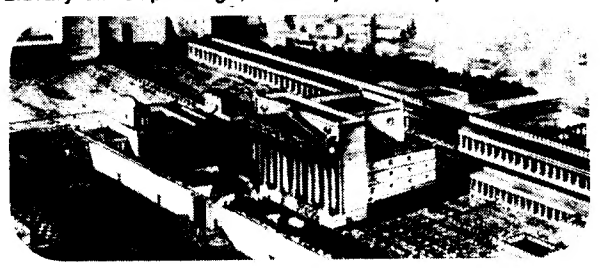
Carl Dreyer

Aquando da Segunda Guerra Mundial iniciou um intensivo trabalho no seu projecto e preparou um manuscrito detalhado. Colheu informações na Royal Library em Copenhaga, no British Museum em Londres e no New York's Public Library sobre o Novo Testamento e das condições em que Jesus viveu. Coleccionou milhares de fotografias e ilustrações de trabalhos científicos, aparte outros como, inumeráveis livros, jornais, notas, fotocópias e esboços. O preço da produção foi calculado em três milhões de dólares.

Em 1967 Carl Dreyer morreu e com ele, o seu projecto para o filme «Jesus of Nazareth». Aparentemente todo o seu trabalho tinha desaparecido ou destruído.

Em 1969 a Rádio dinamarquesa procurou por todo o material que Dreyer tinha conseguido juntar, juntamente com duas entrevistas dadas à TV, uma para a Rádio dinamarquesa na Danish Film School em 1965 e outra em 1967, três semanas antes da sua morte, partes de filmes como «Pages from Satan's Book», «Jeanne d'Arc», «Day of Wrath» e «The Word».

É esse longo e precioso documento que podemos hoje contemplar.



O filme que nunca existiu...

Cientistas franceses participam na semana de actualizações cirúrgicas

No Hospital de Santo António principia na segunda-feira, prolongando-se até, 8 de Abril, a Semana de Actualizações Cirurgicas com o objectivo de tornar conhecidas as mais modernas experiências feitas no campo da cirurgia.

Esta iniciativa científica que se concretiza, regularmente, desde há cinco anos, é organizada pelo Serviço de Cirurgia n.º3 daquele estabelecimento hospitalar, do qual é director o dr. Oliveira Santos.

A abertura daquela semana científica será, naquele dia, às 11 horas, feita pelo director honorário do Serviço de Cirurgia n.º 3, dr. Gil da Costa, seguindo-se a apresentação do trabalho «Estado actual da cirurgia do hepato-colédoco», pelo prof. Araújo Teixeira (Filho), da Faculdade de Medicina no dia 4; às 10, os drs. Alberto Reis e Rui Branco falarão de «Cirurgia do cancro do cólon» e ás 11, o dr. G. Flandrin, do Hospital de Saint Louis, de Paris tratará de «Problemas actuais da classificação das leucemias agudas (citologia-cioquímicas)» e «Histio-linfocitose medular e esplénica». No dia 5, ás 10, o tema «Trombofilibites - considerações clínicas e tratamento» será tratado pelo dr. Meira da Costa e ás 11, «Ensinamentos programados da citologia assistidos por ordenador» e «Aspecto citológico das diseritropoieses congénitas», pelo dr. G. Flandrin. No dia 6, as 10, «Desconexão ázido-portal» pelos drs. Oliveira Santos, Rui Branco, Hernani Vilaça e Vieira dos Santos; e ás 11, «A cirurgia face a novos conceitos da fisiologia hepatobiliar», pelo prof. Valdemar Cardoso. Dia 7, «A função respiratória e complicações cirurgicas»; às 10, pelo dr. Nuno Berrance e às 11, «Hepatectomias», pelo dr. Jorge Girão, dos Hospitais Civis de Lisboa. No dia 8, ás 11, o dr. Manuel Dias Gonçalves, da Faculdade de Medicina de Lisboa desenvolverá o tema: «Traumatismos vasculares», terminando os trabalhos da importante reunião científica.

HOSPITAL DE SÃO JOÃO

O prof. Artur Manuel Giesteira de Almeida foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe do internato médico do Hospital Escolar de São João.

MORTO NUM POÇO

Num poço, no lugar da Granja, freguesia de São Félix da Marinha (Gaia), apareceu morto o sr. António Jesus Mendes, de 32 anos, solteiro, que residia com os pais naquele lugar. Os bombeiros retiraram do fundo do poço o corpo, que removeram para o Necrotério.

Tudo indica que António Mendes tenha posto termo à existência.

UM DIA TURÍSTICO NO RIBATEJO

DOMINGO, 9 DE ABRIL

Inauguração da época da Praça de Touros de SANTARÉM

— Transporte em autocarro de Lisboa a Santarém, e volta.
— Passeio turístico no Ribatejo (visitas a grandes casas agrícolas e adegas — prova de vinhos).
— Almoço rústico em pleno campo.
— Festa no campo, com garraios, cavalos e campinos.
— Bilhete para a tourada.

Preço ..... **295$00**

— Programa anterior com jantar, no qual tomam parte os toureiros do festival, com sessão de fados e exibição de ranchos folclóricos.

Preço ..... **415$00**

Uma Organização:

WASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Telef. 4 21 85
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C — Telef. 86 85 88

PEÇA PROGRAMA

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

AV. MIGUEL BOMBARDA, 96-1.º-Dt.º
LISBOA-1

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA E RECTIFICAÇÃO

De harmonia com o preceituado nos Artigos 74 e 31 e em conformidade com o estabelecido no n.º 1 do Artigo 25 dos Estatutos e nos termos do Artigo 9 do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro de 1972, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica a reunir no próximo dia 22 de Abril pelas 15 horas em 1.ª Convocação, na nossa Seda, Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-Dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalho:

«Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1972/1974».

Não havendo à hora marcada, número legal de associados, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª Convocação uma hora depois, com qualquer número de Sócios, de acordo com o estabelecido no Artigo 33 dos Estatutos.

O período de votação será das 16 às 22 horas, hora a que serão encerradas as urnas a fim de dar lugar ao escrutínio.

Para facilidade de identificação e consequente admissão à Assembleia, em conformidade com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 1.º do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro de 1972, os associados deverão ser portadores da sua Carteira Profissional revalidada.

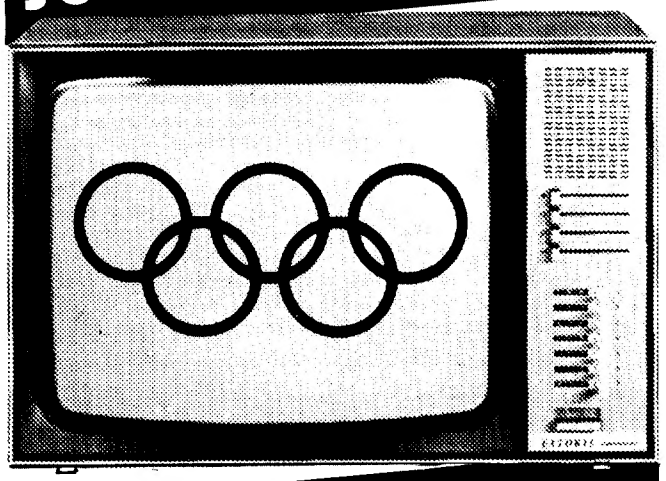
Este aviso convocatório, substitui para todos os efeitos aqueles que sobre o mesmo assunto e como «Rectificação» foram publicados nos jornais diários de 15 e 16 do corrente mês, e bem assim circulares do mesmo teor enviadas aos Sócios.

Lisboa, 28 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Manuel Gomes dos Santos*

MUNICH 72

JOGOS OLÍMPICOS



SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

importado com garantia da procedência

Consome mais leite que gasolina

Além disso andar nele dá alegria. Com o seu ar modesto esconde qualidades notáveis. É todo ele espaço. Cada membro da Família tem as suas razões para gostar dele. Que não são as mesmas, claro. Mas toda a gente está de acordo num ponto: é o único carro que não oferece restrições à família. Nada no Ami 8 é supérfluo. A docilidade é outra das suas qualidades. As possibilidades do Break são surpreendentes. Seguro, económico, prático, o Ami 8 é um dos responsáveis pela satisfação da família. Faça as contas que o Ami 8 espera-o.

À sua escolha, Berline ou Break **Ami 8.**

CITROËN AMI 8

ACESSOS A LISBOA NO FIM DA PÁSCOA

A Direcção-Geral de Viação prevendo, para os próximos domingo e segunda-feira, um aumento do volume de trânsito nas estradas do País, em especial nas que dão acesso a Lisboa, elaborou uma repartição equilibrada do tráfego pelas diversas estradas que conduzem à capital. Assim, com o intuito de evitar, tanto quanto possível, a formação dos habituais congestionamentos, no nó do Carregado e na portagem da Ponte Marechal Carmona, solicita a colaboração dos automobilistas, para utilizarem de preferência os seguintes itinerários de alternativa:

Trânsito do Norte pela estrada n.º 1

Em São Cristovão - desvio à direita, em direcção a Cercal, Torres Vedras, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 366, 115-1, 115, 115-2 e 8.

Os automobilistas que se destinem às regiões de Sintra, Amadora, Queluz, etc., bem como à **linha** de Cascais, poderão, em Torres Vedras, tomar a estrada nacional n.º 9 e seguir por Ericeira e Sintra.

Em Alenquer - desvio à direita, em direcção a Bucelas, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 9, 9-3, 115 e 8.

Trânsito do Centro pela estrada n.º 3

Em Santarém - desvio à esquerda, seguindo por Almeirim, Porto Alto, Vila Franca de Xira, auto-estrada e Rotunda da Encarnação, pelas estradas nacionais 114, 118, 10 e auto-estrada do Norte.

Trânsito de Mora e Coruche

No Infantado - seguir em frente, por Alcochete, Moita, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 119, 118, 11, 11-2, 10-3 e 10.

Trânsito de Elvas Estremoz e Évora

Em Pegões - seguir em frente, por Moita, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais, 4, 118, 11, 11-2 e 10.

Em S. Jorge (Batalha), S. Cristovão, Alenquer, Infantado e Pegões procurar-se-à informar os automobilistas dos itinerários a preferir. Nestes pontos estarão patrulhas da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana (BT-GNR) que procurarão orientar o trânsito para os itinerários menos congestionados.

A Direcção-Geral de Viação chama ainda a atenção dos automobilistas, em face das excepcionais condições do trânsito que se prevêm nesse dia, para a necessidade de praticarem uma condução particularmente prudente, usando de velocidade moderada e com o respeito escrupuloso de todas as regras do Código da Estrada.

DL Policial

MAIS UM FALSO MÉDICO

Ter um título para ostentar é, para muita gente, coisa importante. Por isso há quem alimente a obsessão dos títulos. Simplesmente, os títulos (fictícios ou reais) são, muitas vezes, como as grandes frases: tanto servem as boas como as más intenções.

O sr. Carlos José Guedes Pinto, de 31 anos, de Lisboa, resolveu que as suas intenções resultariam melhor quando servidas por um título. E vai, onde quer que se hospedasse, dizia-se médico, doutor em neurologia. Sr. dr. para qui, sr. dr. para acolá, até usava como reforço o nome de um ilustre clínico da nossa terra, que afirmava ser o director do estágio que frequentava. De repente, porém, desaparecia do hotel em que se hospedava... sem pagar a conta.

Com este expediente burlou alguns hóteis no Algarve e em outros sítios ainda não apurados. Mas em Lisboa as coisas não lhe correriam tão bem. No dia 27 do passado mês de Fevereiro, hospedou-se no Hotel «Iis», nesta capital. Esteve lá até ao dia 1 do corrente, data em que repetiu a manobra do costume: desaparecer sem dar cavaco a ninguém. Ontem, pelas 14.30, o sr. José Pinto teve a infelicidade de dar de caras, na Av. da Liberdade, com o proprietário do «Lis». Claro que este o reconheceu e, sem hesitação, chamou um guarda da PSP que deteve o sr. Pinto. De início, começou por negar a acusação que fazia contra ele o proprietário do referido hotel. Mas este até se lembrava que o Pinto usava um estetescópio, e uma bata — para impressionar — com um emblema em que se lia o nome do clínico de que já falámos e que seria «o dirigente do estágio» que o Pinto frequentava. Depressa se soube que o estetoscópio fora roubado, assim como a bata, além de um aparelho para medir a tensão arterial com coluna de mercúrio. O estetoscópio e o aparelho de medir a tensão, não foram encontrados, supondo-se que tenham sido vendidos ou empenhados ou escondidos em qualquer local. São instrumentos que fazem bastante falta ao médico a quem ele os furtou e, por isso, pede-se às pessoas que os tenham em seu poder, o favor de os entregar no Comando da PSP do Governo Civil ou na Polícia Judiciária.

Mas as proezas do José Guedes Pinto não se limitaram ao que fica descrito. No esconderijo que ele apontou à PSP, numa casa abandonada da Rua Castilho, 233, os agentes encontraram: duas navalhas e um canivete, um punhal e respectivo estojo, um livro de cheques, uma carteira com bilhete de identidade em nome de Artur Manuel Ventura Ferreira Gouveia, uma máquina de barbear, uma máquina de filmar, dois alfinetes de peito e uma corrente de ouro no valor de quase 2.000$00 (que furtou numa residência da Rua de Alcolena, ao Restelo e muitos outros objectos de menor importância mas que atentam a larga actividade do Pinto.

O Carlos José Guedes Pinto vai ser enviado à Polícia Judiciária, que apurará o montante de todas as suas proezas.

GATUNOS EM CARRO SUSPEITO

Após um furto praticado em Almada, durante a passada noite, três indivíduos não identificados fizeram-se transportar para Lisboa, através da Ponte Salazar, num carro com a matrícula CG-37-51, Fiat-1500, cinzento escuro e que tem o vidro da retaguarda partido. Supõe-se que o veículo tenha sido roubado. A GNR de Almada e a PSP de Lisboa pedem a quem localize o referido veículo, o favor de comunicar o facto à autoridade mais próxima.

CRIANÇA CARBONIZADA

Contava apenas dois anos de idade, a pequenita Maria do Céu Granja. Os olhos voltados ao sonho de ser criança, deixou-se embalar pelo sono à beira de algum fogareiro aceso. Estava só. E veio a morte. A barraca onde vivia pegou fogo e, num instante, apesar dos esforços da vizinhança, transformou-se em braseiro. A pequenita Maria do Céu ficou completamente carbonizada.

Terminou a visita do governador de Moçambique à África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 30 — (ANI) — «Tenho a esperança, para não dizer a certeza, de que desta visita resultarão efeitos positivos para todos os povos, que, na África Meridional, persistem na lealdade aos ideais de vida civilizada, pacífica e progressiva», sublinhou o governador-geral de Moçambique, na mensagem proferida ao desembarcar em Lourenço Marques, no regresso da sua visita oficial à República da África do Sul.

Afirmou, depois, o eng. Pimentel dos Santos na sua mensagem às populações de Moçambique:

«Foi-me particularmente grato encontrar-me com membros da comunidade portuguesa de Joanesburgo e receber deles as mais altas provas de simpatia e fidelidade aos nossos fins nacionais.

«Igualmente me comoveu a presença, à despedida, das crianças das escolas portuguesas da Cidade do Cabo, com o seu ingénuo e admirável carinho para comigo e para com minha mulher.

«Fiquei com as melhores recordações dos meus encontros com as mais altas personalidades daquela República e desejo salientar, com o maior apreço, as entrevistas com suas excelências o chefe do Estado, com o primeiro ministro e com vários membros do Governo.

«Foi para mim uma honra o convite para inaugurar a Feira do Rand, notável exemplo de desenvolvimento agrícola, comercial e industrial, da África do Sul e da sua presença nos mercados mundiais, sublinhada pela participação de numerosos pavilhões estrangeiros, entre os quais se destacavam os dois pavilhões de Portugal.

«As visitas efectuadas à Base Naval de Simonstown, aos Institutos do Conselho de Investigação Científica e Industrial, às Juntas de Energia Atómica e à Universidade de Stellenbosch constituiram outras ocasiões de encontrar pessoas do maior relevo na vida do país vizinho e para tomar contacto com brilhantes exemplos do desenvolvimento, que ali se processa nos mais variados sectores».

NOVA EDIÇÃO:

A VIDA QUOTIDIANA EM PORTUGAL AO TEMPO DO TERRAMOTO

por SUZANNE CHANTAL

Prémio História da Academia Francesa 50$00

o dia-a-dia no nosso País na época da pavorosa catástrofe de 1755

A venda nas Livrarias. Pedidos contra-reembolso:

LIVROS DO BRASIL Rua dos Caetanos, 22-Lisboa

TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

A Câmara Corporativa emitiu já o seu parecer sobre a proposta de lei do Governo tendente a alterar o regime do emprego de trabalhadores estrangeiros em Portugal.

O parecer, de que é relator o procurador Trigo de Negreiros, dá parecer favorável na generalidade ao diploma, sugerindo algumas alterações na especialidade.

Tal como afirma a Câmara Corporativa, o Governo «pretende introduzir uma modificação profunda no regime em vigor, porquanto, se actualmente as empresas só podem ter ao seu serviço empregados de nacionalidade portuguesa, enquanto se verificar a existência de desemprego, uma vez aprovada a proposta e convertida esta em lei, a existência de estrangeiros ao serviço de qualquer empresa depende apenas de uma condição: autorização do Instituto Nacional de Trabalho».

Recorda-se que no preâmbulo da proposta se reafirmava «a necessidade de se manter a protecção da mão-de-obra portuguesa com idêntica formação profissional».

CONDECORADOS PARTICIPANTES DO CONGRESSO DOS ANATOMISTAS

Ao encerrar o Congresso dos Anatomistas, num banquete ontem servido no Hotel Estoril-Sol, foram condecorados pelo governo português, com a Ordem da Inspeção Pública, quatro participantes franceses, os profs. Legoit, Delmas, Turchini e Verne.

Os congressistas estiveram hoje, no Museu da Fundação Gulbenkian, e visitaram igualmente o Museu dos Coches, o mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém. Seguiu-se uma excursão pela Costa do Sol em direcção a Queluz, em cujo palácio foi servido um almoço. Em seguida, fez-se o regresso a Lisboa com uma travessia da Ponte Salazar.

Advertências ao Marido da herdeira da Holanda

BRUXELAS, 30 (ANI) — Segundo o correspondente de «Le Soir» de Bruxelas, na Haia, Jean de Groot, o primeiro-ministro holandês, Biesheuvel, viu-se forçado a chamar a atenção do principe Claus, marido da princesa herdeira, Beatriz, fazendo-lhe sentir que, «de acordo com o sistema constitucional em vigor no país, tem de se evitar que os membros da Casa Real se envolvam em problemas sujeitos a discussão».

A advertência teve origem na simpatia que o príncipe consorte tem manifestado pelas organizações antiportuguesas que operam na Holanda, como presidente da «Comissão Nacional para a Estratégia da Cooperação com os Países em Vias de Desenvolvimento», e na campanha em curso na Holanda, tendente a substituir as importações do café de Angola por outras, de países africanos independentes.

Entretanto, a campanha antiportuguesa, apoiada pelas três grandes federações sindicais, a socialista, NVV, a protestante, CNV, e a católica, NKV, prossegue, tendo alguns municípios, nomeadamente os de Roterdão e de Dordrecht, e a Escola Técnica de Twenthe anunciado terem resolvido deixar de servir café de Angola nas suas recepções e aos seus visitantes.

Ainda segundo o mesmo correspondente, as importações de café de Angola pela Holanda baixaram de 510 mil sacos de 60 quilos em 1970 para 410 mil em 1971, enquanto as importações de café dos 18 países africanos associados com o Mercado Comum subiam, no mesmo período de tempo, de 130 mil sacos para 220 mil.

Atribuídos os prémios escolares "D. Diniz"

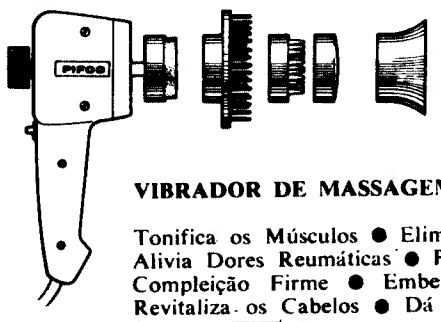
A SOciedade Central de Cervejas reuniu esta manhã nas suas instalações, em Vialonga, 67 alunos do ensino secundário, médio e superior, a fim de distribuir os prémios «D. Diniz» relativos ao ano lectivo de 1970/71 e entregar os respectivos diplomas.

O «Prémio D. Diniz é atribuído anualmente aos melhores alunos designados pelo conselho escolar das seguintes escolas:

Faculdade de Medicina das Universidades de Lisboa e Coimbra: Instituto Superior de Agronomia; Instituto Superior Técnico; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Instituto de Estudos Superiores de Evora; escolas de Regentes Agrícolas, Institutos Industriais e Comerciais e Escolas do Magistério Primário (localizadas em 13 capitais de distrito). Liceus e escolas Industriais, Comerciais e de Artes Decorativas (localizadas em 13 capitais de distrito).

O «Prémio D. Diniz», no valor de 3000$00 para os alunos do ensino superior, 2000$00 para os do ensino secundário e 1000$00 para os alunos do ensino médio, tem vindo a ser atribuído pela Sociedade Central de Cervejas ao longo de oito anos consecutivos.

À cerimónia desta manhã presidiu o dr. Manuel Eduardo Tavares Emídio, director-geral do Ensino Secundário, estando presente o sr. Caetano Beirão da Veiga, em representação da administração da Sociedade Central de Cervejas.



VIBRADOR DE MASSAGEM PIFCO

Tonifica os Músculos ● Elimina a Fadiga ● Alivia Dores Reumáticas ● Proporciona uma Compleição Firme ● Embeleza a Face ● Revitaliza os Cabelos ● Dá Boa Disposição

Primax, Ida.

Representante Exclusivo
R. dos Fanqueiros, 114, Lisboa 2
Tel. 32 27 72 / 32 33 12 / 32 27 62

ARRAIOLOS

— UMA CARPETE PARA DURAR —

— Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
— Todas as medidas e cores.
— Executam-se encomendas nos mais curtos prazos
— Alcatifas de todas as qualidades.
— Capachos de Cairo e Esparto.
— Restauros, Limpezas, Franjas.
— Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.

Rua da Imprensa Nacional, 116 - E — LISBOA

Notícia de

LIVROS

TORQUATO DA LUZ

IMPERIALISMO

Traduzido por Sílvia Freire de Andrade, a Portucalense Editora publicou o livro de Harry Magdoff «The Age of Imperialism» (título em português: «A Era do Imperialismo»). Trata-se de uma série de ensaios em que se analisa a economia da política externa norte-americana.

Cinco grandes temas: «O novo Imperialismo»; «A rede financeira»; «Auxílio e comércio» e «O império americano e a economia norte-americana». Anexam-se, a fechar o volume, duas utilíssimas listas: «Compromissos e garantias norte-americanas para a defesa» e «Implicação norte-americana em crises políticas internacionais e em situações críticas».

PRESSA

Esgotada, segundo diz o autor, com «extrema rapidez» a primeira edição, acaba de ser reeditado pela Livraria Figueirinhas, do Porto, o livro «Esta Pressa de Agora», de António Lopes Ribeiro. Trata-se de uma colectânea de crónicas publicadas pelo autor no diário portuense «O Primeiro de Janeiro».

António Lopes Ribeiro, nome sobejamente conhecido do público graças ao programa «Museu do Cinema» que, desde 1960, mantém na Televisão, assinou no «Diário de Lisboa», durante vários anos, a partir de 1927, uma página semanal de crítica cinematográfica. Publicou dois livros de poemas.

Neste volume de crónicas (reunidas, segundo diz, porque «nada há mais sedutor que as coisas sem utilidade prática»), António Lopes Ribeiro fala, numa linguagem simples e desenfastiada, de pessoas e de coisas: o automóvel, a falta de tempo, a falta de espaço, a moda, etc. Mais de duzentas páginas que se lêem sem cansaço o que já não é pouco, numa altura em que tantos autores parecem ter como intenção primeira maçar o leitor.

ÉVORA

Gil do Monte publicou o volume «Dicionário Histórico e Biográfico de Artistas Amadores e Técnicos Eborenses» (letras A a I). Dirigindo-se ao leitor, Gil do Monte diz procurar, com o seu trabalho, «ser útil quer aos (seus) conterrâneos, quer aos estudiosos em geral».

Lamentando as lacunas de que a obra enferma, o autor esclarece que figuras de certo relevo «se abstiveram de responder aos boletins, uns por modéstia, outros pelo já tradicional comodismo ou desinteresse pelas coisas do espírito».

QUINZE

Mais dois volumes da série Quinze», da Editorial Verbo: «15 Episódios Olímpicos» e «15 Maravilhas do Mundo». A mesma editora incluiu na sua colecção «Historia Mundi» o trabalho de Michael Maclagan «A Cidade de Constantinopla». Por outro lado, publicou três pequenos volumes infantis: «Já leio melhor», «As meninas gémeas» e «Os dois amigos». Recebemos ainda «O Mar» (Verbo Infantil) e o n.º 5 de «O Mundo das Plantas».

Zonas para fumar nos aviões

A partir de Abril, a Lufthansa vai criar, em todos os seus aviões, uma zona destinada a «não fumadores».

Esta decisão foi tomada em face do êxito obtido por idêntica iniciativa levada a efeito nos Jumbo-Jets daquela companhia aérea.

Cursos do centro de gestão científica

O CEGOC (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica) vai promover os seguintes cursos: «Como recrutar vendedores eficazes», orientado por Marie-José Fourniat, em 27 e 28 de Abril, destinado aos dirigentes comerciais e a chefes de pessoal de empresas; «Estratégia, avaliação e concentração de empresas», orientado por Claude Charmont, que decorrerá em Lisboa nos dias 8, 9 e 10 de Maio; «Fixação de tempo de trabalho», orientado por um técnico do Departamento de Organização Industrial, de Madrid, destinado a chefes de serviço de organização, quadros intermédios, cronometristas, preparadores de trabalho, a realizar também em Lisboa, de 1 a 5 de Maio.

Condições de participação e outros pormenores serão fornecidos na Rua Castilho, 167, 1.º.

Conselho português da I.A.A.

Sob a presidência do prof. Martinho Nobre de Mello, reuniu-se a assembleia geral do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade, que procedeu à apreciação do relatório, balanço e contas, referentes ao exercício de 1971, e do parecer do conselho fiscal, documentos que foram aprovados.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

RECTIFICAÇÃO

No artigo ontem publicado sobre a assembleia geral do Banco Comercial de Angola, afirmou-se que o accionista sr. Adriano Simão (que a secretariou) representava a firma José Cardoso Matos, o que não corresponde à verdade pelo que pedimos desculpas ao visado e aos nossos leitores.

Morto um major em Belfast

BELFAST, 30 (A.N.I.) Um major do Exército Britânico morreu esta noite em consequência da explosão de uma bomba colocada num carro roubado que estava estacionado numa rua do centro de Belfast.

O carro foi localizado pelos militares em Wellington Street, uma rua onde os carros não podem estar parados sem condutor. Uma brigada de explosivos selou a área e esperou duas horas. Ao fim deste tempo, quando um deles se dirigia para o carro o engenho deflagrou, causando ferimentos fatais no major Bernard Calladane de 39 anos, em serviço na Irlanda desde Novembro.

CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS
de 20 de Março a 15 de Abril
NA
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (ao Areeiro)
Tels. 718607 - 727654 - 713057
Agente oficial VOLKSWAGEN
CONDIÇÕES ESPECIAIS
DURANTE ESTE PERÍODO
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

pessoal especializado
BLMC
mini motor
TELEF. 862822 · 862300
lisboa 2
travessa das mónicas, 59b-59c
MORRIS - MG - WOLSELEY
AUSTIN-RILEY-PRINCESS

3.º ANIVERSÁRIO
1/4/1972

MINI-MOTOR na passagem de mais um aniversário agradece a todos — clientes, fornecedores, colaboradores e amigos — a atenção que lhe têm dispensado. A razão do seu êxito continua a ser a recomendação dos seus serviços. A todos obrigado.

BRITISH LEYLAND
BMC
SERVIÇO INDEPENDENTE

SERVIÇO CASTROL

TRAVESSA DAS MÓNICAS, 59-B-C — LISBOA
Telefs 86 28 22/86 23 00

OS FARMACÊUTICOS VOTARAM PELA CONTINUIDADE

A Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, em sessão invulgarmente concorrida, elegeu a respectiva mesa, os membros da direcção, dos conselhos fiscal e superior disciplinar e as comissões técnicas (de análise químico-biológicas, de indústria farmacêutica e de interesses profissionais) para o triénio de 1972-74.

Foi a primeira vez na história dos Sindicato, criado em 1935, que foram aceites duas listas, o que muito contribuiu para o interesse que rodeou o acto eleitoral. A afluência foi tão inesperada, que tiveram de improvisar-se urnas com capacidade para o número de votos, e as equipas de escrutinadores e fiscais foram sendo substituídas pela noite fora. A Assembleia, convocada para as 20.30, prolongou-se até cerca das 6 horas da manhã e registou um número aproximado de 300 presenças. A votação na sede do Sindicato foi encerrada à 1.20, tendo-se então procedido à abertura dos votos enviados pelo correio, que aliás iriam pesar decisivamente no resultado do escrutínio. Às 2.05 o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o deputado Nunes de Oliveira, desabafava: «Isto é muito violento»; duas horas depois dava por encerrada a votação e iniciava a contagem dos votos, que viria a dar a vitória à lista apresentada pela direcção deste Sindicato, que reune cerca de 2720 sócios muitos dos quais são simultâneamente sócios do Grémio.

Em face dos resultados da votação, serão os seguintes os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, no triénio de 1972-74:

Assembleia Geral: Presidente, Prof. Luis Nogueira Prista secretários, drs. António Carlos da Silva Santos e José Luis do Carmo Costa. **Direcção:** Drs. António Palla Carreiro, António Pires Rodrigues, Ana Boavida Ramos Godinho e Alexandre Lobo Soares Leal. **Conselho Fiscal:** Drs. Aluísio Marques Leal, Alcindo de Assumpção Teixeira e José Pedro Guerreiro. **Conselho Superior Disciplinar:** Professores José Ramos Bandeira, António Correia Alves, Joaquim Barros Polónia e António Pinho de Brójo e Drs. José Luis Cordeiro Peru e António de Lemos e Sousa Macedo.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

AUDIOMETRIA, CORRECÇÃO DA SURDEZ E DAS PERTURBAÇÕES DA AUDIÇÃO

UCAR

A NOVA PILHA

MELHOR AUDIÇÃO — MAIOR DURAÇÃO

PEDIDOS DE AMOSTRA GRÁTIS PARA: A. MENDES OSÓRIO, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º-Esq. — LISBOA-1 — Telefone 53 33 13

AGNIA BARTO, UMA ESCRITORA SOVIÉTICA

"A literatura infantil ou é arte ou

—Alta, forte, loira, com um desses raros olhares intensos a que a maturidade não rouba o brilho comunicativo, Agnia Barto está diante de mim e diz:

— A literatura infantil só é boa quando presta para crianças e para adultos: ou é arte ou não é nada. Por isso Gorki e Maiakovsky são no meu País os melhores escritores para crianças. De resto, a União Soviética é o país mais rico de literatura para as crianças.

— Que livros de Gorki? — interrogo.

— «A Mãe», por exemplo. E os escritos sobre a juventude. Foi Gorki, sabe? Quem fundou na União Soviética a Casa da Edição para os Jovens. Quanto a Maiakovsky, compôs onze poemas para crianças, entre os quais «Que queres ser?» e «Que é o bem e que é o mal?». É preciso mostrar o mundo às crianças, falar-lhes com respeito, como a homens, que são, do futuro...

— E quais são então as grandes figuras da vossa literatura para a infância?

— Marshak e Chukovski. Dos vivos, Mikhalkhov, que teve agora uma menção honrosa no Prémio Andersen (um dos cinco autores distinguidos, além do premiado), Kataiev e Arkadi Gaidar.

Agnia Barto e Tatiana Koudriavzeva, editora da revista soviética «Inostrannaya Literatura» (Literatura Estrangeira) vieram a Portugal como membros do júri que atribuiu o Prémio Andersen de Literatura Infantil.

— Que é que você tem em mente, como norma, se a tem, ao escrever um livro «infantil», em verso ou em prosa? — pergunto a Agnia Barto, de quem sei que é poeta (mesmo poeta e não versejadora).

O HUMOR NA UNIÃO SOVIÉTICA

— Os princípios por que me rejo: os livros para crianças têm de «crescer» ao mesmo tempo que as crianças crescem. Os mais pequenos só entendem de um conto folclórico o assunto; poucos anos depois já compreendem o contexto. Os poemas para crianças devem ter uma ideia compreensível e dirigir-se não só aos miúdos como aos adultos. Têm de ser escritos artisticamente porque só assim a criança os fixa (os subprodutos didácticos são logo esquecidos). A criança lembrar-se-á das palavras, das metáforas, das ideias que com elas fazem corpo; e, como sabe, as palavras sugerem-lhe outras palavras, as ideias evocam outras ideias.

— Disseram-me que uma das suas grandes qualidades de escritora é o humor.

— Na União Soviética apreciamos o humor — alegre ou melancólico. Os poetas lêem os seus poemas perante grandes assistências. Eu não fujo à re-

Entrevista de URBANO T
Fotos de ÁL

gra. Por vezes simulo, como artifício estético, a personagem de um rapazinho narrador de histórias, encarno nele.

— Conte-me uma dessas histórias.

Agnia Barto é amiga de Nekrassov, de Voznessensky, de Bella Amadoulina, em suma, dos melhores escritores soviéticos da actualidade. Tem uma maneira de falar sincopada, rítmica, com o encanto grave da língua russa. É Tatiana Koudriavzeva quem traduz em francês:

— Aí tem: um rapazinho viu, por detrás de uma vidraça, um pássaro maravilhoso e pede à mãe que lho compre. Mas a mãe queixa-se de que ele anda sempre com as algibeiras rotas, de que é indisciplinado, joga à pancada com os colegas. Ele então compreende que não tem, de facto, a menor possibilidade de conseguir o pássaro. Passa, daí em diante, a dizer «obrigado» e «por favor» a toda a gente, deixa-se de lutas. A mãe pergunta-lhe: «Estás doente?» E ele: «Não, agora sou sempre assim.» Torna-se excessivamente correcto. Diz de si mesmo: «Trabalhei para um fim, mas não foi em vão, porque vou ter o meu pássaro.» E tem-lho, porque a mãe compra-lho. Ele então raciocina: «Que mal há em dar uns socos em quem me provoca? Ora! Amanhã já posso jogar à pancada, se for preciso, porque já tenho o meu pássaro...»

OS MIÚDOS LADINOS

Agnia Barto gosta visivelmente de crianças. Anima-se quando as imita. Nos seus poe-

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

As duas escritoras soviéticas falam ao nosso redactor

u não é nada"

mas-narrações fala especialmente de miúdos ladinos, por vezes mesmo mais espertos do que os pais. Muitas estrofes dos seus poemas tornaram-se em provérbios. Eis um dos seus títulos: «Para colher as flores na floresta de Inverno.» De Inverno, na União Soviética não há flores nos bosques gelados, mas __ e é isso o que ela procura transmitir __ a poesia encontra-se nos locais mais inesperados. Muitos dos seus textos são satíricos, outros alegres e espirituosos; raramente tristes. Outro tema: um rapazinho não estuda; os colegas sentem-se responsáveis por esse facto, talvez o distraiam, talvez o desconsiderem, talvez não o incitem; a professora, por seu turno, acusa-se: não

O TAVARES RODRIGUES ÁLVARO JOÃO

será ela a responsável, por não saber despertar-lhe o interesse? os pais, finalmente, também se interrogam: não teremos nós a culpa? Entretanto, todos o aconselham: «deves estudar». Ao que ele responde: «Eu sou uma pessoa irresponsável, por isso não estudo.»

É a altura de esclarecer que as tiragens dos livros de Agnia Barto são da ordem de um milhão e meio, dois milhões e meio de exemplares. Venderam-se até hoje dos seus livros 89 milhões, ou seja, papel com que pavimentar toda a Islândia, no dizer de um jornalista daquele país.

«PROCURAI O HOMEM»

Recentemente, Agnia Barto, que já por volta de 1930 era célebre como poeta para crianças, publicou o seu primeiro livro em prosa, «Procurai o Homem», obra despojada e directa que mereceu ao grande escritor Constantin Simonov a seguinte apreciação: «Este livro descreve as histórias de pais e filhos, de irmãos e irmãs que se procuravam e se encontraram enfim. As peripécias dessas investigações, a parte que nelas tomaram numerosas pessoas, revelam-nos as mais belas qualidades do carácter soviético.»

INQUÉRITO ÀS CRIANÇAS

Agnia Barto informa-nos que começou por escrever um poema, «Zvinigorod», em que apareciam crianças órfãs, que tinham por pais apenas fotografias de álbuns. Nelas havia sòmente resíduos de memórias de infância. Eram, não obstante, alegres num orfanato triste. As pessoas começaram então a escrever-lhe. E foi desse modo que, graças ao trabalho de diversas organizações estaduais, ligadas ao **Bureau de Investigação**, Agnia Barto pôde reunir famílias que a guerra de 39-45 havia separado e dispersado.

__ O que eu faço verdadeiramente nessas investigações são estudos psicológicos __ diz Agnia Barto. De resto, o mérito não é meu.

No entanto, o número de parentes «achados» monta a 420, o que não é pouco.

Confia-nos ainda Agnia Barto que tem feito vários inquéritos extensos junto das crianças, por vezes com respostas surpreendentes e muito importantes.

Por exemplo, à pergunta: «Que queres ler?», houve quem respondesse: contos, aventuras, histórias do meu país, histórias de outros países.

A CRIANÇA É UM HOMEM EM CRESCIMENTO

Agnia Barto acha que a literatura para crianças deve ser simultâneamente nacional e internacional. A criança é um homem em crescimento. É preciso alargar a sua concepção do mundo e o seu conhecimento de si mesma. É preciso sobretudo dizer às crianças «coisas humanas» e não verdades empalhadas. De onde o grande mal do falso didactismo.

Quisemos inquirir de Agnia Barto o que pensava da atribuição do prémio Andersen. Delicadamente, escusou-se a criticar o júri, constituído mais por pedagogos e professores (muito qualificados) do que por escritores de talento. Elogiou, porém, calorosamente o ilustrador Spange Olsen, autor dos desenhos do livro dinamarquês premiado. E não escondeu a sua predilecção pela obra de

Agnia Barto

Ana Maria Matute, a grande escritora catalã que obteve uma das cinco menções honrosas, vendo-se afastada da cimeira por haver tratado «temas demasiado sociais».

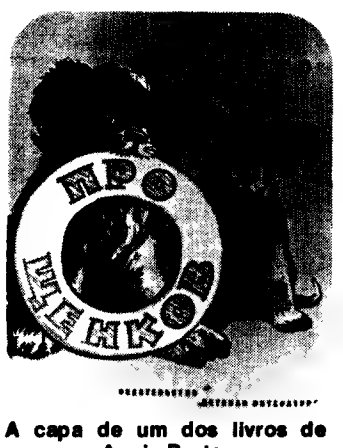
Agnia Barto gabou o estilo de Spange Olsen, não sentimental nem adocicado, mas realista e pleno de «achados» plásticos. Quanto a Ana Maria Matute, a sua vitória teria sido «muito digna».

Agnia Barto gostou muito da atmosfera do Museu Castro Guimarães. Como fazia frio, nas belas salas e na biblioteca magnífica, os membros do júri transportaram-se com as suas cadeiras para o sol, para debaixo das oliveiras, «Para a paz sob as oliveiras.» Recorda Barto essa biblioteca, onde viu muitos sóis pintados por crianças, e a sra. D.Maria Berta de Carvalho Jonet, que lhe falou com amor do seu trabalho.

A REVISTA «LITERATURA ESTRANGEIRA» TEM 325.000 EXEMPLARES DE TIRAGEM

Interrogamos agora Tatiana Koudriavzeva, directora da revista «Inostrannaya Literatura» (Literatura Estrangeira), mensário de cerca de 285 páginas, que publica regularmente romances, novelas, contos, poesia, ensaios, resenhas críticas, reportagens, entrevistas, argumentos de filmes, como por exemplo, o do último Antonioni, «Zabrinski Point». Entre os autores estrangeiros que esta revista tem editado averiguamos que figuram Erich Maria Remarque, Hemmingway, Jorge Amado, Arthur Hailey, Alejo Carpentier, Alain Robbe-Grillet («No Labirinto»), «Natalie Sarraute («**Les fruits d'or**»), Juan Goytisolo («A Ilha»), Michel Butor («A Modificação»), John Updike, Mary Mac Carthy («Os pássaros da América»), Gabriel Garcia Márquez, Julio Cortázar, Moravia, Ana Maria Matute. E também __ agradável revelação __ Dante e Luís de Camões, em traduções que Tatiana Kondriavzeva nos diz serem primorosas.

A revista tem 90 por cento de assinantes e apenas 10 por cento da sua tiragem se vende nos quiosques de livros.



A capa de um dos livros de Agnia Barto

Dizem os leitores

EXCESSOS FUTEBOLÍSTICOS

Da nossa leitora sr.ª D. Maria Cristina Santana Pinto Alves, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Aproveitando a tarde solarenga de ontem resolvi ir até à mata passar um bocado com a minha filha e meu marido.

À vinda, quando passávamos ao pé do Estádio de Pina Manique, vimos o seguinte: uma bola de futebol saltou por cima do muro, passou à frente de um autocarro da carreira 29, que circulava, e bateu no espelho retrovisor exterior de um carro que nessa altura rodava em direcção a Benfica (do lado dos campos não arrelvados).

Dado o perigo que isso constitui, desde apanhar os transeuntes a provocar um acidente de viação de graves proporções, acho que deveria ser chamada a atenção de quem de direito para estes «excessos» futebolísticos.»

ATRASOS NA TRANSFERÊNCIA DE CAIXA

Do nosso leitor sr. Francisco Armando Fernandes, de Vila do Porto, recebemos a seguinte carta:

«No dia 12 de Fevereiro, vinha publicada no jornal que V. Ex.ª superiormente dirige uma carta da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, onde se pretendia esclarecer a opinião pública acerca de uma carta minha, publicada no dia 11/12/71.

Acontece que nesse esclarecimento, sobre a demora da transferência do meu processo de beneficiário dessa Caixa para a de Ponta Delgada, além de só tardiamente o prestar a Caixa procura assacar as culpas da demora a uma falta de cumprimento dos regulamentos pela minha parte, chegando até a invocar a minha entidade patronal, para melhor criar uma imagem da minha pessoa, como pouco dada a cumprir regulamentos.

Assim, muito grato ficaria a V. Ex.ª se se dignasse ordenar a publicação da presente carta, onde rebato o esclarecimento da Caixa citada, procurando repor a verdade no seu lugar, como adiante se verá.

Quando, no dia 27 de Agosto do ano passado, a minha entidade patronal me informou do motivo da demora da transferência do meu processo (falta de declaração comprovativa da prestação do serviço militar obrigatório), imediatamente no dia posterior a enviei à Direcção-Geral da Previdência (1.ª Repartição), entidade que estava a tratar do assunto. Aqui acabou a interferência da minha entidade patronal no assunto, pois mais não era necessário.

Dia 11/12/71, publicava o «Diário de Lisboa» a minha carta; até essa data, nunca a Caixa se me tinha dirigido, só o fazendo no dia 30 de Dezembro de 1971.

Em resposta a essa carta, informava onde se encontrava a declaração que motivava o atraso da transferência, dizendo também, que até aquela data nunca essa Caixa se me tinha dirigido.

Dia 21 de Janeiro do ano corrente, recebia nova carta da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa, onde era informado que nunca a Caixa se me tinha dirigido, em virtude de desconhecerem a minha actual morada, tornando a solicitar a declaração já referida.

Em resposta estranhei que a Caixa desconhecesse a minha morada, quando afinal na carta de 30 de Dezembro, o endereço era correcto.

Aqui acabou o meu contacto com a já citada Caixa, verificando-se que apenas recebi duas cartas desse organismo, mas só depois do «Diário de Lisboa», publicar a minha carta.

Depois de ter solicitado nova declaração à minha unidade militar, dia 27 de Janeiro de 1972, faço o seu envio para a Caixa referida, a coberto de carta registada.

Estranha-se, ou então consigo perceber a intenção da Caixa, ao publicar, no «Diário de Lisboa», um esclarecimento onde se afirma estar o processo pendente por falta de declaração, quando afinal eu já a tinha enviado no dia 27-1-72.»

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ATLANTIC
FÁBRICA LUSITANA
DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Comunica aos seus estimados clientes que todos os seus serviços estarão encerrados nos próximos dias 31 de Março e 1 de Abril, Sexta-Feira e Sábado.

ALLENDE confisca os bens da ITT

SANTIAGO; (Chile), 30 - (A.N.I.) - O presidente Salvador Allende concordou «em princípio» com a confiscação pelo governo de todas as acções chilenas da International Telephone And Telegraph (ITT) - declarou um dirigente da coligação de Unidade Popular.

Jaime Gazmuri, secretário-geral do Movimento da Acção Popular (MAPU), declarou que a concordância de Allende sobre o plano foi dada como represália pelos alegados esforços da ITT para evitar que o presidente tomasse conta do poder.

A proposta confiscação foi o mais recentemente acontecimento relacionado com a ITT, desde que o jornalista Jack Anderson acusou a companhia, na semana passada, de tentar bloquear a tomada de posse do presidente.

Os bens da ITT no Chile compreendem dois hóteis em Santiago e 70 por cento das acções da Companhia dos Telefones, que tem estado a ser dirigida pelo governo chileno, desde Novembro, depois do malogro das conversações sobre a sua nacionalização.

Gazmuri declarou que a confiscação dos bens da ITT demonstrarão que o Chile «não tenciona permitir que as companhias imperialistas actuem contra a soberania do país».

Entretanto a Câmara dos Deputados reuniu em sessão extraordinária para investigar uma intentona da extrema direita, que as autoridades dizem destinada a assassinar o presidente Salvador Allende e a derrubar o seu governo.

Os ministros do Interior, Herman Del Canto, e da Defesa, José Toha, foram intimados a depôr. O governo declarou que o golpe de Estado organizado por alguns oficiais reformados e pela organização «Pátria e Liberdade», estava marcado para a noite da passada sexta-feira.

«Não cremos que o governo consiga provar as suas acusações de que estaria a ser planeado um golpe de Estado» - declarou o senador Renan Fuentealba, presidente da democracia cristã, o maior bloco da oposição no Congresso.

Dez pessoas, incluindo o general reformado Alberto Green Baquedano, foram acusadas de terem violado as leis da segurança interna, com esta intentona. A polícia declara que se encontrou uma grande quantidade de armas, nas buscas efectuadas em redutos da «Pátria e Liberdade».

Entretanto, a polícia e o exército aceleraram as suas operações em busca do paradeiro do major reformado Arturo Marshall Marchesa, que o governo considera o elemento-chave da alegada conspiração.

Veemente protesto de Portugal na ONU

Continuação da primeira página

dições existentes na África portuguesa a convite de «combatentes da liberdade».

O convite, foi aceite pela «comissão especial dos 24», que se ocupa da descolonização e a qual nomeou cinco dos seus membros para a integrarem.

«ENTRADA ILEGAL»

Numa carta enviada ao dr. Waldheim, e que foi tornada pública, o representante permanente de Portugal nas Nações Unidas, dr. António Patrício, declarou que a entrada no território de um Estado sem consentimento legal do Governo constituído «não pode deixar de ser considerada como um acto deliberado para violar todas as disposições do direito internacional».

O dr. António Patrício diz na sua carta de protesto: «Um movimento desta natureza não pode realizar-se se não na forma de uma entrada ilegal sem documentação, com os seus participantes a ocultarem-se para evitarem a acção normal das autoridades, que têm por missão garantir a soberania desse Estado membro, o qual, desta forma, vê os seus direitos violados com o conhecimento e consentimento da organização mundial a que pertence».

«CONSEQUÊNCIAS»

«Além disso» - prosseguiu o dr. António Patrício - «um movimento de tal natureza pode ter consequêcnias relativamente às quais o Governo português deseja acrescentar, da maneira mais formal, que declina toda a responsabilidade. Apenas os indivíduos que decidam e aceitem participar em actos ilegais devem assumir a responsabilidade pelas consequências de tais acções».

O representante permanente de Portugal na ONU acrescentou que o seu Governo apresentava «o seu mais veemente protesto contra a projectada violação da soberania de Portugal e dos mais elementares princípios destinados a regular as relações entre as nações».

Não se sabe quais os territórios africanos de Portugal que a missão tenciona visitar durante a sua viagem.

OBRAS-PRIMAS ROUBADAS

PARIS, 30 (F.F.) — Cinco quadros de grandes mestres, um Bonnard, um Renoir, um Derain, um Utrillo e um Boudin, foram roubados ontem na Galeria Verrière, de Paris. O director do estabelecimento, Jacques Verrière, calcula o valor das obras em três milhões de francos (mais de 16 200 contos).

AVIÃO ABATIDO NO LAOS

SAIGÃO, 30 (F.P.) — Um quadrimotor militar americano com 14 tripulantes foi abatido ontem no Baixo Laos, perto de Tchepone, por um míssil Sam, anunciou hoje o comando americano.

A tripulação do aparelho — um AC-130 — foi dada como desaparecida.

HUSSEIN: paz separada

Continuação da primeira página

York Times», referindo-se à questão de Jerusalém, disse: «Estamos de espírito aberto e prontos para ver qual a melhor forma de tornar Jerusalém, de uma vez para sempre, uma cidade de paz. Não pretendemos um regresso à divisão da cidade. Jerusalém encontra-se numa posição única.

«Alguns dizem que Jerusalém deve pertencer à fé judaica, tal como Roma pertence aos católicos e Meca aos muçulmanos mas acontece que em nenhuma outra parte do mundo as três grandes religiões se encontraram como em Jerusalém. Portanto, a cidade deve pertencer a todas».

Durante a sua visita particular aos Estados Unidos, Hussein teve longas conversas com o presidente Nixon, o secretário de Estado William Rogers, o secretário da Defesa Melvin Laird e o conselheiro presidencial Henry Kissinger.

«A paz é o nosso objectivo. Sempre tem sido e continuará a ser. Esperamos alcançar uma paz duradoira e geral» — respondeu ao «Washington Post» quando foi interrogado sobre a possibilidade de um acordo jordano-israelita.

VITÓRIA ISRAELITA

JERUSALÉM, 30 — ANI) — Nas primeiras eleições municipais realizadas sob a ocupação israelita na margem Ocidental do Rio Jordão, segundo os resultados já divulgados, nenhum candidato anti-israelita foi bem sucedido. Israel saudou esta votação como uma vitória sobre a pressão exercida pelos guerrilheiros árabes.

«Nem um só foi eleito — afirmou um informador árabe, quando lhes foi perguntado se algum candidato anti-israelita vencera. — Os eleitores optaram pelo «statuo quo». A maior parte dos novos eleitos é constituída por gente nova, com maior capacidade administrativa.»

estúdio 444

UMA COMÉDIA DE SITUAÇÕES «PERIGOSÍSSIMAS»!

8ª semana

NINO MANFREDI

VEJO TUDO NU

"VEDO NUDO"

um filme de DINO RISI

com SYLVA KOSCINA e VERONIQUE VENDELL

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

GRUPO O 18 ANOS

MOTA TEIXEIRA

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, S. A. R. L.
PORTO - LISBOA

Comunicam que, por motivo das Solenidades da Semana Santa, encerram todos os Seus Serviços hoje, dia 30 pelas 13 horas, reabrindo na 2.ª feira, 3 de Abril, pelas 9 horas.

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

Desde 180 contos

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA (Diversos locais)
AMADORA (Junto ao Jardim Parque)
REBOLEIRA
PAÇO DE ARCOS (B.º Com. Joaquim Matias)
CASCAIS
COIMBRA
PORTO
LUANDA

Informações:

Queluz-Edifício Sede-Av. Antônio Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

DECIDA-SE HOJE MESMO POR
Stº ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
(JUNTO À PLACA DE FLAMENGA)

100 apartamentos, 4 assoalhadas alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira.

A PARTIR DE 395 CONTOS

Com 30 % até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 8 anos!
CORRETORES DE PLANTÃO DIARIAMENTE NO LOCAL

A NOSSA DECORADORA ESTUDARÁ COM OS CLIENTES A SOLUÇÃO IDEAL PARA CADA CASO

INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º - Telefs. 3 55 21 3 54 38 36 62 57 LISBOA 2

AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02

SPOC - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

PARA SANEAR AS RELAÇÕES EUA - JAPÃO

Henry Kissinger vai a Tóquio

WASHINGTON, 30 — (F.P.) — O principal conselheiro do presidente Nixon Henry Kissinguer vai a Toquio entre 15 e 18 de Abril. Apesar dos meios oficiais tentarem diminuir o significado desta visita, ela é, sem dúvida, um acontecimento político de grande importância. De outro modo não se consegue explicar como é que depois da passagem por Tóquio do emissário do presidente Nixon, Marshall Green, Kissinguer vai visitar o Japão e não William Rogers, secretário de Estado, ou John Connally, secretário do Tesouro. E verdade que Kissinguer responde a um convite particular, mas se esse fosse o único motivo da visita talvez fosse recomendável adiá-la para uma data diferente do momento actual precisamente quando estão a decorrer os preparativos das visitas presidenciais ao Canadá e à União Soviética.

Salienta-se, aliás, que o conselheiro presidencial não é um especialista em economia e que em princípio se dirige ao Japão para falar tanto de economia como de política.

As ambiguas explicações do porta-voz da Casa Branca dissimulam uma dura realidade de que lentamente o presidente Nixon tomou consciência quando do seu regresso da China.

O Japão não gostou de certas passagens do comunicado publicado em 27 de Fevereiro em Xangai, designadamente a passagem redigida pelos chineses que se referia a uma renovação do expansionismo e militarismo japonês. O «abandono» da Formosa foi igualmente um choque inesperado.

Marshal Green tentou já tranquilizar os japoneses mas eles preferem explicações do homem que participou em todos os encontros do presidente Nixon com os dirigentes chineses, Henry Kissinguer.

Kissinguer partirá com a difícil incumbência de sanear as relações. Mas por trás das dificuldades políticas, talvez passageiras, estão os problemas económicos, cada dia mais importantes, sobretudo se tivermos em conta que a atmosfera é de eleições.

Sociais-Democratas

A política é uma coisa complicada. Para alguns é mesmo uma ciência. Quando se faz política tem de levar-se em linha de conta coisas tão diversas como as classes sociais, a tradição, os partidos, a psicologia, o produto nacional bruto, as ideologias dominantes e dominadas, a continuidade, a renovação, os «turistas», os sindicatos, as armas, a paz, a guerra, o equilíbrio dos poderes, a balança dos pagamentos. Enfim, um mundo. Mas quando se aplicam golpes, a política é também um jogo.

O presidente Pompidou, ao pretender que os franceses referendem o irreferendável, entrou num jogo. O que interessa é ganhar. Não interessa saber se se ganha com quatro ases ou com um «slam» de espadas. Tanto faz que se jogue o «poker» ou o «bridge». E o ganho final que importa.

Os opositores de Pompidou sabem-no e têm-no dito: o que está em jogo é a política global do presidente, não o alargamento do Mercado Comum.

E então a que se deve a divisão da esquerda sobre como votar? À posição dos socialistas sobre o Mercado Comum. Que diabo, não faz sentido. Ou bem que os socialistas se opõem a Pompidou, ou bem que o apoiam ou são neutros. Só o «não» pode prejudicar o presidente, e é o presidente que está em jogo. Ao proporem a abstenção, os socialistas entram completamente no jogo de Pompidou. Evitam a queda de «nãos» incómodos nas urnas e, mais importante, dificultam a unidade com o resto da esquerda. E, também não há dúvidas, de que é o isolamneto do partido de Marchais que o presidente procura. Os socialistas estão a deixar-se fintar pelo poder, estão a aceitar as regras de um jogo que podiam fàcilmente transformar. Bastava afirmar que votavam apenas contra Pompidou.

Mas esta atitude dos socialistas franceses tem explicações mais profundas. Explicações que terão de procurar-se na política-coisa-complicada. E que eles são o que se tem convencionado chamar sociais-democratas. E a social-democracia, como dizia um mestre nestas coisas, caracteriza-se pela sua extrema imprecisão ideológica, o que a faz cair frequentemente nos mais patentes oportunismos. Em França, essa imprecisão ideológica vem-lhe em parte do facto de ter uma base com muitos operários o que a força a balançar-se entre posições de aparente defesa dos trabalhadores e o reformismo colaborador a que se chama, em todo o lado, a «política do possível».

O verdadeiro carácter da social-democracia patenteia-se perfeitamente nos países onde ela está no governo, mas isso fica para outra ocasião. Agora, interessa falar dela quando está na oposição.

Assim, quando o poder é forte, a social-democracia tende a mostrar desejos de unidade com as outras forças da esquerda. Isto porque o poder não lhe dá margem para nutrir esperanças de êxito actuando só. Quando o poder é fraco, ou quando, por necessidade, abre ligeiras frestas, logo os sociais-democratas se apressam a quebar comprometedoras unidades em busca de um tratamento preferencial. As posições da social-democracia variam com as atitudes do poder. Ela modera-se quando vê uma hipótese e radicaliza-se quando a não lobriga. Mas a imprecisão ou impreparação leva os sociais-democratas a ver hipóteses onde apenas existe propaganda. Isso sempre lhes tem trazido dissabores.

Em França, o poder pretende reforçar-se porque a esquerda parece estar mais forte. Para isso inventa um referendo que possa adiar confrontos mais graves, sobretudo porque desune. Os sociais-democratas, lestos, pegam na isca. Como sempre pensando: «Faço-te este favor, vê lá se mo retribuis».

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

PEQUIM PEDE A WASHINGTON QUE RECOMECE AS CONVERSAÇÕES COM OS COMUNISTAS VIETNAMITAS

HONG-KONG, 30 - (R.) - Pequim acusou hoje os Estados Unidos de suspenderem arbitrariamente a Conferência de Paz de Paris e pediu a Washington para recomeçar, de uma forma séria as conversações com os comunistas vietnamitas.

O primeiro comentário oficial sobre a decisão americana foi feito num artigo do «Diário do Povo», publicado hoje, denunciando a «Semana Nacional de Preocupação por americanos que são prisioneiros de guerra ou desapareceram em acção», que começou em 26 de Março nos Estados Unidos.

O comentário, o último de uma série de ataques chineses contra a política externa americana, foi citado pela agência noticiosa «Nova China» como dizendo: «Se o governo dos Estados Unidos tivesse realmente em consideração o grande desejo do povo americano e cuidasse, na verdade, pela sorte dos prisioneiros de guerra e das suas famílias, deveria ter retirado os agressores e acabado há muito tempo com a guerra no Vietnam.

«Contudo, o governo americano não agiu dessa maneira.

«Em vez disso, tem feito todo o género de truques, tentando desviar a atenção pública, e suspendeu mesmo arbitràriamente, as conversações de Paris sobre a questão do Vietnam, tentando em vão, obrigar o povo vietnamita à submissão, por meio do aumento dos ataques aéreos».

O «Diário do Povo» diz ainda que um plano de paz de sete pontos apresentado no ano passado pelo Viet-Cong, mostrava o caminho para uma solução do problema do Vietnam, incluindo a questão dos prisioneiros.

«Se o governo americano pretende realmente solucionar a questão do Vietnam, deve efectuar conversações sérias com o Governo Provisório Revolucionário da República do Povo do Vietnam (a secção oficial do Viet-Cong) e com o governo da República Democrática do Vietnam» - prosseguiu o artigo.

«Cabe inteiramente ao governo dos Estados Unidos a responsabilidade de os prisioneiros de guerra americanos não poderem regressar à pátria numa data em breve e de que o seu número aumente diàriamente» - acrescentava o «Diário do Povo».

NIXON VAI À PÉRSIA

WASHINGTON, 30 (A.N.I.) - O presidente Nixon deve ir à Pérsia depois da sua visita a Moscovo, em fins de Maio - anunciou a Casa Branca.

Segundo funcionários da Casa Branca, está a ser «sèriamente considerada» a hipótese de o presidente Nixon passar por Teerão, depois da semana que passa na U. R. S. S.

Existe «uma forte possibilidade» de esta visita se realizar a convite do Xá da Pérsia - acrescentaram os funcionários.

A chegada de Nixon e de sua esposa Pat, a Moscovo, está marcada para o dia 22 de Maio.

O casal deve permanecer na U.R.S.S. uma semana visitando possìvelmente, Leninegrado, os Montes Urais e um porto do Mar Negro.

Há também notícias de que Nixon poderá eventualmente visitar a Arábia Saudita, outro país árabe amigo. Mas o conflito israelo-árabe pode ameaçar esses planos. Se o presidente fosse à Arábia Saudita, seria muito provável que Israel também o convidasse.

MEDIDAS DE SEGURANÇA NA EXPOSIÇÃO DE TUTANKHAMON

LONDRES, 30 — (ANI) — A rainha Isabel II inaugurou ontem, no Museu Britânico, a exposição de Tutankhamon, composta por tesoiros de preço incalculável, por entre as mais rigorosas precauções de segurança, só comparáveis às que terão sido tomadas, há mais de três mil anos, aquando do funeral do rei egípcio, que morreu apenas com 18 anos.

A rainha agradeceu ao Governo e ao povo do Egipto terem permitido a vinda dos tesoiros para a Inglaterra, por um período de seis meses, que é quanto vai durar a exposição. A soberana salientou que nenhum dos lugares que visitou, na sua recente viagem pelo Sudeste Asiático, continha artigos de tal interesse e beleza como o Cairo.

Com um casaco azul-pavão e um chapéu de penas azuis, a soberana cumprimentou os funcionários egípcios presentes no Museu Britânico.

«A vossa presença aqui, assim como a própria exposição de Tutankhamon, simbolizam os laços de amizade entre os nossos dois países, que o meu governo tem em alto apreço e que certamente irão fortalecer os nossos benefícios mútuos» — disse a rainha.

Isabel II passou cerca de 45 minutos a apreciar os tesoiros. Demorou-se especialmente na apreciação da máscara funerária de Tutankhamon, de oiro maciço.

Foi montada uma guarda permanente a cada um dos 50 objectos expostos, além dos dispositivos electrónicos de segurança.

A exposição, que só hoje é patente ao público, estará aberta todos os dias da semana, durante seis meses.

Necrologia

Manuel Nunes de Almeida

Faleceu o sr. Manuel Nunes de Almeida, de 69 anos, natural de Colmeal (Gois).O extinto, dotado de excelsas qualidades de carácter e de invulgares qualidades de trabalho, deixa profunda saudade em todos quantos com ele privaram. Foi fundador da Casa «M. Nunes de Almeida L.ª», deixa viúva a sr.ª D. Zizina Furtado César de Almeida e era pai da sr.ª D. Maria Irene Agra de Almeida Conchinhas, casada com o sr. António Joaquim Conchinhas, do sr. dr. Luis Manuel César Nunes de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Coelho Vitorino de Almeida, avô dos meninos Maria Elvira e Joaquim Manuel de Almeida Conchinhas e Vera Vitorino de Almeida, irmão do sr. José Nunes de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Braz de Almeida Gaspar, genro da sr.ª D. Augusta Furtado César e conhado do sr. Aires Furtado César. O funeral a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ROMA nova experiência de transportes gratuítos

ROMA, 30 (F.P.) — A municipalidade romana decidiu ontem tentar uma nova experiência de transportes públicos gratuitos.

Há, no entanto, uma diferença da experiência tentada no princípio do ano: os transportes serão gratuitos apenas durante certas horas.

Ficou estabelecido que os transportes serão gratuitos apenas entre as seis e as nove horas da manhã, tempo calculado suficiente para as deslocações dos moradores nos arredores, dos empregados e dos estudantes. Não foi ainda fixado o horário gratuito da parte da tarde.

Outro objectivo é o de, progressivamente, proibir o acesso dos carros ao centro histórico de Roma, onde são constantes os engarrafamentos. Para levar os automobilistas a deixarem os carros, numerosos espaços próximos dos terminais dos autocarros estão a ser transformados em jardins.

ENTRA-SE NA 30 ANOS

6ª

SEMANA DE RISO...

com o filme

A TRANSPLANTAÇÃO

colorscope

milhares...
de gargalhadas,
foram já "transplantadas" para
o POLITEAMA
em rigoroso EXCLUSIVO de época

GRUPO D/18 ANOS

O Prof. Antunes Varela e a expansão da SONAP

Continuação da pág. 4

nandes, que apesar da verdura dos anos, deu já sobejas provas da sua real capacidade. Trata-se de um homem com estofo de verdadeiro dirigente, porque sabe aliar ao estudo metódico dos problemas um invejável sentido prático e humano das realidades.

Depois das alterações introduzidas nos quadros da administração, algumas delas já anunciadas na assembleia efectuada há precisamente um ano, o grande acontecimento que dominou o exercício findo em 31 de Dezembro de 1971 foi o triunfo obtido pela proposta que a Sonap e a Cuf conjuntamente subscreveram no concurso para a construção e exploração de uma nova refinaria de petróleos, no Sul do País, e de um complexo petroquímico de olefinas, à ilharga da refinaria.

Já no ano anterior, em 4 de Junho de 1970, baseada nas conclusões a que chegaram os estudos encomendados a reputadas firmas estrangeiras da especialidade, que previam a insuficiência a curto prazo da capacidade de refinação instalada na metrópole em face do aumento crescente registado no consumo do mercado interno, mesmo contando com a anunciada ampliação da nova unidade de Matosinhos, a Sonap requerera, por si só, a autorização necessária, dentro do regime de condicionamento em vigor, para instalar uma nova refinaria de petróleos brutos no Sul do País.

A requerente oferecia como credenciais da sua pretensão, além das provas prestadas pelos dirigentes e técnicos da Sonarep, em Lourenço Marques, a partir de 1958, dois factos objectivos dignos da maior ponderação: por um lado, todos sabiam que, sendo uma das duas distribuidoras nacionais, com uma quota de distribuição relativamente diminuta, a Sonap não tinha acesso à refinação, numa indústria que em todas as partes do mundo tende justificadamente a orientar as suas estruturas económico-financeiras, para a integração na vertical: por outro lado, a Sonap fora, segundo o texto expresso do despacho ministerial de 28 de Fevereiro de 1964, a autora de uma das duas melhores propostas apresentadas ao Governo para a construção e instalação da refinaria do Norte e, nem por isso, obtivera a menor participação directa no empreendimento.

Apesar das razões exibidas pela signatária e do seu peso incontestável, certamente porque outras propostas da mesma natureza foram entretanto surgindo nas repartições oficiais e o Estado tenha querido agir com plena isenção ao encontro da solução que maiores vantagens oferecesse à colectividade, decidiu o Governo abrir concurso público, entre as empresas interessadas no exercício da indústria de refinação de petróleos brutos e seus resíduos, para a instalação de uma nova unidade fabril, com a capacidade mínima de laboração de 6 milhões de toneladas, à qual se juntou, como condição essencial, uma unidade petroquímica de olefinas, com a capacidade de 200 000 toneladas.

Entre os requesitos de admissão ao concurso enunciados no despacho ministerial de 16 de Outubro de 1970, figurava a exigência de que cada uma das propostas fosse subscrita por duas empresas nacionais, pelo menos, especializadas nos domínios dos petróleos e da indústria química. Assim nasceu, ao cabo de profiadas diligências que não interessa recapitular, a ideia do acordo entre a Sonap e a CUF, para a elaboração de uma proposta comum, segundo a qual, depois de descontada a participação obrigatòriamente destinada ao público, a primeira empresa subscreveria 60 por cento e a segunda 40 por cento do capital da nova sociedade, incluindo a parte gratuitamente concedida ao Estado.

Por ter sido esta a proposta considerada mais favorável, de acordo com os critérios de preferência estabelecidos no artigo 32 do despacho, veio o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos a conceder ás duas signatárias, na sessão de 20 de Julho de 1971, a autorização para a realização do empreendimento posto a concurso, cuja implantação fora entretanto fixada, pelas entidades competentes, na zona costeira de Sines. Como houvesse, porém, necessidade de esclarecer alguns pontos secundários, a adjudicação foi efectuada a título provisório, tendo-se prolongado por todo o mês de Agosto, e primeiros dias de Setembro, as conversações entre os representantes do Governo e os dirigentes das duas empresas promotoras, que conduziram à adjudicação definitiva constante do Decreto-Lei n.º 497/71 de 12 de Novembro, mais tarde rectificado em aspectos de pormenor pelo Decreto-Lei n.º 39/72, de 3 de Fevereiro.

Não é a assembleia geral da Sonap o lugar próprio para comentar a iniciativa do despacho ministerial de 16 de Outubro de 1970, nem para destacar as providências nele destinadas a assegurar o abastecimento de produtos no mercado interno, a estimular a conquista de uma posição nos países estrangeiros, a elevar a capacidade dos meios de transporte marítimo dos petróleos e a concorrer indirectamente para o menor custo dos seus derivados, ou a lançar as bases de novas indústrias derivadas da petroquímica, cujo levantamento no acanhado sistema fabril português se considera essencial ao crescimento económico do País. Nem é este o local adequado para se falar do problema vital que é a localização do empreendimento, da articulação funcional da refinaria com o pólo de desenvolvimento económico centrado na área de Sines, nem para discorrer acerca da importância que a iniciativa do Governo pode revestir para a promoção social de uma vasta região há muito estrangulada pelo círculo de ferro com que a política económica tem cingido a comercialização dos produtos agrícolas.

Limitaremos o nosso brevíssimo comentário aos reflexos da criação da nova refinaria de Sines sobre os problemas da comercialização dos produtos petrolíferos, que interessam à Sonap como sociedade distribuidora de combustíveis líquidos. De acordo com as disposições legais e regulamentares aplicáveis ao novo empreendimento, a Petrosul gozará dum alvará geral de importação para refinação nacional, correspondente a 60 por cento do consumo interno, enquanto a Sonap, como sócia da nova empresa, terá direito à devolução de uma quota de produtos refinados, proporcional à sua participação no capital social dela. Essa devolução, que práticamente se traduz numa quota de 18,36 por cento dos produtos distribuidos, acresce naturalmente à quota correspondente ao actual alvará da empresa. Está ainda previsto o alargamento da rede de distribuição da Sonap a outros sócios da Petrosul, que beneficiam da devolução prevista no artigo 42 do despacho de Outubro de 1970.

Decorre destes factos a conclusão de que a Sociedade Nacional de Petróleo vai entrar, muito em breve, numa fase de acentuada e rápida expansão. Para que os objectivos desse crescimento não sejam atraiçoados e o País possa tirar do novo esquema sugerido pelas entidades oficiais o proveito que é lícito esperar, torna-se indispensável um intenso esforço de racionalização de toda a rede de distribuição. Esse esforço poderá ser bastante facilitado, se as empresas distribuidoras actuarem com a compreensão que reclama a solidariedade de muitos dos interesses em jogo, mas será impossível de conduzir a bom termo sem o apoio firme e esclarecido das autoridades competentes.

A brevidade com que muitas medidas terão de ser concebidas, e postas em prática as respectivas soluções, num sector em que não pode haver lugar à improvisação, vai exigir, não apenas dos dirigentes, mas de todos os colaboradores da empresa, um acréscimo de trabalho e de preocupações e, se possível, de sacrifício em prol do bem comum.

Suponho, porém, que os senhores accionistas, a quem oportunamente será dado conhecimento das providências mais importantes relacionadas com as diligências em curso, têm fundadas razões para confiarem no futuro da empresa, para se regozijarem com o maior desafogo que as novas perspectivas de crescimento prometem à vida da sociedade e para se sentiram lisonjeados com a participação que a Sonap vai assumir na programação e execução de empreendimentos, como a nova Refinaria e a Petroquímica de olefinas, que tanto interessam ao progresso económico do País, bem como à promoção social de uma vasta região da Metrópole».

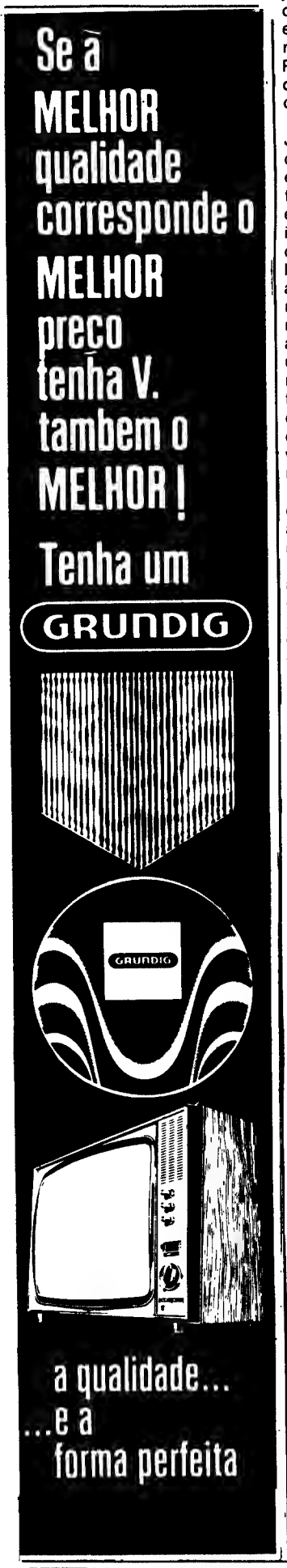
No tocante às perspectivas do mercado internacional de crudes, à evolução das vendas da Sonap no mercado interno, à assistência técnica prestada pela empresa a outras sociedades no continente africano, ao constante aperfeiçoamento da nossa política social e às contas do exercício, são suficientemente esclarecedores as informações constantes do relatório».

Em seguida o sr. eng. Homem de Mello pediu a palavra para agradecer o perfil humano que lhe traçara o prof. dr. Antunes Varela, e para se associar às palavras dirigidas a Manuel Bulhosa.

Aprovados, por unanimidade, o Relatório e Contas, os accionistas confirmaram a nomeação para Administrador do sr. dr. Pedro Cabo Fernandes, e elegeram para Secretário da Mesa da Assembleia Geral o sr. dr. Aurélio Afonso Pinheiro Henriques.

O dr. Pedro Fernandes agradeceu a nomeação e a prova de confiança nele depositada, que a mesma demonstrou, e as palavras do prof. Antunes Varela.

A encerrar a sessão o dr. Virgílio Baião fez idêntico agradecimento e cumprimentou o Presidente do Conselho de Administração pelas suas palavras e pela sua acção, idêntica, afinal, àquela a que nos habituou quando na Governação do País, e felicitou o dr. Pedro Fernandes pela sua nomeação.



CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.

Todas as semanas novos modelos no vosso fornecedor.

Peça casacos

DARBEL

Directamente ao Público sempre restos de colecções que vendemos por baixos preços.

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A — LISBOA

SENHORES CABELEIREIROS

A qualidade e o bom gosto é o nosso objectivo mais importante!

Visite a mais moderna e completa exposição do género! Vários modelos de bancadas, balcões, sofás, cadeiras, cadeiras de massagista, sauna para rosto, rampas de lavagem, mesas de trabalho, pulverizadores eléctricos Spraymatic, esquentadores eléctricos LA SCOZZESE, máquinas de café creme QUICK-MILL, vaporizadores e secadores EUROMATIC-DONATELLA, mod. 173 ultra-rápido c/ inversão de marcha automática e c/ garantia de 5 anos, navalhas e lâminas Magic, produtos, etc.

M. L. ABRANTES

sob-gerência de DIAMANTINO ABRANTES

Importador — Representante

R. Artilharia Um, 22-r/c., Esq., Lisboa-2 — Telef. 65 25 11

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049 - 563751.

GUARDE ESTE ANÚNCIO

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

Espelho da Imprensa

A VELHA ASSOCIAÇÃO

«Nasceu há oitenta anos.

Quem lhe deu vida foram os operários que, ao tempo, sentiam a necessidade de se organizarem, de se unirem, de darem as mãos por uma causa.

Tempos difíceis esses em que, no que respeita à assistência médico-medicamentosa, os trabalhadores não beneficiavam de assistência oficial. Mas foi sobretudo um tempo de consciência.

Nos tempos que vão correndo, aqui e agora, os homens adormecem à sombra de louros que lhe são concedidos. Por isso a velha Associação Mutualista, situada ali ao cimo das escadas da Câmara, representa algo que perdurou no espaço e no tempo, até determinada época. Representa a unidade operária.

Pela voz do seu presidente soubemos que a Associação sobrevive com grandes dificuldades. Faltam os meios e falta, sobretudo, a compreensão dos associados, que querem usufruir de benefícios inconportáveis em relação ao que lhes pode ser concedido.

Diminuiu a cotização, com a integração de quase todos os trabalhadores na Previdência, e os dias vão difíceis para a velha associação que lá vai sobrevivendo conduzida pela mão firme do seu presidente, figura grada na cidade, o Mestre Abílio.

Do grito lançado há oitenta anos, por homens corajosos, repercute-se ainda o eco de independência o que, em tempo de integração, como o nosso, já é muita coisa.»

(António Riço, in «Jornal do Fundão»)

SERVOS DE DEUS E DE CÉSAR

Com a lavoura em crise, o comércio deficitário, o custo de vida cada vez mais alto, a receita dos orçamentos dos nossos principais corpos administrativos apresenta-se cada vez mais elevada.

Pelos relatórios enviados ao nosso jornal pela Junta Geral e Câmara Municipal do Funchal, o contribuinte pagou à Junta Geral em 1971, 211 200 contos, estando o orçamento da Câmara calculado para o ano corrente em 113 400 contos.

Receitas que somam um total de 324 600 contos.

Isto sem falarmos nos valores selados (letras, papel selado e selos fiscais), Alfândega, Fundo de Desemprego, Caixa de Previdência, etc., etc.

Esta é a parte de César... Na parte de Deus temos, baptizados, casamentos, enterros, missas, festas, novenas, fundo do culto, construção de igrejas, peditórios, etc., etc.

Satisfeitas as partes de César e a parte de Deus, fica-nos a Assistência e a «irmã Caridade» que tem também do «bolo» a sua grossa fatia.

Para o ano em curso, a receita da Junta deve ser muito maior.

Mas para fazermos um juízo certo de quanto rende o trabalho e a emigração desta terra, teríamos que juntar as receitas das vias de comunicação, turismo, grémios, sindicatos e outras fontes.

O que se faz então a tanto dinheiro? C'os diabos! Somos apenas umas 250 000 almas e a ilha mede 35 quilómetros de comprimento por 24 de largura!

É tudo o que somos como povo e como terra.»

(In «Diário da Madeira»)

Valorização dos empregados e aplicação avançada da tecnologia

-Factores que dominaram a acção da Lisnave no exercício de 1971

Nos estaleiros da Margueira, efectuou-se ontem a assembleia-geral da Lisnave, convocada para discutir o relatório e contas da Administração relativa ao ano findo. Presidiu o sr. D. Miguel de Bragança, ladeado pelos srs. dr. Alberto Reynolds e eng.º Blanco Nogueira, estando presentes todos os membros da administração e do conselho fiscal.

Do relatório do exercício de 1971, que a assembleia aprovou por unanimidade, destaca-se:

«A abertura da Doca Alfredo da Silva, que teve lugar na data prèviamente fixada, constituíu para todos nós, motivo de grande satisfação, não só pela forma como se deu vida a tão volumoso investimento, mas também, e principalmente, pelos importantes reflexos que a mesma irá ter na expansão da Lisnave. Efectivamente, com tal investimento aumentou-se substancialmente a capacidade de docagem do estaleiro e criaram-se novas possibilidades de trabalho que, aliás, logo no segundo semestre do ano, se concretizaram com as grandes reparações do «Esso Cambria» e do «Universe Patriot», só possíveis de efectuar graças à nova doca.

«Para além dos que trabalham na Lisnave ou que, de qualquer modo, participaram na construção da Doca Alfredo da Silva, uma outra razão de orgulho, como portugueses, deve registar-se: é que a nova doca gigante foi projectada, construída e equipada por técnicos nacionais, cuja capacidade realizadora ficou assim mais uma vez demonstrada».

E, depois:

«Um outro motivo que torna o ano de 1971 particularmente significativo na vida da Lisnave, foi por nele se ter procedido ao aumento do capital da empresa e à aprovação dos novos estatutos. Ao fim de quatro anos de actividade, foi julgado necessário elevar para o dobro o capital social, passando de 250 000 contos para 500 000 contos. O aumento do capital teve lugar em Junho de 1971 e nele puderam participar, além dos accionistas fundadores, o nosso pessoal e o público em geral. O sucesso de que se revestiu o lançamento das novas acções, provou amplamente, como são aceites e podem contar com o apoio do público os empreendimentos válidos e progressivos como o nosso, que não só constituem uma fonte de trabalho e de progresso económico, como contribuem para a projecção internacional do País, hoje inegàvelmente também obtida através da divulgação e do prestígio do nome da Lisnave.

«Simultâneamente, julgamos, também, que a política seguida, pela Lisnave, no que respeita ao aumento do seu capital, trouxe consigo alguns elementos inovadores que, por feliz propagação, têm vindo a dar mais vida ao nosso reduzido mercado de capitais».

ALARGADO O SECTOR DA CONSTRUÇÃO NAVAL

A posição hoje alcançada pela empresa não resultou, porém, de mero acaso ou sorte dos ventos mas foi sim o coroar de todo um longo trabalho de estudo e definição do projecto inicial, de intensa e longa preparação técnica dos quadros que o executaram e nele labutam e de um permanente esforço de valorização técnica feito a todos os níveis, a par de uma equilibrada política de investimentos. Estes meios materiais de produção, contudo, por mais dispendiosos ou sofisticados que possam ser — e são-no em muitos casos — não constituem só por si razão suficiente para justificar a expansão de um empreendimento, se nele se não integrar devidamente a vontade e a técnica de todos os que nele trabalham.

Em relação ao sector de produtividade, «a actividade de reparação naval em 1971 processou-se a um ritmo satisfatório tendo sido docados no estaleiro sul (Margueira) 18 100 000 t.dw., o que representa um acréscimo de 32% em relação ao ano passado.

Tomando em conjunto os estaleiros norte e sul o estaleiro da Rocha do Conde de Obidos, da A. G. P. L. e o da Margueira, pertencente à Lisnave) docaram-se 559 navios num total de 10 351 000 g.r.t., o que corresponde, relativamente a 1970, a uma quebra de 3% no número de navios e a um aumento de 26% na tonelagem docada».

É de salientar em 1971, a reparação efectuada no «Esso Cambria», a qual se concluíu nos últimos dias de Dezembro, antes do prazo contratual. A complexidade dessa reparação e o processo original adoptado puseram uma vez mais à prova, e com sucesso, a competência técnica e espírito de inovação do pessoal da Lisnave valores activos não quantificáveis no balanço da empresa, e iniciou-se também no ano findo a grande reparação a levar a cabo no «Universe Patriot», a qual deverá estar concluída no 3.º trimestre de 1972 e que é a maior até agora efectuada em qualquer estaleiro de reparação naval. Espera-se que, também neste caso, esse trabalho possa ser assinalado com uma pedra branca na história da empresa.

E mais: «Além do volume de mão-de-obra sempre crescente que trabalha na Lisnave, temos no decurso da nossa actividade, e com vista a atingir a melhor utilização possível dos recursos disponíveis, recorrido ao apoio de outras empresas nacionais a quem subempreitamos a realização de determinados trabalhos. A todas queremos exprimir o nosso agradecimento pela colaboração que sempre nos têm dispensado, permitindo-nos distinguir especialmente o Arsenal do Alfeite, pelo maior volume de trabalho com que tem participado».

Salienta-se, mais adiante, no relatório:

«Além da actividade normal de reparações, alargou-se também o sector da construção naval sob a forma da construção de cascos ou componentes de navios, em ligação com estaleiros construtores estrangeiros. Trabalho que exige uma alta qualidade de execução e elevada produtividade, para poder ser rentável, tem constituído para a empresa uma autêntica escola de métodos de trabalho e de aplicação de tecnologias avançadas. Em ligação com a necessidade de elevar a nossa capacidade de trabalho de aço, está quase concluída a montagem de uma instalação automatizada para a construção de painéis, investimento importante que elevará para cerca de 60 000 t. a capacidade anual do estaleiro nos trabalhos de aço.»

A tonelagem total docada em 1971 foi de 18 131 245 t.dw ou seja mais 32 por cento que no ano anterior. A tonelagem média dos navios docados nas docas 11 e 12 da Margueira foi 25 por cento superior à verificada em 1970. Em termos de horas X homem, a actividade da Lisnave durante 1971 aumentou de 28,3 por cento em relação ao ano passado».

No sector de reparações «apesar da competição cerrada de outros estaleiros de reparação de todo o Mundo conseguiu-se obter um número apreciável de contratos de grandes reparações tais como o «Esso Cambria» o «Santa Augusta», o «Polarbris» e o «Universe Patriot». Destes temos orgulho em afirmar que os resultados obtidos com o «Esso Cambria», traduzidos numa entrega aos armadores 20 dias antes da data contratada, se deveu a uma nova técnica aplicada ás grandes reparações de fundos de navios. A utilização em sequência das docas 11 e 13 e adopção de uma técnica nova com grandes blocos pré-fabricados permitiu a substituição em curto espaço de tempo de grandes quantidades de chapas de fundo danificadas.

O Estaleiro da Rocha entrou em grande escala no mercado internacional de reparações e conversões com a reclassificação de vários navios estrangeiros e o «jumboizing» de 4 navios para a Zim Israel Navigation. Foi-nos ainda encomendado o «jumboizing» de 5 navios para as Messageries Maritimes. O número total de navios reparados na Rocha foi de 444 em 1971 em comparação com 426 em 1970. Daquele total 85 eram navios estrangeiros».

Em relação a outras actividades pode ler-se que a porta da Doca Alfredo da Silva foi construida no Estaleiro da Rocha. Esta porta levou 1700 toneladas de aço e a sua estrutura metálica é equivalente á do casco de um navio de 5000 t.dw. O trabalho processou-se principalmente num dos planos de construção e não interferiu com a actividade normal de reparações deste estaleiro. Em 1971 processaram-se 37 500 toneladas de aço, o que representa um aumento de 63% sobre o ano passado. Um quarto deste aço destinou-se a reparações de navios. Como parte de um contrato global existente, efectuou-se a entrega de duas grandes componentes metálicas, ou seja partes de cascos de grandes petroleiros. Fora desse contrato, obteve-se também em 1971, a encomenda de um casco completo para um petroleiro de 132 000 t.dw. No que diz respeito à construção metálica destinada a algumas grandes reparações, estabeleceu-se, com vantagens mútuas, uma cooperação de trabalho com outros estaleiros portugueses.

GRANDES INVESTIMENTOS

«No decurso deste ano foi inaugurada, e entrou em funcionamento, a nova Doca Alfredo da Silva, a que já se fez referência neste relatório. Construiu-se, também adjacente a esta doca, um novo cais n.º 5, com um comprimento de cerca de 500 metros e terminou-se o trabalho de alargamento para o norte das oficinas de mecânica e de tubos e começou-se a expansão, para sul da mecânica, tendo-se adquirido novo equipamento para estas oficinas, nomeadamente uma grande máquina de equilibragem dinâmica com capacidade para peças de 40 toneladas, duas máquinas de rectificar, etc.

«O departamento de construções metálicas foi completamente reestruturado, tendo-se instalado na zona sueste da Margueira um novo parque para chapas, onde as chapas e os perfis são movimentados por meio de guindastes magnéticos. Partindo deste parque há linhas transportadoras que conduzem o material para as várias secções de pintura, corte, chanfragem e soldadura. Quando esta instalação entrar em funcionamento, no decurso do primeiro semestre do ano em curso, toda a movimentação de chapas e perfis entre as diferentes operações e a sua transformação em grandes painéis soldados ficará totalmente mecanizada. E de esperar, então, um novo aumento de produtividade na construção de estruturas metálicas.

«Montou-se também uma nova caldeiraria destinada a trabalhos diversificados, a qual está equipada com máquinas especialmente destinadas ao manuseamento de chapas médias e aos trabalhos de caldeiraria ligeira relacionados com as reparações navais.

«O número total de empregados nos dois estaleiros era de 6491 no fim do ano, em comparação com 4948 no princípio de 1971. O aumento de pessoal diz principalmente respeito ao estaleiro da Margueira.

«A fim de manter o alto nível de qualidade de trabalho intensificaram-se os cursos efectuados na escola da Lisnave, onde se melhora a preparação técnica de todo o pessoal, a todos os escalões e o total de ordenados e salários pagos, incluindo encargos sociais, atingiu quase 541 mil contos

«No fim do ano alterou-se o horário do pessoal operário, o qual, a partir de 1 de Janeiro de 1972, passou a ser de 45 horas por semana em vez de 46,5 horas semanais.

«Graças aos esforços para evitar acidentes de trabalho através de uma melhoria das medidas de segurança, conseguiu-se em 1971 diminuir em relação ao ano anterior os índices de acidentes, os quais calculados de acordo com as normas da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), são os seguintes: frequência de acidentes em 1971, 58,80; em 1970, 72,20; gravidade dos acidentes em 1971, 0,80; em 1970 1,34.

ACRÉSCIMO DE VENDAS

No exercício de 1971 o montante das vendas atingiu 1435 milhares de contos o que representa um acréscimo de 54% em relação ao ano anterior.

O aumento dos preços de alguns factores produtivos que constituem o custo directo das vendas, nomedamente o da mão-de-obra, foi na sua quase totalidade absorvido pelo acréscimo de produtividade obtido por melhoria de métodos de trabalho e pela entrada em funcionamento de novos equipamentos, conforme se pode concluir ao observar-se que o valor da relação margens/vendas se agravou apenas ligeiramente, passando de 47 por cento em 1970, para 45 por cento em 1971

No que respeita aos gastos gerais, é de assinalar o seu valor em relação às vendas, baixou ligeiramente, de 19 por cento em 1970para 18 por cento neste exercício.

Desta síntese, conclui-se que a aplicação de fundos se concretizou quase exclusivamente no substancial aumento de activo fixo da empresa (798 000 contos), o qual foi financiado predominantemente com o acréscimo dos fundos próprios.

Com esse aumento, o valor bruto do activo fixo ultrapassou em 1971 os 2 440 000 contos, atingindo as amortizações acumuladas correspondentes a verba de 516 000 contos.

Pelo Balanço verifica-se, ainda, que os capitais próprios da Lisnave atingiam, no final de 1971, cerca de 1 021 000 contos, melhorando de forma sensível a relação entre os capitais próprios e os financiamentos a médio e longo prazo, a qual passou de 0,52 para 1,12 respectivamente no fim dos anos de 1970 e de 1971.

O aumento de actividade que se registou em 1971 reflectiu-se naturalmente num maior volume de valor adicionado, pela maior retribuição auferida pelos diferentes factores produtivos que nela participaram.

Na verdade, o valor adicionado bruto, medido a preços correntes, atingiu 996 milhões de escudos o que representa um aumento de 51 por cento em relação ao ano anterior. Em termos de valores «per capita», atingiu-se 174 contos, com um aumento de 25 por cento em relação a 1970, tendo sido ligeiramente superior (27 por cento) o aumento da capitação das remunerações do trabalho.

SITUAÇÃO COM AS EMPRESAS ASSOCIADAS

Durante 1971, a actividade da ENI — Electricidade Naval e Industrial, S. A. R. L. — continuou a expandir-se tendo o volume de vendas atingido cerca de 90 000 contos, dos quais aproximadamente metade correspondem a trabalhos feitos no sector industrial. Conforme previsto, a ENI formou em 1971 uma empresa especializada nos sectores de refrigeração e ar condicionado, designada Frinil — Frio Naval e Industrial, S.A.R.L.

Em 1971 a Lisnave tomou uma posição accionista na Gaslimpo — Sociedade de Desgasificação de Navios, S.A.R.L. Com vista a aumentar a sua capacidade de trabalho, foram adquiridos durante o ano dois outros navios petroleiros que estão a ser convertidos em estações de limpeza para serem utilizadas pela Gaslimpo na sua actividade normal de limpeza de tanques e recepção de resíduos de petróleo.

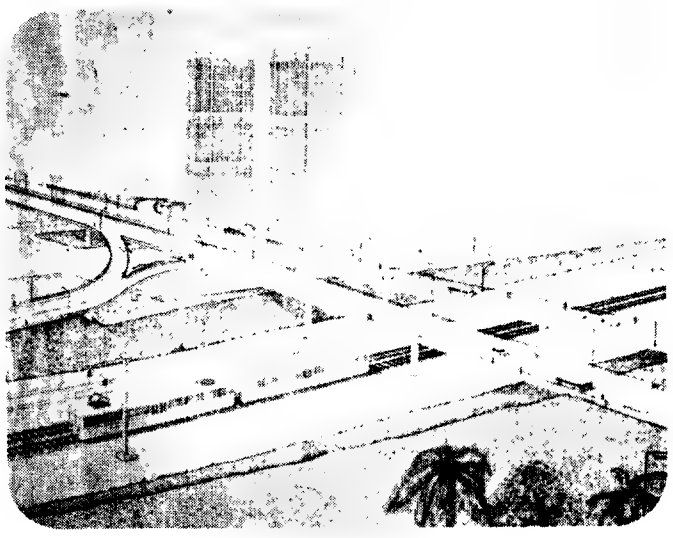
Em meados do ano, formou-se em associação com o Grupo holandês da Lips, uma sociedade especializada na reparação de hélices, denominada Repropel — Sociedade de Reparação de Hélices, Lda. A Lisnave tem 50 por cento de capital desta nova empresa, cabendo os outras 50 por cento à Lips.

No final de 1971 assinou-se um acordo de colaboração, para vigorar a partir de 1972, com a firma sueca Nicoverken A. B., de Gotemburgo, com vista a formar uma nova empresa denominada Lisnico — Serviço Marítimo Internacional, Lda. na qual a Lisnave terá 50 por cento do capital social e que se dedicará a reparações navais feitas em viagem utilizando grupos de pessoal especializado. Por último, refira-se que, durante o ano, estabeleceram-se contratos de agência com as firmas Bigard Le Grand em Paris, e Aall Co., em Kobe no Japão. Deste modo, a rede de representantes da Lisnave em todo o Mundo é já constituída por 8 agências com contratos específicos, além de mais dois agentes gerais em Hamburgo e Génova.

No final, o presidente da mesa congratulou-se com a forma como tinham decorrido os trabalhos, tendo o sr. dr. Viegas Dias, representante da Companhia de Seguros Império, proposto um voto de louvor à mesa, pela forma como tinham dirigido os trabalhos.

Começaram as obras dos Viadutos de acesso ao Bairro do Rego

A cidade de Lisboa vai beneficiar de uma das mais importantes obras de urbanização dos últimos tempos e de que beneficiará a populosa zona do Rego. Os trabalhos, que hoje começaram, têm por finalidade abrir novas e modernas artérias com o prolongamento das Avenidas 28 de Maio e António Augusto de Aguiar, incluindo ainda a construção de dois viadutos, e implicando ainda a extinção de numerosos bairros de lata (três mil pessoas serão desalojadas) e a supressão da passagem de nível existente ao fundo da Rua da Beneficência.



O ante-projecto da viaduto sobre o caminho de ferro (que permitirá eliminar a passagem de nível do Rego)

Este projecto ambicioso, no valor de muitas dezenas de milhares de contos, tem assim importância decisiva para a modernização da capital, quer no problema de trânsito, quer no aspecto urbanístico e na promoção social dos habitantes das barracas, que serão transferidos para habitações mais dignas — conforme afirmou, oportunamente, o presidente do Município lisboeta.

As obras prevêm a construção de dois viadutos sobre o caminho de ferro e a Rua Filipe da Mata, com duas escadas de acesso para peões e estruturas contínuas de oito vãos cujos comprimentos variam entre 20 a 35 metros. A extensão do primeiro viaduto é de 243 metros, sendo de 75,5 metros o comprimento do viaduto a construir na Av. 28 de Maio.

No local que esta manhã o eng. Santos e Castro visitou, o eng. Melo de Oliveira, director do Serviço de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, e o arquitecto José Tudela, elucidaram o presidente do Município acerca do andamento das obras que, nesta primeira fase, estarão concluídas em Setembro de 1973 e orçarão em perto de 90000 contos.

A segunda fase, que deverá seguir-se à conclusão das obras em curso, prevê o início do desnivelamento da Av. da República com a Av. António Augusto de Aguiar e todo um conjunto de acessos para reduzir os tráfegos e descongestionar o trânsito entre a zona da Luz e Benfica.

Vai finalmente desaparecer, com o início desta construção, a malfadada passagem de nível do Rego, de tão arreliadoras e tristes recordações.

Cento e cinquenta das mil famílias que habitavam as barracas já foram desalojadas pela Câmara.

Preparou-se em Alcoitão um congresso sobre vida e saúde

Sob a presidência do prof. Josué de Castro, da Universidade de Paris e com a presença de membros de vários países, encerraram-se ontem, em Alcoitão, os trabalhos do Comité Internacional da **Associação Médica Internacional para o Estudo das Condições de Vida e de Saúde** (AMIEV).

As reuniões prosseguem a partir de hoje, em Coimbra, na Universidade e no Centro Hospitalar.

Ocupou uma boa parte da reunião de Alcoitão, a discussão, e principalmente a preparação, do próximo congresso internacional a realizar em Varna, na Bulgária, de 8 a 12 de Outubro próximo, e no qual participarão vários cientistas de Sociologia, Biologia, Ecologia, Urbanismo, etc.

Foi debatida a constituição da agenda deste congresso tendo ficado estabelecidos os seguintes temas:

1. Influência das condições de vida e de trabalho sobre o desenvolvimento ontogénico e sobre a duração do período activo e produtivo do homem.

2. Influências das condições de vida e de trabalho sobre o desenvolvimento das toxicomanias de grande importância social — alcoolismo, narcomania e nicotinismo.

O prof. Josué de Castro apresentou um resumo da pesquisa que está a efectuar actualmente sobre a **Amazónia como a maior reserva vegetal do mundo**, à frente de um grupo de trabalho da Universidade de Paris que se dedica ao estudo de problemas da ecologia humana, em colaboração com a AMIEV.

Durante os trabalhos teve lugar a instalação da AMIEV Portuguesa, cuja sessão solene foi presidida pelo dr. Lino Neto que tinha a ladeá-lo o presidente da AMIEV internacional, prof. Josué de Castro, o seu vice-presidente, dr. Descomps, o presidente da delegação portuguesa prof. Almerindo Lessa e o dr. Lima das Neves.

Esta sessão foi seguida de um almoço em Seteais, durante o qual o prof. Tachez pronunciou uma palestra sobre as condições de vida (focando sobretudo aspectos alimentares) na Bulgária.

Integrada nas sessões que se iniciam hoje em Coimbra, o prof. Josué de Castro pronunciará esta tarde, às 17 e 30, na Universidade, uma conferência subordinada ao tema: **«A degradação dos tipos de dieta regional provocada pelo desequilíbrio dos eco-sistemas — «environment» e a evolução das carências alimentares».**

"O MERCADO TURÍSTICO"

-palestra do Dr. Álvaro de Sousa

Na reunião mensal do Clube Americano de Lisboa, ontem realizada, o sr. dr. Alvaro de Sousa, chefe do Gabinete de Relações Públicas da S. E. I. T., proferiu uma conferência subordinada ao tema «Caracterização do mercado turístico português — suas perspectivas». No seu trabalho, que foi acompanhado por um filme explicativo sobre a possibilidade de se efectuarem fins-de-semana no continente, a partir de diversas ópticas, o chefe do gabinete de Relações Públicas do S. E. I. T., forneceu elementos estatísticos sobre o movimento turístico, no que se refere a visitantes e a valores económicos, passando por indicações sobre a capacidade da indústria hoteleira nacional.

A terminar afirmou:

«No campo das previsões feitas adentro já nos quadros do próximo IV Plano de Fomento, pode estimar-se — referindo agora apenas três dos mais significativos aspectos — que durante a sua vigência (1974/1979) o número de camas aumentará em cerca de mais 50.000, as dormidas na hotelaria rondarão os 25.000.000 e as receitas atingirão cerca de 30.000.000 de contos (valores referidos ao último ano do Plano: 1979).

Em síntese: Portugal constitui um mercado turístico de decidida vocação à procura. Mercado eminentemente internacional, não deixa porém de oferecer, em substância, o que é genuìnamente português; há assim o conluio «sui generis» dum ambiente cosmopolita com todo um matiz regionalista. Esta pureza de hábitos, que, simultâneamente, se não desvirtua e agrada a todos os hábitos estrangeiros, mitiga certamente de Artur Haulot, (Comissário do Turismo Belga), quando, num artigo sobre os «Aspectos sociológicos do Turismo» sublinhava «... o elemento de aceleração que constitui o turismo no processo de degradação da originalidade dos povos...».

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Electricistas do distrito de Lisboa, convocada para as 20 horas de ontem, a fim de eleger os corpos gerentes para o triénio 1972/74, não se realizou.

Uma nota oficiosa do Instituto Nacional do Trabalho impugnou a realização daquela assembleia em virtude de considerar que os candidatos não tinham apresentado os documentos necessários.

SEMANA SANTA NA SÉ DE LISBOA

Os actos litúrgicos de Quinta feira Santa, iniciados de manhã, tiveram a maior imponência na Sé Patriarcal com a presença de D. António Ribeiro, patriarca de Lisboa e elevada representação do clero.

Pelas 11 horas deu entrada no templo D. António Ribeiro. Depois de paramentado e ter orado na Capela do Santíssimo, seguiu em procissão para a Capela-Mor enquanto um grupo coral feminino, dirigido pelo reverendo dr. Manuel Luís, pároco da Sé, entoava o cântico alusivo ao acto. Ali, já se encontravam dezenas de sacerdotes, do clero regular e secular da diocese.

O patriarca tomou o lugar do trono, tendo como presbítero assistente, o cónego dr. João de Castro, presidente do cabido. Começou, então, a concelebração da missa crismal de Quinta-Feira Santa para a benção dos Santos Óleos, consagrado para o baptismo e outros sacramentos.

Após a explicação das cerimónias, fez-se a leitura do profeta Isaías, seguida de cânticos apropriados ao acto. Lido o evangelho, o patriarca de Lisboa proferiu uma homília sobre a responsabilidade da missão do presbitério em servir o povo de Deus e anunciar aos homens a salvação de Jesus Cristo.

Ao ofertório, o patriarca procedeu à cerimónia da benção dos Santos Óleos para os enfermos, crisma e catecúmenos, após o que a ânfora de prata regressará novamente à sacristia.

ALMOÇO NO SEMINÁRIO DOS OLIVAIS

Mantendo uma tradição de dezenas de anos, iniciada pelo cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o patriarca D. António Ribeiro, ofereceu no Seminário dos Olivais, um almoço aos cónegos do cabido e a todo o clero presente na cerimónia e ainda aos familiares dos familiares dos Paços do Campo de Santana.

O LAVA-PÉS

Pelas 16 horas, o sr. patriarca voltou à Sé Lisbonense a fim de presidir às cerimónias com missa vespertina comemorativa da Ceia do Senhor, seguida da adoração do Santíssimo Sacramento. Comparticipam nas cerimónias da tarde, os membros do cabido e outros sacerdotes.

Depois das leituras, e anunciado o sentido da celebração, o patriarca procede à cerimónia do Lava-Pés de doze crianças do Bairro de Alfama, que osculou, repetindo o gesto de Cristo na Última Ceia.

PORTUGAL, 4 - CHIPRE, 0

NEM COM ASPRO A COISA MELHOROU

Quando, já na segunda parte, Aspro entrou para o lugar de Tasos, o Estádio da Luz respirou de alivio: julgava-se que o jogo iria (enfim) salvar-se, sair da monotonia e frieza com que havia decorrido até então. Fazendo-se desacreditar o seu nome, Aspro não fez as coisas melhorarem: e tudo continuou com a sonolência de que o primeiro tempo já dera sinal.

Foi assim que cerca de 5 000 pessoas (entre policias, jornalistas, vendedores ambulantes, arrumadores e apanha-bolas) viram até ao fim este primeiro encontro da selecção portuguesa para a fase preliminar do Campeonato do Mundo, tendo como adversário uma equipa muito fraca vinda lá da sua ilha para perder poucos. Conseguiu esse objectivo e foi por muito pouco que não logrou um golo na baliza de José Henrique que, a concretizar-se, seria justissimo como prémio para os visitantes e castigo para os visitados.

Jogando descontraídamente, sem garra e sem qualquer espécie de ligação, a selecção nacional voltou a desiludir o público amante do futebol, que troca de bom grado á lareira defronte do vídeo, por hora, e meia ao frio, vendo aquilo que não merece ser visto. Não fora a receita extra da presença das câmaras dentro do estádio e diriamos que nem a bilheteira se havia salvo...

Valeu pouco o desafio de ontem á noite. Fora uns pequenos e raros apontamentos deste ou daquele jogador da camisola das quinas, podemos resumir os 90 minutos de jogo num arrastar contínuo da bola, com muitos choques e pontapés ao acaso. Abra-se uma excepção para Jordão (no minuto 19.º), pelo espectáculo proporcionado lá no lado esquerdo do nosso ataque, quando numa sucessão de fintas conseguiu entusiasmar as almas perdidas «no terceiro anel». E outra para o mesmo negrinho (quando «embrulhou» o defesa encarregado de o cobrir com uma série de rendilhados dando depois o esférico a Artur Jorge que se encontrava na posição de fora de jogo (25 minutos). Estes apontamentos foram os únicos que mereceram nota positiva, num conjunto de lances que primaram pela incerteza dos executantes ou pecaram pela pouca aplicação dos seus seguidores.

No final do encontro, o marcador acusava quâtro golos a zero a nosso favor. Pois que se arquive o resultado e se esqueça a exibição, se é que se pretende prestar um bom serviço ao futebol português.

Partaides: o lesionado da Luz

EQUIPAS

PORTUGAL: José Henrique; Rebelo, Humberto, Rolando e Carriço; Jaime Graça, Toni e Eusébio (capitão) Néné, Artur Jorge e Jordão.

CHIPRE: Varnavas; Michalakis; Partasis e Nicos; Koureas e Theodorou; Tasos, Stephanos, Pambouliis, Vasiliou e Stylianou (capitão).

Substituições: Peres para o lugar de Eusébio e Diniz para o de Néné, na selecção portuguesa; Angelides e Aspro para os lugares de Michalakis e Tasos, respectavamente, na selecção cipriota. Golos: Humberto Coelho (7 m.); Néné (18 m.); Artur Jorge (46 m.) e Jordão (84 m.).

O tento de Néné, marcado à vontade

As duas formações que tão mau espectáculo proporcionaram

FUTEBOL É NOTÍCIA

Quando faltam seis jornadas para o campeonato terminar e a Académica está de novo devolvida à ultima posição na tabela, Juca rescindiu o contrato com o clube coimbrão e já se encontra em sua casa, em Lisboa.

Para o lugar do antigo jogador do Sporting foi escolhido o dr. Jorge Humberto, um dos mais prestigiosos futebolistas escolares da última geração e que ainda está inscrito como atleta.

O lugar de adjunto foi preenchido por Crispim, que até ao momento se encarregava exclusivamente das equipas de jovens.

Saliente-se que o dr. João Moreno, presidente da secção de futebol da Associação Académica, foi o único a votar contra a saída de Juca, na reunião onde o assunto foi resolvido.

O desvario do público afecto ao seu emblema prejudicou (ainda mais) a Académica de Coimbra. Da extensa lista de castigos aplicados pela Federação consta a interdição, por dois jogos, do terreno dos «estudantes», em resultado «do comportamento incorrecto de uma parte do público, com agressão ao árbitro António Espanhol que lhe provocou lesão física».

Outros castigos:

II DIVISÃO — Santiago, do Alba, dois jogos de suspensão; e Carvalho, do Gil Vicente, um jogo.

III DIVISÃO — António Alves, do Mirandela, doze jogos de suspensão; Durand, dez jogos; Gervásio, onze; José da Silva, cinco; e Gomes, quatro, todos do Moitense; Gonçalves, do Casa Pia, um jogo; Aurélio Melo, do Chaves, um jogo; José Pereira, da Naval 1.º de Maio, cinco; e Portela, do Marrazes, três.

JUVENIS — Joaquim Martins, do Benavente, quatro jogos; Alberto Moreira, do Serzedo, um; Jajinha, do ALjustralense; Andrade, do Braga; e Freitas, do Fafe, dois.

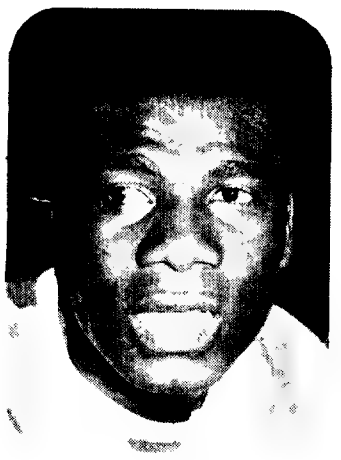
Os juniores sportinguistas que estão a participar no Torneio de Cannes foram vencidos por uma selecção brasileira por 1-3. O tento português foi obra de Castanheira.

Vencendo o Nantes (1-0) a equipa de juniores do do Futebol Clube do Porto, classificou-se para a final do Torneio de Poitiers, porquanto empatara a zero golos os jogos contra o Corunha e o Girondinos de Bordeaux. Rodrigo foi o autor do tento portista.

A TV pagou 300 para transmitir o Portugal-Chipre. Teria valido a pena?

Dani e Joaquim Rocha são dois dos jogadores convocados para o estágio sportinguista com vista ao jogo de sábado perante o Sintrense. Tomé, por seu turno, já regressou aos treinos.

A Académica de Coimbra confirmou o protesto do jogo contra o Vitória de Setúbal.



REGRESSO: Matine, que se afirmou em Setúbal como médio de bons recursos, termina no final da temporada a sua estadia no Vitória regressando ao Benfica, clube ao qual aquele «internacional» continua vinculado. Será natural que os campeões nacionais dispensem outro médio para preencher a vaga deixada em aberto no Bonfim

Notícias beleneneses: renovado o contrato com o guarda-redes Ruas, substituído o técnico Diamantino que orientava as turmas juvenis, Amaral quse recuperado da operação ao menisco e Carlos Serafim já com «um estribo de marcha».

Leitão (lesionado) não defronta o Boavista. Atlético foi convidado a defrontar o Sevilha no próximo dia 26 de Abril.

O Benfica, prevendo muitas substituções durante o jogo contra o Bayern, desloca a Paris vinte jogadores: José Henriques, Fonseca, Artur, Humberto Coelho, Messias, Zeca, Toni, Eusébio, Adolfo, Jaime Graça, Vítor Martins, Artur Jorge, Diamantino, Néné, Jordão, Barros, Eurico, Baptista, Alves e Sarmento. Uma bela passeata para grande parte da comitiva.

Happel pode estar metido numa bela alhada: o árbitro Thomas, que dirigiu o jogo Benfica-Feyenoord, pretende levar a juizo o austríaco que insinuou que o juiz de campo estava a soldo benfiquista.

O argentino Julio Pereyra é o novo orientador da equipa do Sporting de Braga. Sucede ao técnico José Maria Vieira e ao jogador Carlos Baptista (que se tinha ocupado interinamente da orientação dos seus colegas).

Na sequência da boa noticia que ontem tinhamos dado, informando que a televisão portuguesa transmitirá o encontro Ajax-Benfica, informa a R. T. P. de que também «enviará» directamente para a Holanda o encontro de Lisboa. Ficamos na expectativa de que Portugal também possa ver em directo o Benfica-Ajax.

O Botafogo ofereceu ao Cruzeiro três milhões de cruzeiros (cerca de 15.000 contos) pelo «passe» de Tostão. Parece que tudo se está a encaminhar para a concretização do negócio e, entretanto, um director do Botafogo já partiu para Belo Horizonte, onde irá tratar do assunto directamente com os dirigentes cruzeirenses.

O jogo Sporting-Sintrense dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» disputa-se no sábado às 16 horas, no Estádio de Alvalade.

Da comitiva do Bayern para o encontro de domingo, frente ao Benfica, em Paris, fazem parte: Maier e Seifert (guarda redes); Koppenhoefer, Breitner, Hansen, Schwarzenbeck, Rybarczyk e Beckenbauer (defesas); Schroeder, Roth, Krauthausen e Zobel (médios) e Muller, Suenholz, Hoffman, Weiss, Hoeness, Schneider e Gerber (avançados). A direcção técnica da equipa está a cargo de Robert Schwahn e o treinador de campo é Udo Lattek.

O junior Graça (que o Sporting «importou» de Angola e que tinha dado excelentes indicações a Mário Lino) foi dado como inapto pelo Centro de Medicina Desportiva. A deficiência parece ser de origem cardíaca.

O «internacional» Conceição, que esta temporada foi «emprestado» pelo Vitória de Setúbal ao Farense, deve regressar ao clube de origem no final da época. Caso os algarvios estejam interessados em que o angolano continue nas suas fileiras terão de dispender umas centenas de contos para a transacção do «passe».

Puskas e Ocwirk (o austríaco que Fernando Cabrita «secou» no Estádio do Jamor) são os mais fortes candidatos ao lugar de treinador do Futebol Clube do Porto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas (a partir da 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Manos Pimpão: resistentes do voleibol

Vítor e José Pimpão

Pouco a pouco, numa agonia lenta, desesperante, masoquista, os homens do voleibol lisboeta, assitem ao triste morrer da modalidade. Alguns clubes, desamparados embora, mantêm briosoamente as suas equipas em actividade, entregues a «carolas» que o são (afinal) todos os voleibolistas em actividade...

E o caso do Clube Nacional de Ginástica (Parede) de cujo recinto de terra batida (para quando o gimnodesportivo?) saíram grandes nomes do voleibol português. Atletas de extraordinária capacidade, como poderia ser a dos manos José e Vítor Pimpão se outras condições lhes fossem proporcionadas. Eles, reunem, potencialmente, as qualidades indispensáveis á prática de um voleibol adulto. Atributos revelados e desenvolvidos através da iniciação cuidada de um clube, que começa a ter dificuldades em recuar a estagnação de um desporto pobre e alquebrado.

A falta de contactos internacionais (e até regionais) tem sido muito prejudicial ao voleibol, na medida em que os jogadores sem o estímulo de uma selecção representativa se vão desinteressando. E se eles desistem, como hão-de aparecer novos praticantes?

Assim nos fala José Manuel dos Santos Pimpão nascido na Parede há 24 anos. Iniciou-se no voleibol pela mão de ùm antigo jogador do Nacional, conhecido pelo «Carlos da pensão». Foi internacional nos jogos da FISEC e alinhou na selecção de «esperanças». Chamado várias vezes à equipa de Lisboa, actuou nos Jogos Luso-Brasileiros.

Depois disso não fizeram mais selecções...

Os contactos a nível de selecção nacional foram suspensos até que o nosso voleibol pudesse (efectivamente) competir com os conjuntos da estranja. Mas o que se tem feito para isso? A resposta é simples: nada. A transmissão de jogos pela televisão poderia contribuir para uma maior expansão da modalidade. Poderia?

Eu acho que não. O voleibol é um desporto difícil de aprender e tem regras um tanto complicadas. Por outro lado os jogos são bastante parados o que não sucede por exemplo no basquetebol, no andebol ou no hóquei em patins.

Um ano mais novo «Viti» (o irmão): tem pràticamente a mesma história e idênticas opiniões. A diferença maior está no nome: Vítor em vez de José. Numa coisa, porém, a concordância é particularmente firme: o melhor treinador que tiveram (em dez anos de voleibol) chama-se Plácido Martins. E parece-nos justa a elogiosa referência ao veterano jogador do Nacional, que ainda há bem pouco tempo vimos actuar no jogo da vitória sobre o Benfica com a alegria dos verdes anos: um regalo. Mas disso falaremos numa próxima oportunidade. Um dia destes.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Grupo B 10 anos)
Os grandes filmes
O DIVINO MESTRE
(Vida de Cristo)
e ainda
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos**
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
A tarde, às 16 horas
A noite, às 21.30, h.
O MESMO PROGRAMA

Torneio de Hóquei em Patins no Estoril

A Espanha não vem na máxima força

O Estoril substitui Montreux no tradicional torneio da Páscoa em hóquei em patins. Além de uma selecção portuguesa, estarão presentes as outras quatro turmas melhor classificadas no último campeonato da Europa. Sabe-se que a Espanha não vem na sua máxima força: mas as presenças de Largo, Carbonel, Ferrer e Flores garantem excelente réplica a uma selecção nacional que não é, também, a melhor do momento.

Porque, segundo opinião geral, a actual melhor selecção portuguesa segue esta noite para Luanda, onde vai participar num outro torneio onde estão presentes as representações metropolitana, angolanas (2) e moçambicana: um torneio que visa a observação dos elementos ultramarinos, susceptíveis de serem integrados no plano de preparação do «cinco» nacional que irá a Espanha procurar a reconquista do título mundial.

Acerca do «Torneio Internacional», diz-nos José Castel-Branco, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem:

A realização do Torneio do Estoril tem objectivos distintos: comemorar condignamente os 50 anos de actividade da Federação Portuguesa de Patinagem e proporcionar ao público de Lisboa, (mais particularmente ao da Costa do Sol) a realização de um torneio internacional de uma modalidade que ele muito admira. Tivemos em vista o aspecto financeiro, pois a Federação esgotou os seus fundos e esta temporada apresenta-se bastante problemática com as deslocações das selecções de juniores e séniores a Espanha, onde vão competir para os títulos europeu e mundial, respectivamente. Queremos levar a Espanha uma representação condigna e, para isso, necessário se torna haver dinheiro que possibilite uma preparação cuidada.

Para o «Torneio Internacional», que será disputado no Pavilhão da Juventude Salesiana, convidámos as quatro selecções melhor classificadas no último campeonato da Europa: Espanha, Alemanha, Holanda e Itália. Virão na sua maior fôrça, com excepção da espanhola. Realmente, a nossa congénere de Madrid escreveu-nos nesse sentido, lamentando não poder enviar os seus melhores elementos Mas, estou certo de que a equipa espanhola que se apresentar no Estoril não deixará de bem representar o valor do hóquei patinado do país vizinho. Aliás, os nomes dos atletas indicados, dão essa ideia: Largo, Carbonel, Ferrer e Flores. Virão ao nosso país. Todas as outras selecções apresentar-se-ão com os seus mais reputados valores!

O pavilhão da Juventude Salesiana (posto à disposição da Federação pelo padre Miguel, sem quaisquer encargos) vai albergar todos quantos desejem assistir às diversas jornadas. Por isso criámos uma tabela de preços bastante popular, sendo de 15$00 o preço de cada entrada para as jornadas da tarde e 20$00 para as sessões nocturnas.

Quanto ao Torneio de Luanda, posso acrescentar que reina na capital de Angola um grande entusiasmo, já que da formação das duas selecções da província fazem parte diversos jogadores metropolitanos, de momento a cumprirem o serviço militar naquelas paragens. Depois, a selecção metropolitana deslocar-se-á à África do Sul, onde realizarão dois encontros demonstração.

Não posso terminar sem fazer um apelo ao público que está na disposição de ir ao Estoril assistir ao Torneio Internacional: que apoie a nossa selecção, mas que não se esqueça da tradicional hospitalidade portuguesa, mormente no que diz respeito à forma como irá receber a turma de Espanha. Trata-se de um torneio particular e, sobretudo, com função puramente desportiva, e nada temos contra os nossos amigos espanhois. Um ou outro incidente, surgidos o ano passado, não pode repetir-se de modo nenhum: devemos muito à Espanha, pela divulgação do hóquei em patins (que a todos apaixona. E temos de admirar a sua representação, aplaudindo-a em todas as exibições, com pleno desportivismo.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso nº 30 da 11ª época 2-4-72

Açores — 111 21X 1X1 X1XX; O Alcoa — 111 X11 1X2 1111; Beira Baixa — 111 112 111 111X; Boa Nova — 11X 111 1X1 11XX; Cardeal Saraiva — 11X 111 X21 1111; Clube Asas do Atlântico — 11X 111 11X X111; Comércio de Portimão — 111 111 111 1121; Correio dos Açores — 2X1 111 1X1 X111; Correio de Coimbra — 111 111 111 X111; A Defesa — X11 X11 X21 21X1; Desportivo das Beiras — 211 11X 12X 1X21; Diário dos Açores — 111 11X 2X1 111X; Diário de Lisboa — X1X 11X 1X1 X11X; Diário do Minho — 111 111 121 X111; Diepe — X11 111 1X1 111X; O Distrito de Setúbal — 111 111 1X1 1111; Eco de Estremoz — 212 11X X11 11X1; Ecos do Desporto — 1X1 X11 1X1 111X; Estrela da Manhã — 111 121 1X1 X111; Eu Sei Tudo — 121 X11 X1X X112; Folha do Domingo — X11 111 1X1 11X1; A Ilha — 111 XXX 1X1 11XX; Jornal das Aves — X1X 11X 1X1 1XXX; Jornal do Barreiro — XX2 X1X X21 X11X; O Jornal de Felgueiras — 111 X11 1XX 1111; Jornal do Fundão — 111 11X 1XX 111X; Jornal da Lixa — X11 111 121 2112; Jornal de Viseu — 111 111 111 X1X1; Linhas de Elvas — 111 111 1X1 1111; Mundo Desportivo — X11 111 1X1 1111; O Norte Desportivo — 111 X11 121 1X1X; Notícias do Douro — 11X 21X 121 111X;

Centro Desportivo — XX1 112 1X1 11X1; Cavalgada do Rítmo — 11X 1X1 XX1 111X; O Comércio do Porto — XXX 111 1X1 111X; Correio do Vouga — 111 111 1X1 1111; Imagens Piedenses — X11 X11 X21 11X1; Jornal de Sintra — 111 11X 1X1 111X; Litoral — 111 11X 121 X112; Maria da Fonte — 111 X11 121 111X; Mosaico — 1X1 11X 121 1112; Notícias de Cantanhede — 111 X12 X21 111X; Notícias de Chaves — 111 X11 12X X11X; Notícias de Felgueiras — 111 X1X 1X1 111X; Notícias de Guimarães — 11X X11 1X1 X111; Notícias de Penacova — 111 111 1X1 X1X2; Passatempo JJ. — 111 11X XX1 X11X; Peça que não maça — X11 11X 111 111X; Povo Algarvio — 11X 111 121 1112; Programa das Forças Armadas — 111 X1X 12X X1XX; A Rabeca — X11 111 121 X111; Rádio Altitude — 111 111 11X 1111; Rádio Sports — 111 111 1X1 1X1X; Reconquista — 111 111 1X1 X11X; Renovação — 111 11X 111 X11X; Revista de Som — 111 211 121 XX12; O Telégrafo — 11X 11X 1X1 X11X; O Templário — X11 111 121 1111; Terra Alta — 111 X11 121 1X11; Voz do Casa Pia — 111 111 1X1 111X; A Voz Desportiva — X1X 11X 121 2112; A Voz do Domingo — 1X1 111 111 X11X; Voz de Lamego — X11 111 121 1111; Notícias d'Evora — 111 X11 1X1 211X; República — 111 11X 111 112X.

Auto Rádio — XXX 121 1X1 1111; Campeão Português — X1X 1X1 121 X11X; O Comércio de Leixões — 111 111 X21 X111; De Tudo Um Pouco — 111 111 X21 1111; Às 10 Espere por Nós — 111 11X 1X1 X112; Estúdio 64 — X2X 121 1X1 2112; Dos fracos não reza a história — X12 2X1 111 111X; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim — 111 11X 111 1111; Manchete Desportiva — 111 111 121 X111; A Ordem — 1X1 12X 2XX X21X; Penalti — 2XX 111 1X1 111X; Placard Desportivo — 1X1 1X1 121 X11X; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Repórter do Dia — X11 111 1X1 111X; Repórter do Dia (Angola) — 11X 111 1X1 111X; O Sorriso da hora do almoço — 22X XXX 22X 2X11; A Voz dos Ridículos — X1X 111 X21 111X; Boletim Desportivo — 111 112 111 2111; Jornal de Notícias — X11 11X XX1 1111; Miscelânia Musical — 11X 111 221 X11X; Montra do Êxito — XX1 111 111 1X11; Música e Desporto — 2X1 112 X11 211X; O Primeiro de Janeiro — 111 X12 1X1 111X; Prog. da Manhã — 111 111 X21 1111; Prog. Sem Nome — X11 1X1 1X1 11X1; Quadrante Desportivo — 111 11X 121 111X; Quadrante Norte — X12 111 111 21X2; Rádio Desporto — 11X X12 121 11XX; Resenha Desportiva — 212 111 121 X112; Só-Rádio — 111 112 12X 1112; Ecos de Cacia — 111 111 121 211X; Novidades — 11X X22 12X 21XX.

Bondiazinho — 112 X11 1X1 1211; Brado Africano — 11X X1X 12X 11X1; Cabine 2 (Ed. Domingo) — 11X 1X1 1X1 X111; Cabine 2 (Ed. Semanal) — X11 112 X2X 11X2; Cidade 72 — 111 2XX 121 1X11; Desporto e Recreio — 1X1 111 111 112X; Diário (L. Marques) — X1X 111 X21 1112; Domingo Alegre — 211 1X1 12X 11XX; Jornal Desportivo — 11X 111 121 1X1X; Passatempo — 1X1 11X 1X1 11X2; Rádio Desporto — 111 X11 X11 X11X; Revista Desportiva — 1X1 X12 1X2 X1X2; Ronda pela cidade — 111 21X 111 21XX; Roteiro Sonoro — 2X1 X1X X21 XX22; 20 Ponto D — 1X2 X1X XXX 1112; Terceiro Programa — X1X 121 21X 1X11; Actualidade Desportiva — X12 X1X 11X 11X1; Apostolado — X11 12X XX1 211X; Kuricutela — 122 11X 121 11X2; Expresso da Tarde — 212 1XX 111 11X2; A Nossa Chave — 111 11X 1X1 111X; Notícias do Totobola — X11 111 X1X 1212;

CONCURSO Nº. 30

11ª. EPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2
1. TIRSENSE - LEIXOES	78	32	10	8	3	1
2. ATLETICO - BOAVISTA	98	18	4	9	2	1
3. BELENENSES - GUIMARAES	83	27	10	8	3	1
4. SALGUEIROS - PENAFIEL	86	28	6	8	3	1
5. ESPINHO - FAFE	102	11	7	10	1	1
6. GOUVEIA - COVILHÃ	71	38	11	7	4	1
7. FAMALICÃO - U.LAMAS	93	22	5	9	2	1
8. OLHANENSE - MONTIJO	27	48	45	3	5	4
9. COVA PIEDADE - SEIXAL	99	19	2	9	2	1
10. GIJON - R.SOCIEDADE	73	34	13	7	4	1
11. AT.MADRID - MÁLAGA	105	12	3	10	1	1
12. CELTA - BURGOS	90	25	5	9	2	1
13. BARCELONA - R.MADRID	45	53	22	4	6	2

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realisados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

111 111 1X1 111X

VICTOR HUGO ACUSA:

"Os dirigentes do basquetebol são funcionários de secretaria"

Nos últimos tempos talvez que nenhuma outra modalidade tenha visto aumentar tanto o interesse em seu redor como o basquetebol. A isso não será estranha a grande afluência de jogadores norte-americanos ao nosso País, por muitas reservas que se possam pôr na verdadeira utilidade desses atletas.

Vítor Hugo, jornalista desportivo e crítico da modalidade, é também um dos mais promissores técnicos do basquetebol nacional. Treinador da equipa feminina do Cif que conquistou seis campeonatos regionais consecutivos (sem sofrer qualquer derrota), Vítor Hugo viu-se (a meio da época) privado de algumas das suas melhores jogadoras. Ele diz:

«Eu quero formar uma equipa que jogue o melhor basquetebol que seja possível e não me preocupo com as vitórias ou com os títulos de campeão. Depois da ida a Itália houve uma jogadora que me confessou estar arrependida de ter perdido tanto tempo com o basquetebol: o confronto com as italianas tinha-a alertado de que deveria ter começado mais cedo: É claro que nós não podemos pensar desta forma. Não vamos desistir só porque nos sucede perder com uma equipa que chegou ás meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e que, depois, perdeu com uma das finalistas por 70-42 (na Itália) e por 91-40 (na Rússia). Se as jogadoras dessa turma pensassem de modo idêntico deixava de haver basquetebol feminino: era só para os vencedores. Devo, todavia confessar que esta crise do Cif me foi bastante útil, na medida em que se me revelaram pessoas com determinadas opiniões e que andavam muito escondidas. Quando as equipas delas ganham, os campeonatos é que contam: quando perdem, a vitória dos outros não tem qualquer significado. Ora o que de facto aconteceu é que no Sul o basquetebol feminino baixou bastante de nível porque a equipa do Cif desceu de rendimento. As outras turmas continuaram a trabalhar e por esse esforço eu tenho o maior respeito. O Nacional de Natação e o Sporting estão (até) a formar bons conjuntos: mas não pensem que o conseguem num ou em dois anos. É necessário mais tempo.

Portanto, se as pessoas estão convencidas que já têm grandes equipas, estão tremendamente enganadas.»

Qual é neste momento a melhor equipa feminina da Metrópole?

São duas: a da Académica (com um vasto campo de recrutamento) e a do Académico. Quero, no entanto, referir que nos últimos anos no grupo das equipas mais regulares se devem incluir, além dessas, também o Cif e o Cdup.»

Vítor Hugo, depois de ter treinado as turmas masculinas da Faculdade de Ciências e da Associação Desportiva de Oeiras, é, desde há duas épocas, o técnico do Ateneu. E há uma preocupação dominante na orientação dos seus treinos:

«Dedico particular atenção à técnica de base que considero fundamental e que os nossos jogadores de modo geral não possuem. Eles imitam nos atletas americanos precisamente aquilo que não deveriam copiar: a técnica especializada.»

A propósito de «americanos»:

«Vieram dar publicidade ao basquetebol e se mais tarde cá ficarem como técnicos, poderão ser bastante úteis. Porém, não concordo com a sua contratação só para ganhar o campeonato ou para evitar a descida de divisão. Aliás, este problema está a ser discutido noutros países europeus, como por exemplo na França, na Espanha e na Itália.»

Uma curiosidadezinha: a equipa do F. C. Porto, campeã metropolitana em que lugar ficaria (no campeonato) sem o concurso de Dale Dover?

«Uma equipa precisa de um jogador que «comande as operações». Como caso concreto veja-se o baixo rendimento do «cinco» da Cuf, esta época, com a partida para o Ultramar de Cerqueira, o seu elemento mais influente. O Porto, sem Dover, classificar-se-ia atrás da Académica, do Sporting, do Benfica, do B. P. M. e, talvez mesmo, depois do Académico e do Algés.»

Vítor Hugo Ferreira Fernandes, começou a jogar oficialmente aos 16 anos, representando o Benfica. Mais tarde, actuou no Lisboa Ginásio e no Cdul. Chegamos agora a um dos aspectos base: a arbitragem.

«Grande parte dos nossos árbitros estão absolutamente «a leste» dos problemas de ordem técnica e os que deles têm conhecimento andam muito esquecidos. E pecha antiga: falta de contacto internacional.»

Espectador atento e participante activo do desporto da bola ao cesto, Vítor Hugo tem ideias definidas sobre o valor das outras peças do jogo. E, salvo omissão aponta nomes. De treinadores:

«O melhor é o Teotónio Lima, embora haja outros de bastante capacidade como são os casos de João Coutinho, Mário Lemos, Eduardo Araújo e Carlos Portugal.»

Excluindo as moças do Cif, uma referência às melhores:

«Olga, Camila, Bié, Maria da Conceição, Arlete, Albertina de Sousa, Lucinda, Fernanda Seabra, Maria da Luz, Maria Gonçalves e Isabel Pratas.»:

Os jogadores portugueses:

«Joaquim Carlos e José Alberto são para mim os melhores basquetebolistas dos últimos anos. Os outros de maior valia: Beto, Pombo, Gomes da Silva, Baganha, Pratas, Aniceto e Rui Ferreira.»

Os dirigentes. O último «cesto»:

«Não me move qualquer má vontade contra os elementos directivos da Associação ou da Federação, simplesmente não posso deixar de dizer o que penso sobre a sua actividade.Em vez de pugnarem pela modalidae, os nossos dirigentes limitam-se a verificar se as fichas estão bem preparadas, se as assinaturas estão certas, se os papéis foram entregues com setenta e duas horas de antecedência, se os jogadores levaram bilhete de identidade: enfim, um sem-número de pormenores que deveriam ser da competência de funcionários administrativos. Há pormenores muito mais importantes a tratar: cursos de treinadores, contactos internacionais e fomento da modalidade. Agora sentadinhos nas secretárias a marcarem os campos e a darem deferimento às transferências é que não pode ser. O basquetebol precisa de dirigentes e não de funcionários de secretaria: Depois, há directores que só têm boa vontade e mais nada. Vão para as Associações defender os clubes e para a Federação defender as regiões. Só eles é que sabem, só eles é que mandam. Há uns, então, que são uns rapazes curiosos: além de botarem discursos nas reuniões, falando de si, do seu passado como jogadores, também gostam muito de ficar nas fotografias. Quanto aos outros, os que são efectivamente homens de trabalho, penso que deveriam ser orientados no sentido de aprenderem a zelar pelos interesses do basquetebol. Assim é que não. Repito: os dirigentes associativos e federativos são funcionários de secretaria.»

Opinião desassombrada que é comentário construtivo: mais dois pontos para o basquetebol. Atingidos os segundos derradeiros, a tentativa de encestamento, em suspensão: Vítor Hugo você considera-se «um homem do basquetebol?»

«Não, nem pensar nisso. Sou apenas um homem cheio de boa vontade, que lamenta não ter possibilidades de evoluir nem oportunidade de aprender aquilo que desejaria.»

Termina o jogo. Derrota para as mansas falinhas dos compromissos. Vitória para quem mantém os olhos abertos no momento decisivo. Mais um campeonato, Vítor Hugo.

ALEXANDRE PAIS

DL EM TODAS

FESTA: a Associação de Andebol do Porto está a comemorar o 40.º aniversário.

COIMBRA: assembleia geral do Clube de Futebol Santa Clara, no próximo dia 31. Na ordem de trabalhos: o caso da exploração do bufete.

BASQUETEBOL: no programa da estadia do Banesto em Lisboa figuram visitas, jogos e beberetes no Algés e Dafundo e no Barreirense.

MOTONÁUTICA: a 20 e 21 de Maio, no Tejo, disputa do «Grande Prémio Mercado da Primavera» e da «Taça Cidade de Lisboa».

GINÁSTICA: Eurydia Correia, Cynthia Túbio, Ana Patrício, Isabel Vagueiro, Maria Manuela Repas, Ivone Alvarez, Ana Maria Pires, Isabel Carvalho, Maria Sílvia Mineiro, Manuela Mendonça, Carla Dores, Cristina Leite Velho, José Filipe Abreu, António Felício, João Boa de Jesus, João Caldeira Romão, Virgílio Dias, João Morgado, João Cunha, Carlos Borges, José António Mendes e Miguel Ângelo de Carvalho foram seleccionados para a representação portuguesa que enfrentará a Africa do Sul.

HALTEROFILISMO — a «Taça Diário Popular» disputa-se nos dias 8 e 9 de Abril no Ginásio da Baixa da Banheira.

SENHORAS: Sporting, CIF e Nacional têm de disputar uma «finalíssima» para apuramento do campeão lisboeta de basquetebol.

«RECORD»: a partir de 18 do corrente sairá como trisemanário, às 3.ªs., 5.ªs e sábados.

HÁDERLEINE: o basquetebolista americano da Associação Académica de Coimbra deve passar a representar um clube italiano. O seu lugar no «cinco» dos estudantes ficará a pertencer a outro compatriota: Charles Lee Williams.

ANTECIPAÇÃO: o jogo Sporting-Sintrense, para a «Taça de Portugal», foi marcado para as 16 horas de sábado.

XADREZ: Fernando Silva ultrapassou a primeira eliminatória do campeonato mundial.

TORNEIO: o Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa leva a efeito, nos dias 1 e 2 de Abril, um «quadrangular» de futebol em que participam, além da sua representação, os «temas» do Banco Espanhol em Londres, do Banco Fonsecas e Burnay e do Robsat. O torneio, denominado Arieb/Baneslon vai desenrolar-se no Estádio de Pina Manique.

PORTO SALVO: a Câmara Municipal de Oeiras atribui ao clube um subsídio anual de 10 contos.

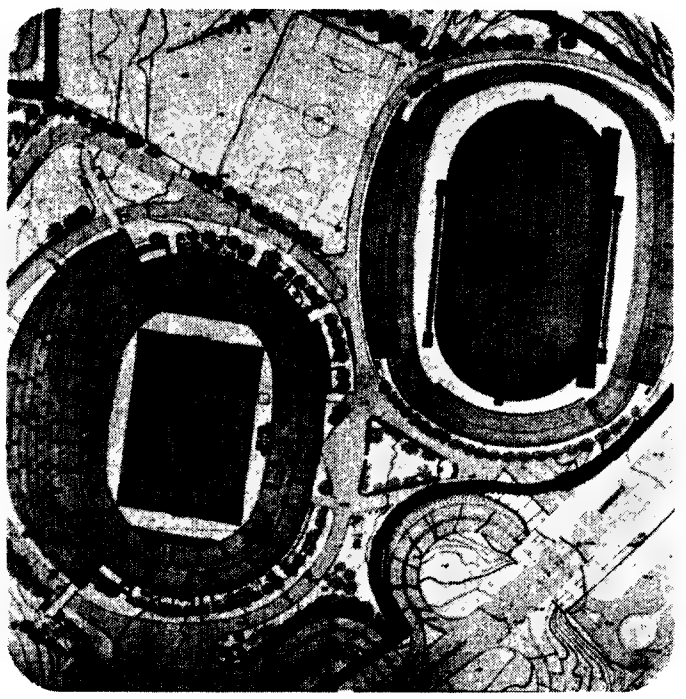
ÊXITO: as meninas do Ginásio de Lourenço Marques foram as grandes vencedoras do festival do Ginásio Clube Português. Individualmente, o triunfo pertenceu a Eurídia Correia que só em «cavalo» foi ultrapassada pela francesa Christine Reignau.

TÉNIS DE MESA: mais jogos no campeonato de Lisboa de infantis. Resultados: Amoreiras, 2-Casa Pia, 5; Centro Católico, 1-Aguias, 5 e Belenenses, 5-Laranjeiro, 0.

MORTE: o antigo campeão mundial de ciclismo de perseguição Toni Bevilacqua faleceu vítima de queda quando treinava dois jovens ciclistas. Várias vezes campeão, Bevilacqua foi (depois de Fausto Coppi e Gino Barlati dos maiores de Itália.

RÂGUEBI: vencendo Direito (40-3) e Amadora (13-6), Benfica e Belenenses disputam a final do «Torneio da Páscoa» organizado pelo clube da Amadora.

BENFICA VAI SER MAIOR



O Benfica anunciou que inicia as obras da sua cidades desportiva no próximo dia 9 de Abril, contando gastar cerca de uma centena de milhar de contos. Entre os diversos recintos desportivos a construir, destaca-se um campo relvado para Futebol, Raguebi e Atletismo (com uma pista de tartan), circundado por bancada de vinte e cinco mil lugares

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	–
Cons 3 %	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	557$	–	557$
Centenarios	1284$	–	1284$
Tes 5 % 57	1000$	1000$	1005$
Tes 5 % 59	1000$	–	–
Exter 1ª s	–	–	–
Extern 1ª c	–	590$	–
Extern 3ª s	–	775$	800$
Extern 3ª c	–	810$	–
Caut 3ª s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx 6 %	945$	945$	–
C M L 5 3/4	–	999$	1000$
C P 5,5 % — 67	–	970$	–
C P 5,5 % — 68	–	–	970$
C P 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr 5 3/4 %	–	950$	980$
Metr 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4 %	1003$	1003$	–

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	840$	–	840$
G 5 % — 59	–	–	840$
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	960$	985$
G. 5 % — 64	–	–	985$
G. 5 % — 65	–	–	985$
G 6 % — 67	990$	990$	995$
G. 6 % — 69	–	–	995$
H. E A A 5 %	–	–	–
H E C 5 %	–	–	805$
H. E C 6 %	–	970$	–
H E D 5 %	–	–	805$
H. E. D 6 %	–	960$	–
H E N P 5 %	–	810$	–
H E S E 5 %	–	920$	–
H E S E 6 %	–	950$	–
H E Z 5 % — 57	–	–	–
H. E Zéz 6 %	–	–	–
N Elec 5 %	800$	–	800$
N Elec 6 %	–	930$	–
Termoel 5 %	–	–	820$
U E P 5 % — 60	–	–	750$
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	970$

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	–	–	900$
A P T 5 % — 58	–	893$	895$
Lisnave 6 %	–	960$	–
Nitratos — 60	–	805$	–
Pet 2ª e 3ª	–	875$	–
P Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	945$	970$
Sacor 5 % — 60	840$	840$	860$
Sid 5 % — 2ª	–	–	805$
Sid 5 % — 3ª	–	–	800$
Sid. 5 % — 4ª	–	–	800$
Socel 5 %	–	920$	–
U Fabril 67	–	950$	–
U Fabril 68	–	940$	950$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	600$	–
Rev 5 % -57	–	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	450$	–
Sonefe 5 %	815$	–	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.795$	2.790$	2.800$
Alentejo	1.340$	1.340$	1.350$
Angola	3.510$	3.500$	3.520$
Cred. Predial	6.120$	6.110$	6.150$
Esp Santo	8.730$	8.720$	8.735$
Fomento	–	4.370$	4.400$
F & Burnay	–	36.000$	38.00$
N Ultr m	–	5.450$	5.520$
N. Ultr c	5.950$	5.940$	5.970$
Portugal n	–	4.910$	5.000$
Portugal p	–	6.000$	–
P Atlântico	9.050$	9.040$	9.060$
Totta & Açores	6.050$	6.050$	–
Borges & Irmão	–	7.800$	–
Algarve	–	–	–

De Seguros

Alentejo	143$	143$	–
Bonança	–	–	–
Mundial	1.165$	1.160$	1.165$
Soberana	–	–	1.750$
Tranquilidade	–	80.000$	95.000$

Eléctricas

C P E p	1.125$	1.124$	1.125$
C P E n	–	1.116$	1.120$
E Beiras	1.800$	1.760$	
G Elec c	362$	361$	362$
H E A A	190$	190$	190$5
H E N P	–	235$	240$
H E S E	–	1.880$	–
U E P	205$	201$	205$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.250$	1.250$	1.255$
Ag Incomati	–	2.700$	2.750$
Ag S T e P	–	175$	–
Aç Angola	1.020$	1.010$	1.050$
Alg Angola	–	220$	225$
Ang Agric	720$	–	740$
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	77$
Buzi	84$	83$5	84$
Cabinda	–	145$	150$
Com Lobito	850$	850$	855$
D A — T 100	2.000$	1.980$	2.000$
H E Revué	–	–	580$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	160$	170$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	395$
Zambézia	64$	64$	64$5

Diversas

Ag Lx ant	–	410$	440$
Ag Lx — 34	–	435$	445$
Ag Lx — 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.050$	5.300$
C Leiria p	5100$	5.000$	5.200$
C Tejo p	13.300$	13.200$	13.300$
F Ramada	–	–	1.500$
Fornos Eléct	140$	139$5	140$
P Celulose	–	–	4.100$
Siderurgia p	–	4.520$	4.600$
Siderurgia n	2.900$	2.900$	2.950$
Socel	3.740$	3.730$	3.750$
Cidla	6.900$	6.850$	6.900$
C U F	–	3.250$	3.300$
Intar	541$	540$	541$
Nitratos	–	1.300$	–
Petroquimica	–	1.120$	–
Sacor	3.100$	3.050$	–
Tab Portugal	–	1.600$	1.800$
Tabaqueira	–	7.400$	7.450$
U F Azoto	910$	906$	910$
Empor	–	–	–
Ind Alança	–	–	–
I P Colón	–	970$	1.100$
Nac Naveg	6.900$	6.800$	6.950$
Naveg (Col)	2.410$	2.400$	2.420$
P Pesca	–	1.000$	1.030$
R Marconi	1.800$	1.800$	1.850$
T A P	–	–	1.260$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo		
Austria - Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dolar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40,7	$42,7
França - Franco	5$30	5$60
Holanda - Florim	8$40	8$70
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	42$50	44$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

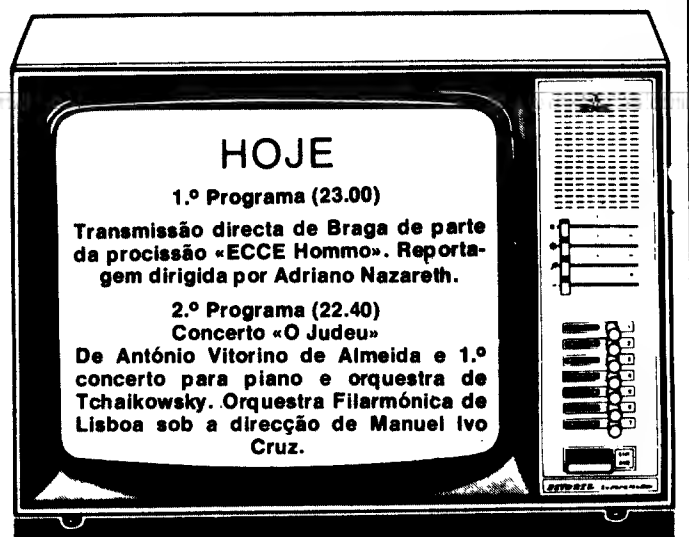
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	22/3/72	28/3/72	29/3/72
GERAL	183,7	182,5	183,2
METROPOL	184,6	184,2	184,2
ULTRAM	177,6	170,2	176,0

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

19.30 Abertura e Telejornal — 1.ª EDIÇÃO
19.40 Auditório Musical: «Requiem», de Verdi, pela Orquestra Sinfónica de Londres
21.30 Telejornal — 2.ª edição
22.00 «SINAI; A MONTANHA DE DEUS» — Documentário
23.00 Transmissão directa de Braga de parte da procissão «ECCE HOMMO».
23.50 Telejornal — Últimas Notícias
24.00 Meditação e Fecho

2.º Programa

21.30 Telejornal
22.40 Concerto: «O Judeu» de António Vitorino de Almeida e 1.º Concerto
23.00 «O Filme que nunca existiu» - Programa realizado sobre um filme de Jesus que o realizador Dreyer nunca conseguiu fazer apesar, de 37 anos de esforços.
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

20.45 Abertura e Telejornal
21.15 Eurovisão: Transmissão directa de Roma da Via Sacra.
22.30 A Paixão, segundo S. João de Bach.
00.40 Meditação e Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergencia	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estaba pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10.º
PENHAS DOUR.	10.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	14.º
LISBOA	12.º
FARO	17.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima **23,5.º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **2.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do-mar 13,8.º
Atmosfera 13.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.29	**3.9 m**	10.04	**0.8 m**
16.46	**3.8 m**	22.16	**0.8 m**
Dia 31			
5.01	**3.9 m**	10.33	**0.8 m**
17.18	**3.8 m**	22.48	**0.8 m**
Dia 1			
5.33	**3.8 m**	11.03	**0.9 m**
17.48	**3.8 m**	23.20	**0.9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado aumentando progressivamente de nebulosidade; vento fraco e possibilidade de aguaceiros nas terras do Algarve.

AMANHÃ

Nascer ás 7.24
Ocaso ás 19.59

Dia 6 · Dia 13 · Dia 20 · Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6 — Programa da Juventude
17.30 Ao encontro da melodia
18.05 O convidado de hoje: John Lennon
18.20 Espectáculo-Teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Zarzuela: «La boda de Luis Alonso», de Giménez e Burgos
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto Ten Vers After
20.30 17.º Episódio do folhetim «A VIDA DE S. PAULO»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Girândola
21.55 O homem e a natureza
22.15 O grupo coral da Casa do Povo de Cuba
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (Cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.05 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — 1.ª Parte
22.31 Intervalo — Sonata para 7 flautas (Johann Heinrich Schmelzer)
22.40 Intercâmbio musical — 2.ª Parte
23.50 Música de câmara
00.35 Música de piano, por Mirka Pokorna
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grande roda
0.02 «P.B.X.»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Emissor de Miramar

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da missa da Ceia do Senhor, da Cerimónia do Lava-Pés e do Sermão
19.30 Cristo e a música moderna
20.58 Meditando
21.00 A terra de Jesus
22.00 Cristo, hoje
22.15 Música moderna religiosa
22.30 Cristo e os jovens
22.45 O primeiro Círculo
23.00 Transmissão da Celebração da Palavra da Basílica dos Mártires
24.00 A caminho da Cruz
01.00 Carrilhão e encerramento

Estação do Porto

16.00 Radiorama
17.25 Música seleccionada
17.30 Missa da Ceia do Senhor transmitida da Sé Catedral do Porto
19.30 Cristo e a Música Moderna
20.58 Meditando
21.02 A terra de Jesus
22.00 Cristo hoje
22.15 Música Moderna Religiosa
22.30 Cristo e os jovens
22.45 O 1.º Círculo
23.00 Celebração da palavra transmitida da Basílica dos Mártires, a e Lisboa
24.00 A caminho da Cruz
0.01 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 6.00 às 10.00 e das 22.00 às 2.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
RÁDIO PENINSULAR
Das 12.00 às 14.30
RÁDIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30

Farmácias de Serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel 661321)

ALVALADE
Zil, Av da Igraja, 9-D (Tel 711780), **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel 725140), **Roma**, Av de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, Tv da Légua da Póvoa, 5-B (Tel 689250)

ANJOS
Confiança, Av Alm Reis, 46 (Tel 821653); **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104A (Tel. 831504)

AREEIRO
Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300), **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Tel 726860)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043), **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (Tel 45225)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (Tel 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816); **Oliveira**, Rua da Prata (Tel. 321415)

BENFICA
Alegria, Est. de Benfica, 180-A (Tel. 781511); **Lavinha**, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Est. de Benfica, 592/4 (Tel. 700092)

CAMINHO DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria16, 98-B (Tel. 688807); **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S Tome, 54 (Tel 862835)

CHELAS
Banha, Est de Chelas, 173 (Tel. 382241)

CHILE
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Tel 821732)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, L. D Estefânia, 10 (Tel 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel 666971)

LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 664414)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480), **Douro**, Alm das Linhas de Torres, 93-A (Tel 791131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofimo Pedroso, 11 (Tel 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel 771873)

SANTA APOLÓNIO
(Ver Caminhos-de-Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel 638625), **Biotifar**, Rua D João de Castro, 27-B (Tel 638824)

S. BENTO
Castro, Rua de S Bento, 199-A (Tel 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C. G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (T 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518), **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (T. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Química, E de Mem Martins 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, L Afonso Albuquerque (T. 980058)
COLARES
Abreja (T 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T. 224302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207)
COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (T. 274356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 229471)
SETUBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (T. 22709); **Salão**, Av. Proteia (T. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53; **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Oriental**, Rua do Bonjardim, 727; **Padrão**, Largo do Padrão, 342; **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda. R. de Cedofeita, 125; **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. R. da Lameira, 756

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) **Sitália**, Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234), **Luciano & Matos**, Rua da Sofia, 7 (tel. 22147).

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Julieta Briguel. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 363760.**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo. 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

SANZALA — Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03,30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luis Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

cinemas

LISBOA

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30 18 30-21 45
(Grupo B - 10 anos)10.ª Semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos Escrito produzido e realizado por Charlie Chaplin

ROMA (Tel 727778)
15 30-21 45
Grupo B (10 anos) 3.ª Semana
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15 30-18 30-21 45
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
A FONTE DA VIRGEM O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

ODEON (Tel 326283)
15 15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
7.ª semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo A-6 anos). 2.ª Semana
AGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B - 10 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardan e David Niven.

AVIZ (Tel 47173)
15.15-21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

CONDES (Tel. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

CASINO ESTORIL
17.00-21,00
(Grupo D-17 anos)
«O CARDEAL» com Tom Tryon e Romy Schneider.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
7.ª Semana. «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina

APOLO 70 (T 763319)
15.00-18.15-21.30
7.ª Semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira. Hoje às 0,30 (Adultos) «AMAR UM DESCONHECIDO» com Natalie Wood e Steve MacQueen.

EDEN (Tel 320768)
15 30-18 30-21 45
Em 2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
«O CAIXÃO» com Vincent Price e Christopher Lee.

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15-21 30
(Grupo D-M 18 anos)
«O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Sharif, em 3.ª Semana.
(6.ª feira dia 31 não há espectáculo)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O RECADO» com Maria Cabral e José Viana

TIVOLI (Tel. 50595)
15,00-18,15 (a pr. red.) 21,30
(Grupo A - 6 anos)
«O LADRÃO DE BAGDAD» com Sabu, June Duprez e Conrad Seidt

ROYAL (Tel. 885037)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
«NOITE DE VIOLÊNCIA» com Dean Martin e George Peppard e «OS MILIONÁRIOS» com Rosalind Russel e Sandra Dee. Amanhã (14 anos) «O DOCE SABOR DA VINGANÇA».

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 15.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana. Um filme de Andres Cayatte «MORRER DE AMAR» c/ Annie Girardot Grande prémio do Cinema Frances Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15,15-21,45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Hoje às 18,30 (Adultos) «WEST SIDE STORY» com Natalie Wood Amanhã às 0.30 «O MISTERIOSO DR. FUMANCHU»

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18 15 e 21.30
M. 18 anos) DUAS MULHERES... UM DESTINO um espectáculo invulgar com Debbie Reynolds e Shelley Winters Em 2.ª semana (6.ª Feira-Santa - dia 31) às 15.15 e 21.30 (Grupo B - 10 anos) 2 únicos espectáculos «A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS»

EUROPA (Tel 661016)
15.15 -21.30
(Grupo A-6 anos)
«A PATA DOS OVOS DE OURO» uma obra de Walt Disney em technicolor. com Dean Jones. Hoje às 18,30 (adultos) «OS CAVALOS TAMBEM SE ABATEM» com Jane Fonda, Michael Sarrazin e Gig Yonng. Amanhã às 18,30 (10 anos) «A ORQUIDEA NEGRA» com Sophia Loren e Anthony Quinn.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
21.30
(Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George. Às 15,15 última de «KLUTE» (Adultos).

IMPERIAL (Tel. 821933)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
O melhor filme de todos os tempos «BEN-HUR» (11 Oscares da Academia) com Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Harareet e Stephen Boyd.
Domingo ás 18.30 espectáculo infantil.

LYZ (Tel. 48560)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
Poderoso! Espectacular! Único na História do cinema «AS SANDÁLIAS DO PESCADOR» com Anthony Quinn, Oskar Werner, David Jansen, Vittorio De Sica, Leo McKen Sir John Gielgud, Barbara Jehord e Rosemarie Dexter.
Sábados e Domingos 3 espectáculos

outros espectáculos

LISBOA, Teatros

MONUMENTAL
21 45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
21 45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20 45 e 23 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M. 18 anos)
«Pronto a despir!»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«As duas pistolas de Bill»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Divino mestre»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«A ESPADA NORMANDA»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Antes morto que vivo»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«Spartacus»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A visita»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Bola de fogo 500»

ARCO IRIS
21.45 (10 anos)
«Perdido no deserto»

PARIS
21.30 (10 anos)
«O Sinal da Cruz»

UNIVERSAL
21.00 (10 anos)
«Encruzilhada para uma freira»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«O doce sabor da vingança»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Adivinha quem vem jantar»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (18 anos)
«A vida intima de 4 mulheres»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«Antes do Inverno chegar»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (17 anos)
«O Cardeal»

Palácio
21.30 (10 anos)
«Spartacus».

CASCAIS
S. José
21.30 (17 anos)
«Popi»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (18 anos)
«Um lugar para amar» e «O último comboio do Katanga»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Cerimónia secreta» e «O Quarto n.º 13»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Jovens guerreiros»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Crimes na escuridão»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Cego desejo» e OSS 117 Operação Flor de Lotus»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Infame Mentira»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Infame mentira

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O GOLPE»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Entre duas margens»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«MORRER DE AMAR»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«As duas orfãs»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Bom funeral» e Amigos para Sartana».

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Passaro de plumas de cristal».

GIL VICENTE
21.30 (M. 18 anos)
«Leito conjugal»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (18 anos)
«Caiu uma garota na minha sopa».

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?,º E-4.º
TELEF: 65453 1/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

A mulher do comissário era espia

A mulher de um comissário da Polícia de Berlim Ocidental, Úrsula P., de 42 anos, trabalhava para os serviços de segurança da R. D. A., informa o juiz de instrução de Berlim Ocidental, tendo confessado ter servido entre 1964 e 1970 de correio entre os serviços especiais da Alemanha Oriental e os agentes de Berlim Leste na RFA, e recebido, por este serviço, uns 1200 marcos (uns 10 contos).

Úrsula, que tinha família em Berlim Oriental, foi contactada, em 1963, por funcionários do Ministério de Segurança da RDA, que lhe prometeram cerca de 4500 marcos se conseguisse convencer o seu marido a colaborar, mas esta preferiu deixá-lo na ignorância das suas actividades.

No entanto, os serviços de segurança de Berlim Leste, aproveitando a vinda do comissário e da mulher para passar férias em Varna (Bulgária) decidiram sondar o comissário. Este não só se recusou às suas propostas como informou os superiores.

CASINO ESTORIL

Amanhã Sexta-feira Santa, devido à solenidade do dia, estão encerrados todos os serviços do Casino do Estoril.

AS VIAGENS DA "EUROPEIA"

viagens apolo

VIAGEM A LONDRES

de 10 a 14 de Maio em jacto «BOEING 737» especialmente fretado

COM HOTEL DE 2.ª ORDEM: 2.990$00
COM HOTEL DE 1.ª ORDEM: 3.490$00

Incluindo as passagens de ida e volta, o hotel em Londres, a visita da cidade em autocarro e o transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 61 21 • LISBOA 2

MAIORES DE 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
DOMINGO DE PÁSCOA, ÀS 16 HORAS
DOMINGO DE PÁSCOA
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
CAVALEIROS
J. MALDONADO CORTES
J. L. SOMMER D'ANDRADE
ESPADAS
J. L. "CALATRAVEÑO"
ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE
8 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA 8

A Mundial de Seguros em complemento da Previdência

A consolidação da Companhia de Seguros A Mundial e o seu crescente desenvolvimento foram salientados na assembleia geral, ontem realizada, na sede daquela empresa, para apreciação e votação do relatório e contas relativos ao exercício do ano findo.

Presidiu o dr. Tito Arantes, presidente da assembleia geral e estavam presentes, além dos membros do Conselho Fiscal, o presidente do conselho de administração, dr. Silveira Machado, o administrador-delegado, dr. João António de Morais Leitão, e os administradores António Carlos de Mello Champalimaud e Luis Melo Breyner Pereira.

Iniciados os trabalhos foi dada a palavra ao presidente do conselho de administração que chamou a atenção dos accionistas para o muito que a companhia fez já e para o muito que ainda espera realizar.

O dr. Silveira Machado, que referiu estarem expressos no relatório em discussão as principais iniciativas de «A Mundial» no ano transacto, manifestou depois a sua inteira confiança no futuro, pois - acentuou - a companhia entrou no caminho que lhe permitirá alcançar, a curto prazo, uma desejada expansão e projecção.

No relatório revela-se que a companhia pensa lançar em Portugal um seguro de doença e vários esquemas de seguro complementares da Previdência Oficial, já universalmente experimentados e intensamente generalizados em países mais ou igualmente desenvolvidos.

As receitas de prémios e adicionais, que em 1967 foram de 213 145 contos, atingiram, em 1971, 364 045 contos - segundo uma animadora taxa de crescimento, que é actualmente de vinte e dois por cento ao ano; as indemnizações pagas em 1967 foram de 136 442 contos e o ano passado totalizaram 210 308; e, quanto a investimentos realizados em valores de afectação a reservas, as verbas alcançadas há cinco anos eram de 23 648 contos e o ano passado 89 428 contos.

No relatório recorda-se, depois, que a companhia iniciou em 1971 uma política inovadora de abertura de dependências urbanas e melhoria das existentes na província e que foram dotados os serviços comerciais de «A Mundial» de um centro de Formação Profissional permanente.

Por outro lado - acrescenta-se - concluiu-se a primeira fase da análise tendente ao lançamento de um sistema integrado de gestão mecanizada. A concepção deste sistema foi feita à escala do que de mais actualizado existe no plano internacional e espera-se, para breve, a obtenção de relevantes melhorias em produtividade, em qualidade de serviços e em maior tecnicismo de gestão.

Após a exposição do dr. Silveira Machado, a assembleia aprovou por unanimidade o balanço e contas relativas a 1971 e, também por unanimidade, que ao saldo de ganhos e perdas, num total de 6 253 639$61, fosse dada a aplicação proposta pelo conselho de administração, fundamentalmente para fundos de reserva, no prosseguimento da política de consolidação enunciada.

Por fim, foram aprovados votos de louvor aos conselhos fiscal e de administração, a todo o pessoal e colaboradores, e por proposta do dr. Ruella Ramos, um voto de louvor à mesa da assembleia, pela forma como orientou os trabalhos.

No Estoril, em debate secreto

O sistema monetário internacional

Discute-se no Estoril a reconstrução do sistema monetário internacional — deduz-se das afirmações ontem proferidas por Paul Volcker, subsecretário americano do Tesouro para Assuntos Monetários, que ali se encontra reunido com peritos de ambos os lados do Atlântico. A reconstrução de um novo sistema monetário internacional, preparada passo a passo, dependerá não só desta reunião, da qual não se espera nenhum resultado espectacular imediato, mas de muitas outras que Paul Volcker tem vindo a ter em diversos países.

Esta conferência que não tem carácter oficial, foi organizada pela Universidade de Yale e reune cerca de 40 peritos economistas de países americanos e europeus da O.C.D.E., representantes de alguns bancos nacionais, sobretudo de Itália e Alemanha e ainda um especialista japonês.

Ao chegar ontem a Lisboa o subsecretário americano, Paul A. Volcker descreveu estas conversações como um «interlúdio académico» e «conversações informais ao nível académico».

Volcker está há alguns dias na Europa e tem procurado ouvir representantes dos bancos centrais europeus, com vista ao estabelecimento de um novo sistema monetário internacional.

Portugal não se faz representar na reunião do Estoril. Todavia como membro que é da O.C.D.E., estas conversações dizem-lhe directamente respeito.

As reuniões decorrem em ambiente privado e não foi distribuida qualquer informação à imprensa. Sabe-se apenas que entre os participantes figuram os economistas Gottfried Harbeler e Robert Trieffe e representantes de O.C.D.E., do Federal Reserve Bank (o banco oficial dos E.U.A.).

Paul Volcker que deseja uma mais larga participação internacional, declarou anteriormente que a adesão do Fundo Monetário Internacional, do Banco de Pagamentos Internacionais e da O.C.D.E. permitiriam «arejar os trabalhos» de reconstrução do sistema monetário internacional que nasceu em Bretton Woods e foi destruído em 15 de Abril de 1971, quando o presidente Nixon ordenou a inconvertabilidade do dólar em ouro.

Paul Volcker e outros peritos financeiros internacionais na reunião do Estoril

Últimas

RAPTORES TURCOS CERCADOS

ANKARA, 30 (F.P.) — Os três ingleses raptados no domingo numa localidade do litoral do Mar Negro e os seus raptores estão cercados desde as 8 horas da manhã na casa do chefe do Conselho dos Antigos (presidente da Câmara) duma aldeia situada a 40 quilómetros de Niksar, indicou hoje, em Ankara, uma fonte oficial.

O grupo refugiado na casa cercada contaria treze pessoas.

As forças da polícia, acrescenta-se para garantirem a segurança dos reféns, ainda não empreenderam qualquer acção para os libertar.

Estariam em curso conversações entre os raptores e o chefe do destacamento que cerca o refúgio.

APOIO SOVIÉTICO À JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 30 (ANI) — A URSS parece aprovar a posição da jugoslávia no conflito com a Bulgária, àcerca do problema da Macedónia — declara-se em círculos governamentais de Belgrado, onde se encontra de visita o ministro soviético da Defesa, marechal Andre Grechko.

À frente de uma delegação militar soviética, Grechko deslocou-se ontem a Skopje, a capital da Macedónia, república jugoslava que tem fronteira com a Bulgária.

A visita a Skopje foi considerada, por Belgrado, um indício de que a URSS reconhece, realmente, a Macedónia como república jugoslava e não como território bulgaro, conforme Sofia reivindica.

Em Skopje, o presidente do Parlamento macedónico, Nikola Mincev, teve conversações com o marechal Grechko, em honra do qual ofereceu um banquete.

Para evitar a poluição dos oceanos

HAIA, 30 — (R.) — Torna-se inevitável a existência de um sistema monitor à escala mundial para investigações sobre a poluição oceânica, segundo conclusão dos delegados a uma reunião realizada em Haia dos países signatários da convenção de Oslo, em Outubro passado, que teve a finalidade de evitar por meio de medidas eficazes a poluição do Mar do Norte.

A convenção, assinada pela Inglaterra, França, Espanha, Portugal, Holanda, Bélgica, Alemanha Ocidental, Islândia, Noruega, Suécia, Dinamarca e Finlândia entrará em vigor quando for ratificada por sete dos 12 países signatários, o que se espera que seja feito em Outubro ou Novembro do ano corrente — informaram círculos ligados à conferência.

Robert van Schaik, presidente da comissão preparatória para entrada em vigor da convenção de Oslo, afirmou que as reuniões de dois dias em Haia foram muito úteis sob todos os pontos de vista.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

O COMBOIO SUSPENSO

DL MUNDO

Isto aconteceu em Katerini, Grécia Central: um combóio-expresso Colonge-Atenas ficou suspenso no ar, sobre uma ponte derrubada por uma torrente caudalosa, durante um violento temporal. Por mais inacreditável que pareça, não se registaram mortos: apenas 12 feridos, na maioria sem gravidade. O resto da composição ferroviária não sofreu danos e inclusivé pode seguir viagem, carregando os feridos para a cidade mais próxima. A carruagem suspensa foi posteriormente retirada e voltará ao serviço. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

PAGINAS CENTRAIS

A ERA DAS MÁQUINAS QUE PENSAM

UM BURLÃO PÍCARO BUSCA A CELEBRIDADE

NOVA IORQUE — Depois de seis semanas de trâmites legais e investigações judiciais, Clifford Irving, sua mulher Edith e Richard Suskind foram finalmente processados por furto e falsificação. A autobiografia do multimilionário Howard Hughes fora pura invenção de Clifford e Edith Irving, de cumplicidade com Richard Suskind. Além do mais, Edith Irving, portadora de um passaporte falso, fez ainda de correio entre Ibiza (Espanha) e Zurique (Suiça), para depositar no banco e levantar depois os 650 mil dólares que a editora McGraw Hill Company pagou a Howard Hughes como direitos de autor...

Por W. K. MAYO - Especial para o «DL»

Encontram-se os três em liberdade provisória, sob fiança.

Está no entanto ainda por resolver se Edith Irving será ou não deportada para a Suíça, que a reclama judicialmente, porque foi ela quem ludibriou os bancos de Zurique.

De acordo com as «tarifas» penais dos Estados Unidos e esperando que os 650 mil dólares sejam devolvidos aos proprietários daquela editorial, os acusados podem permanecer sete anos na prisão.

O julgamento ainda demorará algum tempo. Quando se realizar, será sem dúvida uma verdadeira comédia, cujos protagonistas serão três astutos ambiciosos — os acusados — e vários loucos — os acusadores.

A reacção geral foi de simpatia pelos culpados que, jogando com cartas falsas, burlaram uma das mais importantes casas editoras dos Estados Unidos, o famoso magazine americano «Life» e a prestigiosa banca suíça.

Três autênticos pícaros! Da casta de Lazarillo de Tormes, e Gil Brás de Santillana, personagens memoráveis da clássica novela picaresca espanhola.

Os acusados não mataram ninguém, não sequestraram quem quer que fosse, nem usaram pistolas contra pessoa alguma. Simplesmente, urdiram a autobiografia de Howard Hughes, simularam repetidas entrevistas com o ilusório magnate, imitaram cartas e escritos de sua autoria, de forma que tanto a direcção da revista «Life» como a gerência da editora McGraw Hill ficaram encantadas. De tal forma que o magazine «Time» irmão da «Life», pôs à disposição de Irving os seus arquivos para melhor o ajudar nas suas investigações biográficas...

A proeza de Clifford Irving traz à memória a de Victor Luís, o astuto moscovita que em 1970 vendeu por alto preço — cerca de um milhão de dólares — ao magazine «Life» as memórias de Kruschev. Tais memórias não existiam. Tratava-se de uma burla, de uma falsificação. E não deixa de ser chocante, o aparecimento do magazine «Life» em ambos os casos.

Clifford Irving, de 42 anos, alto, bem parecido, subtil e inteligente, sabia que o **edifício** artificial que criou se desmoronaria. Porque o fez e para quê?

Parece que Irving supunha Howard Hughes morto (ainda que em segredo) ou mentalmente impossibilitado e deste modo não poderia negar a autenticidade da autobiografia. No entanto, tal argumento não parece muito convincente. A razão de maior peso talvez fosse a necessidade que Irving tinha de uma grande publicidade em torno do seu nome.

No mundo comercial em que vivemos, tudo gira em volta da publicidade. Sem esta, uma mercadoria, seja ela qual for, apodrece nos armazéns. Isto sabe-o Irving e bem. Antes de escrever a suposta autobiografia de Hughes, Irving havia publicado já dez livros e, não obstante, era totalmente desconhecido no mundo literário. Com este golpe, ninguém nos Estados Unidos ignora o seu nome neste momento. Tornou-se famoso.

E dessa fama saberá tirar Irving todo o partido, sem dúvida.

Irving, Suskind e Edith

CIÊNCIA-POLÍTICA-TECNOLOGIA-MEIO AMBIENTE

PAQUISTÃO

A India recusa a mediação soviética

Indira Gandhi não quer outro Tashkent

Por INDER MALHOTRA «The Guardian» /«DL»

BOMBAIM — Nova Deli informou Moscovo de que a oferta de mediação do primeiro ministro Kossyguine, entre a India e o Paquistão, era prematura, senão mesmo supérflua.

A União Indiana opõe-se a uma repetição do género da conferência organizada pelos soviéticos em Tashkent, pouco depois do conflito paquistanês de 1965. O Governo indiano insiste, por isso, em que as conversações com o Paquistão, «não importa onde, nem a que nível», sejam directas e bilaterais sem a intervenção de terceiros.

A União Indiana não se mostra preocupada no que respeita às motivações soviéticas. Nova Deli compreende que Moscovo não deseja ver Islamabad forçada a apoiar-se demasiado em Pequim, em especial no contexto das relações sino-americanos, em desenvolvimento. Embora ninguém esteja convencido, nos meios oficiais indianos, de que o presidente paquistanês tenciona, sèriamente, promover a democracia no seu país e a paz com a União Indiana, deseja-se fazer tudo quanto seja possível para impedir que os «falcões» militaristas do Paquistão consigam alargar a sua influência.

A União Indiana considera, no entanto, que nenhum melhoramento se poderá verificar nas relações com o Paquistão enquanto Ali Bhutto não aceitar a realidade do Bangla — Desh e conversações com o xeque Mujibur Rahman.

A vontade demonstrada por Ali Bhutto de conseguir o rápido repatriamento, para o Paquistão, dos mais de 90 mil prisioneiros de guerra é perfeitamente compreensível. A Índia, no entanto, não procederá a tal operação enquanto não estiver segura das intenções pacíficas do Paquistão e o xeque Mujibur Rahman não ratificar tal decisão. Por seu lado, o xeque recusará a sua concordância enquanto Bhutto não tiver aceitado um acordo com vista a trocar os bengalis do Paquistão pelos muçulmanos biharis do Bangla-Desh.

Ali Bhutto

As entidades oficiais indianas informaram também o Paquistão de que, a seu ver, a única base para uma paz duradoura entre Nova Deli e Islamabad reside na conversão da linha de cessar-fogo de caxemira numa fronteira internacional.

Depois que Chu En-Lai e o presidente Nixon aludiram a Caxemira no seu comunicado comum, após a cimeira de Pequim, os indianos mostram-se particularmente desejosos de evitar toda e qualquer possibilidade de desordens, naquela tão sensível zona. A declaração pública de Ali Bhutto segundo a qual o Paquistão não pode esperar apoderar-se de Caxemira pela força dá à Índia uma certa tranquilidade. Se isto puder ser sinal de um futuro acordo indo-paquistanês perpetuando o «statu quo» do Estado dividido, a União Indiana considera que deixaria de haver motivos de animosidade entre os dois países e que poderiam ambos, em tal circunstância, reduzir as suas despesas militares.

Mas, ao mesmo tempo, os indianos não se sentem muito seguros quanto a Ali Bhutto. Embora o acordo de Tashkent pondo termo às hostilidades de 1965 nunca tenha sido completamente aplicado, a verdade é que Bhutto sempre se opôs a tal declaração, antes e depois da sua assinatura.

Esta a razão por que a Índia achou que devia dar a conhecer a sua posição aos soviéticos, antes da chegada de Ali Bhutto a Moscovo, na semana passada.

UMA ORGANIZAÇÃO PRESENTE NO MERCADO NACIONAL HÁ QUASE 1/2 SÉCULO

MÁQUINAS DE COSTURA

TELEVISORES

FOGÕES A GÁS

MÁQUINAS DE ESCREVER (PORTÁTEIS)

AQUECEDORES CATALÍTICOS

ESQUENTADORES A GÁS

FRITADEIRAS MERGULHANTES (SEMI-INDUSTRIAIS)

PREFIRA QUALIDADE

ESCOLHA OLIVA

O ACORDO SECRETO ITT - MOSCOVO

WASHINGTON («Los Angeles Times»/«DL») A «International Telephone and Telegraph Corporation» tem estado a negociar secretamente um importante acordo comercial com a União Soviética, segundo consta com o apoio da administração Nixon, afirma o jornalista Victor Zorza, especialista em assuntos soviéticos.

Recentemente, funcionários da I.T.T. adiaram uma segunda visita não anunciada à União Soviética, revelou Zojza, o qual escreve para o «Guardian», o «Washington Post» e outros jornais.

Segundo o jornalista, os membros da comissão judiciária do Senado americano estavam a examinar a possibilidade de o adiamento estar até certo ponto relacionado com os interrogatórios levados a efeito pela referida comissão sobre a I.T.T. e as suas relações com funcionários do Departamento da Justiça.

Zorza revelou ainda que a primeira visita de uma delegação da I.T.T. à Rússia se efectuou em Dezembro, pouco depois de o secretário do Comércio, Maurice H. Stans, ter regressado de Moscovo e se ter referido a uma considerável expansão das trocas comerciais entre os Estados Unidos e a União Soviética.

«Alguns funcionários governamentais americanos pensaram nessa altura que ele estava a preparar o terreno para a visita de Nixon a Moscovo, de modo que o Presidente pudesse anunciar no regresso um gigantesco acordo comercial entre os dois países. Como é evidente, foi aqui que a I. T. T. entrou no jogo».

A delegação da I.T. T: que em Dezembro se deslocou à União Soviética era chefiada por Frank Barnes, **senior vice-president** encarregado do sector das telecomunicações. Barnes deveria igualmente chefiar a delegação cuja visita foi recentemente adiada, afirmou Zorza. A I. T. T. é especializada em equipamento de telecomunicações de concepção avançada. A delegação de Dezembro avistou-se principalmente com Gherman Gvishiani, o mais importante funcionário do Kremlim no sector da ciência e tecnologia.

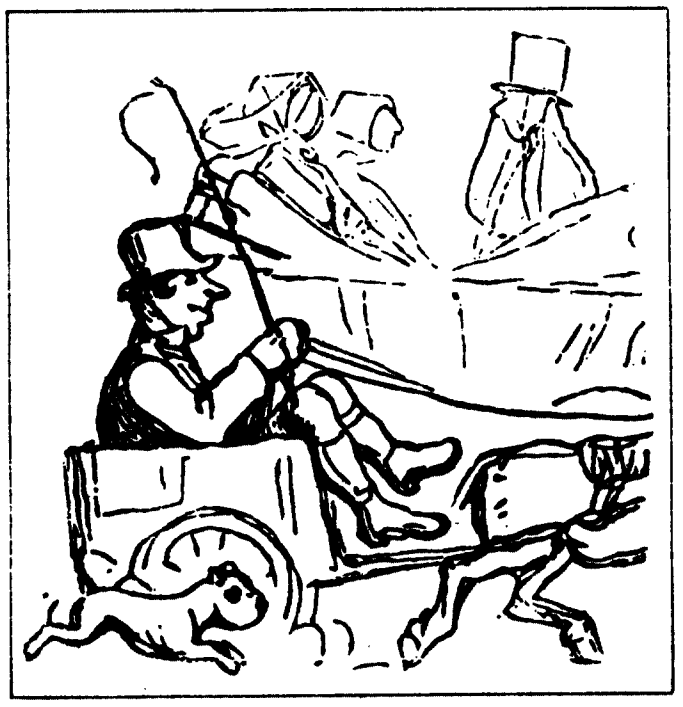
Segundo Zorza, a I. T. T. debateu com os soviéticos um acordo ao abrigo do qual diversas empresas suas associadas adquiririam produtos soviéticos para venda noutros países a fim de conseguirem as divisas estrangeiras de que os russos necessitam. Estas seriam então utilizadas no pagamento do equipamento fornecido pela I. T. T.

Zorza declarou ainda que parte dos produtos e equipamento que a I. T. T. esperava vender aos soviéticos necessitaria de um afrouxamento dos actuais embargos americanos às vendas de produtos estratégicos à U. R. S. S. Todavia, segundo Zorza, alguns funcionários governamentais americanos estavam convencidos de que a I. T. T. fora instruída pela administração Nixon no sentido de prosseguir as negociações, dado que estas restrições seriam provàvelmente afrouxadas. Zorza recusou-se a identificar as suas fontes.

ABREM-SE AS FRONTEIRAS NA EUROPA DO LESTE

Por JONATHAN STEELE «The Guardian»/ «DL»

SZCZECIN, Polónia — Três automóveis em cada quatro estacionados na principal praça de Szczecin têm a matrícula da Alemanha de Leste. Nos cafés dos grandes hoteis, fala-se com mais frequência o alemão do que o polaco. A alguns quilómetros do local, os últimos «Wartburg» e «Trabant» fazem bicha na primeira bomba de gasolina depois da fronteira. A gasolina custa aí cerca de 15 por cento menos do que na Alemanha de Leste e é de melhor qualidade.



Tudo isso constitui uma novidade e é um dos fenómenos mais importantes da recente história da Europa Oriental. Resulta da total abertura da fronteira entre a Alemanha de Leste e a Polónia em Janeiro deste ano. As famílias polacas podem deslocar-se à República Democrática Alemã e vice-versa tão fàcilmente como os turistas ingleses a França — para dizer a verdade ainda com mais facilidade.

O passaporte foi abolido, bastando um simples bilhete de identidade. Não existem quaisquer limites aduaneiros à importação de álcool, cigarros ou outros produtos. Pode-se cambiar todo o dinheiro que se pretender. O controlo nas fronteiras é de tal modo benevolente que se projecta actualmente uma única equipa de funcionários: numa semana, a vigilância competirá aos alemães de leste, enquanto que na semana seguinte serão os polacos que estarão de sentinela.

As repercussões psicológicas desta «abertura» das fronteiras são imensas e inesperadas. Os alemães de leste que, depois da guerra eram os mais «confinados» de todos os europeus orientais, descobriram repentinamente um espaço vital seis vezes mais vasto. Durante os dois primeiros meses deste ano, 850 mil alemães de leste deslocaram-se à Polónia, em comparação com apenas 525 mil durante o ano anterior. Os alemães orientais puderam também entrar livremente na Checoslováquia, embora haja restrições quanto à saída.

Os alemães ocidentais já têm onde fazer turismo

Não existe a mínima barreira deste género entre a Polónia e a Alemanha de Leste. A única coisa que um particular não pode ainda adquirir no estrangeiro é um automóvel. Os polacos deslocam-se à Alemanha a fim de comprarem motocicletas, máquinas fotográficas, sapatos, ferramentas, etc. Por seu turno, os alemães orientais vão comprar à Polónia gasolina, chocolate, confeitos, diversos produtos lácteos e *anoraks*. Adquirem igualmente na Polónia artigos que não se encontram à venda na Alemanha de Leste, tais como os gravadores «Grundig», construídos sob licença no primeiro daqueles países.

Como os polacos fazem incidir uma sobretaxa de 30 por cento sobre os marcos comprados nos bancos, o mercado negro das divisas é extremamente próspero.

Todavia, as autoridades monetárias anunciaram recentemente que esta sobretaxa seria reduzida para 15 por cento, podendo ser totalmente suprimida no futuro.

Esta abertura das fronteiras deverá estimular a integração económica no seio do Comecon. O fim do sistema de preços artificiais em vigor entre os países daquela organização poderá revelar-se tão importante como as consequências psicológicas da abertura das fronteiras.

O Governo checoslovaco tem perfeita consciência deste facto, sendo provàvelmente por este motivo que o dr. Husak não mostra qualquer entusiasmo e não permite que os checos e os polacos adquiram os produtos checos, impondo restrições de carácter aduaneiro. A partir do mês de Abril, os polacos poderão entrar na Checoslováquia munidos ùnicamente de um bilhete de identidade, mas convém notar que esta liberalização só se faz num sentido: os checos não deixam que a sua população se desloque livremente à Alemanha de Leste e à Polónia.

Todavia, as discussões em curso deverão permitir que os polacos e os alemães de leste transitem pela Checoslováquia — ùnicamente em comboio ou autocarro — em viagem para a Hungria, Bulgária e Roménia — munidos apenas de um bilhete de identidade.

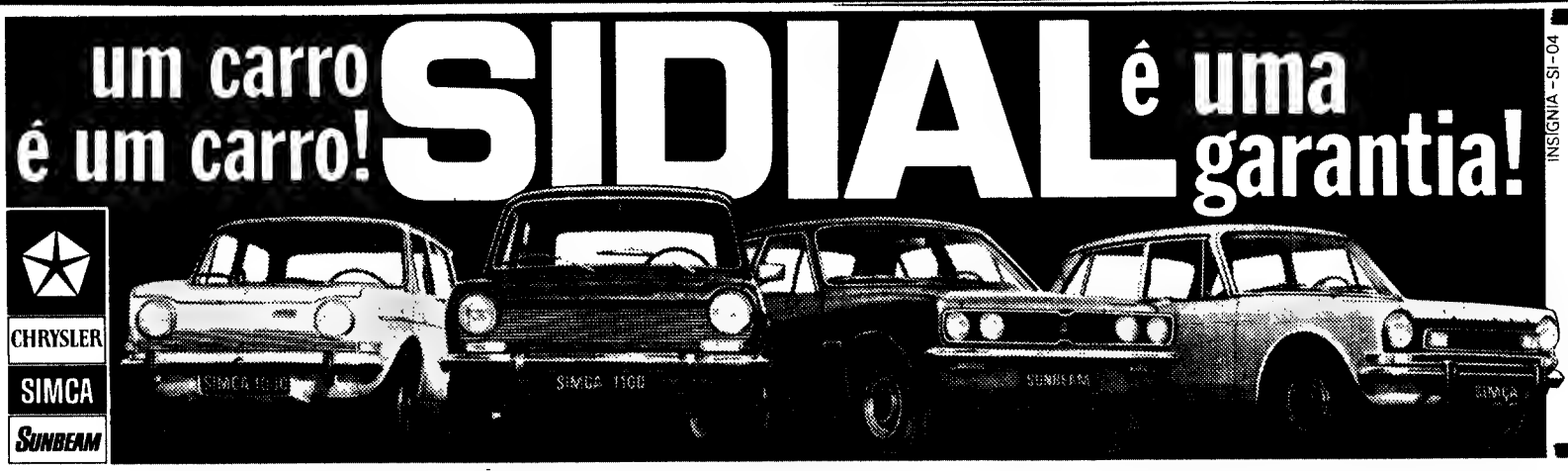
Os russos constituem a única excepção notável neste processo. Afirmam que tencionam deixar que os polacos visitem a União Soviética sem passaporte, e não restam dúvidas de que terão de decidir-se muito em breve. Mais tarde ou mais cedo, será impossível não abrir todas as fronteiras, mas Moscovo não ignora as consequências de um nível de vida mais elevado noutro país.

Varsóvia tão-pouco o ignora. Ao fim e ao cabo, que pensarão os polacos ao descobrirem que os alemães de leste possuem quatro vezes mais viaturas particulares do que os polacos? O Governo polaco, porém, decidiu manifestamente que as vantagens desta política compensavam todos os riscos inerentes. *«Foram precisos um Honecker e um Gierek para fazerem o que um Ulbricht e um Gomulka nunca puderam fazer»*, afirma um habitante de Szczecin.

As vantagens da abertura das fronteiras são evidentes no caso da Alemanha Oriental. A rapidez com que isso se fez não pode deixar de nos surpreender. Tendo tomado esta decisão em Novembro último, os novos dirigentes da Polónia e da Alemanha de Leste passaram aos actos seis semanas mais tarde. Esta precipitação explica-se pela iminente invasão dos turistas alemães-ocidentais, que se seguirá à ratificação do tratado, este Verão, entre Bona e Varsóvia. Honecker pretendia igualmente que o seu povo, que não viaja no Ocidente, pudesse pelo menos deslocar-se ao Leste e ao Sul.

Quaisquer que sejam as razões dos políticos, a abertura das fronteiras tem já enormes repercussões. Um jornalista polaco esboçou, recentemente, na revista polaca «Polityka», o retrato de um *«novo polaco, casado com uma húngara, cujos filhos trabalham na Checoslováquia, deliciando-se de tempos a tempos com manjares búlgaros, lendo livros alemães orientais e passando as férias na Jugoslávia»*.

Há talvez aqui um certo exagero, mas este quadro nem por isso reflecte menos uma tendência para a nova integração na Europa de Leste.



INSIGNIA - SI-04

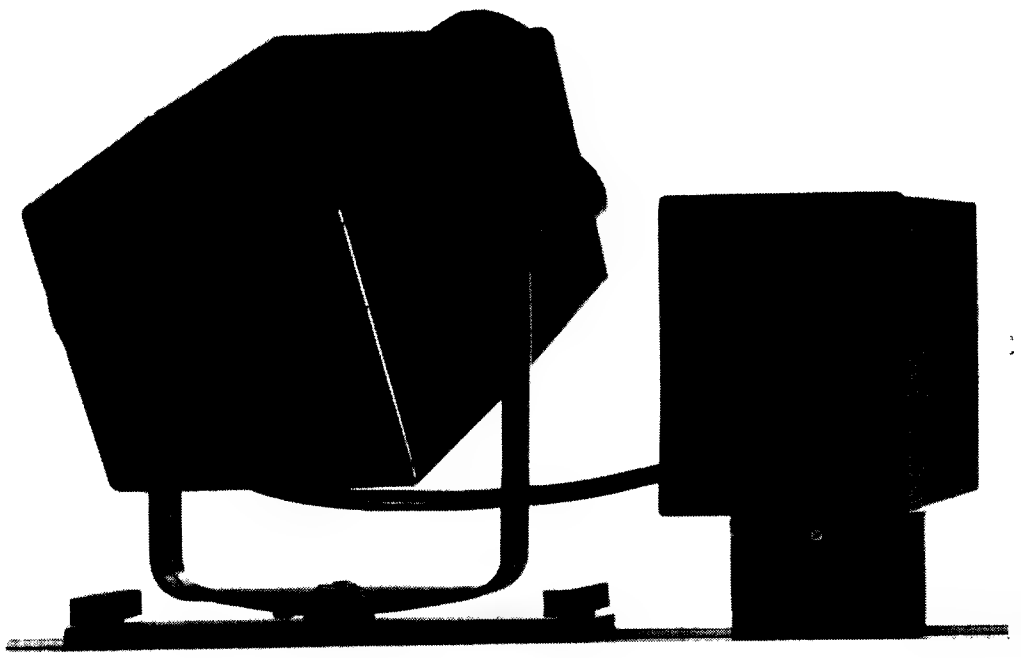
há horas de sorte...

Calcule!
decidimos oferecer aos nossos clientes, a partir de 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de por sorteio, no fim do ano, virem a receber **em barras de ouro,** o valor total do carro comprado.
Tente-se! a nossa oferta pode ser sua.
Há horas de sorte...

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

MUNDO MODERNO

As inquietantes máquinas de COMUNICAR



Por GERARD METAYER

Quando um médico, antes de receitar a um doente dois medicamentos injectáveis por via intravenosa, tem o cuidado de verificar se são compatíveis, está a tomar uma precaução tranquilizadora. Quando telefona com este objectivo a um centro de informações médicas parece menos banal, salvo apenas se acrescentarmos que isto se passa nos Estados Unidos. Todavia, quando somos postos ao corrente das condições em que se desenrola a conversa, a situação torna-se totalmente insólita: o médico marca o número de chamada do centro num dispositivo munido de teclado (1), e o seu interlocutor é a unidade de resposta vocal do computador. Eis o diálogo que então se trava:

O computador: «Hello! enter identity» (Alô! marque o seu número de identificação).

O médico: 2013398762.

O computador: «Enter program name» (Marque o nome do programa).

O médico: 10

O computador: «Start program component 1 enter» (O programa começa. Marque o número do componente 1).

O médico: 28 (número de código do primeiro medicamento).

O computador: «Component 2 enter» (Marque o número do componente 2).

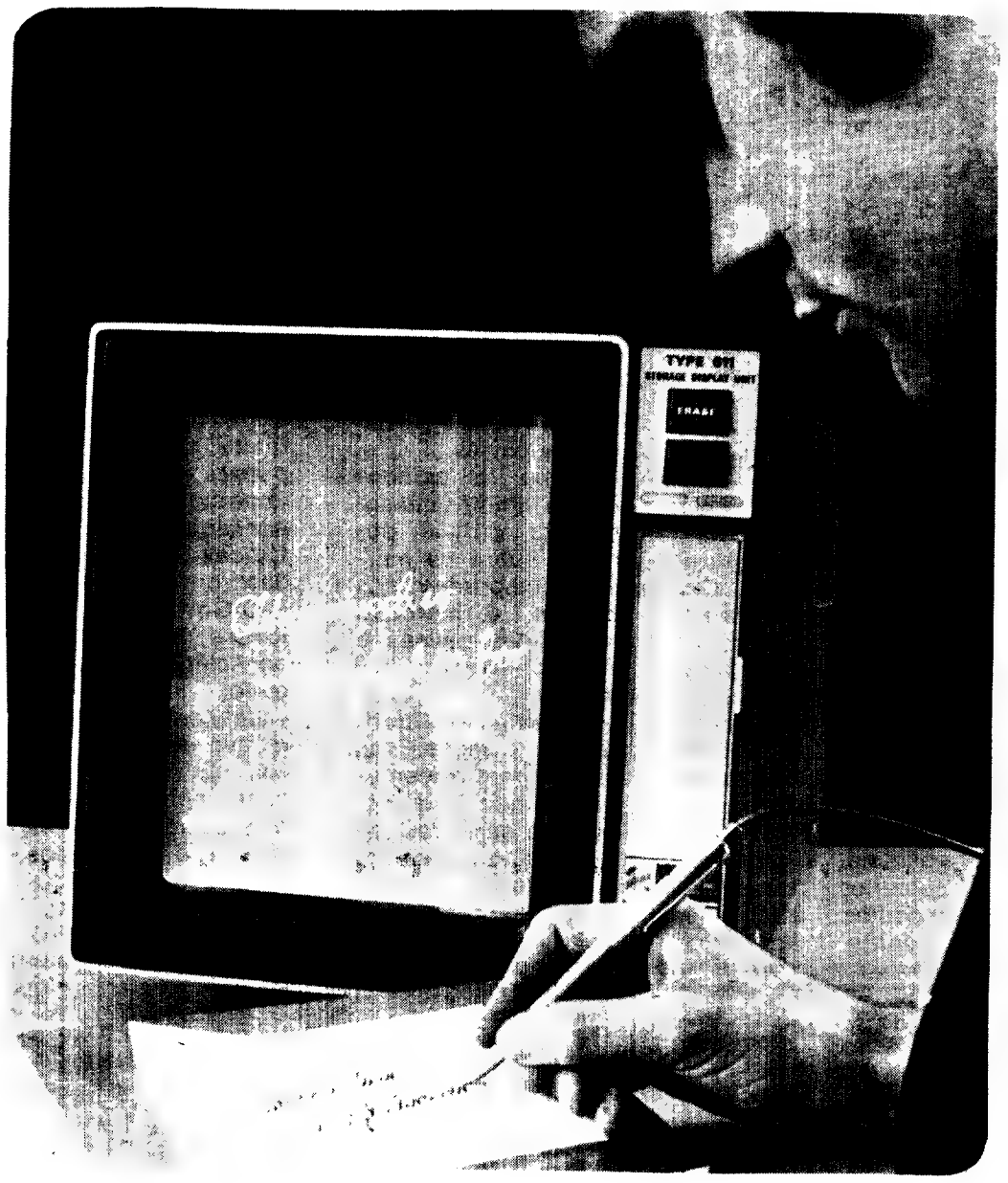
O médico: 44 (número de código do segundo medicamento).

O computador: «Component 28 and component 44 are standard OK order» (Os componentes 28 e 44 são standards. Está bem, podem receitá-los).

A NOVIDADE

Esta situação paradoxal, durante a qual a máquina «fala» em linguagem clara e o homem responde por códigos numéricos, está destinada a tornar-se vulgar. Além do acesso a «bancos de dados», médicos ou outros, novos serviços de tele-informática espalham-se pelo mundo, tal como o centro de cálculo por telefone inaugurado em Tóquio em 1970 e acessível a todos os assinantes que disponham de um dispositivo especial munido de teclado.

Além disso, começam a surgir «máquinas de comunicar» mais aperfeiçoadas do que este simples telefone. Para já, o vídeo-telefone explorado comercialmente nos Estados Unidos sob a designação de «picture-phone» encontrou outras utilizações além da simples transmissão da imagem de interlocutores humanos. Quando de uma visita ao seu escritório de Nova Iorque, um director da A.T.T. (American Telephone and Telegraph) fez-nos uma demonstração do aparelho: depois de ter telefonado à sua secretária, que se encontrava nos «Bell Laboratories», situados a algumas dezenas de quilómetros de distância, no Estado de New Jersey, interrogou o computador do Bell System a fim de obter as últimas informações económicas armazenadas no seu banco de dados. Ao sorriso bonito da jovem secretária sucederam-se, então, no **écran** do videofone, textos impressos, curvas e quadros com números.



Uma esferográfica electrónica para computadores.

Outros aparelhos tais como o magnetoscópio ou os circuitos fechados de televisão recentemente introduzidos em certas organizações, prefiguram a época em que a mensagem televisual substituirá a nota dactilografada: uma firma americana de «caçadores de cabeças» (Repartição de recrutamento de dirigentes), por exemplo, substituiu o **curriculum vitae** escrito pelo registo videoscópico das entrevistas com os candidatos. Durante muito tempo reservados aos profissionais do audio-visual, estes instrumentos de comunicação tornar-se-ão progressivamente meios administrativos tão vulgares como a máquina de escrever ou o telefone.

OS SISTEMAS

A sua irrupção na vida moderna constitui um fenómeno recente, cujo alcance é ainda difícil de medir. Efectivamente, as técnicas progrediram até agora de uma maneira quase independente. A concepção, a realização e utilização do computador nada deviam às dos aparelhos de televisão ou das redes telefónicas e vice-versa: esta situação dos meios de comunicação recorda a época «heróica» do automóvel, quando não existia ainda a mínima relação entre a construção dos veículos e, por exemplo, a extracção dos produtos petrolíferos ou o equipamento rodoviário.

Ora, esta progressão «em paralelo» está actualmente ultrapassada: informática, televisão e telecomunicações encontram-se em realizações cada vez mais numerosas, que constituem verdadeiros sistemas electrónicos de comunicação e associam dispositivos de emissão e de recepção audio-visuais, capacidade de tratamento e de memorização e meios de transmissão a distância. Mais do que de computadores, circuitos de televisão ou redes telefónicas, convirá de futuro falar de sistemas electrónicos de comunicação.

As incidências socio-económicas destas evoluções técnicas são igualmente profundas, quer digam respeito à organização do trabalho, à ocupação dos lazeres, à escolha de equipamentos colectivos ou aos comportamentos individuais

de consumo, aos métodos pedagógicos ou à animação cultural: empresas, agregados familiares, serviços públicos, comércio, estabelecimentos de ensino, centros culturais, o nosso panorama e o nosso modo de vida são totalmente afectados pela irrupção das novas técnicas de comunicação.

As suas possibilidades são imensas e podem fazer nascer a esperança de encontrar solução para determinados problemas da nossa civilização. Numa sociedade, por exemplo, em que o sector terciário se tornou a principal actividade económica, pode imaginar-se a substituição do transporte das pessoas pela transmissão de informações criando o trabalho no domicílio ou por pequenas unidades descentralizadas nas concentrações burocráticas geradoras de deslocações maciças. No seio das empresas ou das administrações, a disponibilidade de meios audiovisuais e de materiais de tratamento e de armazenamento é susceptível de simplificar os processos de comunicação, melhorar a produtividade intelectual e reduzir a circulação e o arquivo de uma papelada que cada vez mais invade tudo. Quanto aos próprios indivíduos, podem encontrar, nestes instrumentos, incomparáveis meios de amplificação das suas capacidades intelectuais.

VIGILÂNCIA

Todavia, no limiar de nova mutação industrial de importância pelo menos comparável ao que foi o desenvolvimento do automóvel, parece ser preferível uma vigilância inquieta a uma fascinação demasiadamente confiante pelo progresso tecnológico: no fim de contas, a nossa «sociedade sobre rodas» não constitui um sucesso tal que permita crer na existência de uma harmonia natural entre a evolução das técnicas e as aspirações dos homens. Longe de culminar numa sociedade feliz onde, encarregando-se de todas as actividades subalternas ou fastidiosas, as máquinas de comunicar levariam, segundo a bela expressão de J. Fourastié, «o homem a especializar-se no humano», elas poderiam ser o instrumento de uma terrível escravidão intelectual tornando realidade a ficção de Orwell: 1984.

Só equipas que reunam as competências pluridisciplinares — técnicas, económicas e psicosociológicas — e os indispensáveis recursos de imaginação e de criatividade poderão fazer face ao conjunto dos problemas postos pelo desenvolvimento destes sistemas e dominar a sua complexidade.

Sobretudo, porém, à semelhança dos grandes arquitectos, estes grupos deverão encontrar-se animados da preocupação permanente de submeterem as técnicas que dominarem as finalidades humanas: não será uma nova forma de arquitectura, a arquitectura cibernética, a dos sistemas electrónicos de comunicações, que deverá nascer? Então, talvez nos seja poupado assistir à construção, por toda a parte, de «Cercas electrónicas».

(1) Telefone muito utilizado nos Estados Unidos e no Japão, em que o quadrante rotativo é substituído por doze teclas correspondentes aos dez números e a duas funções de serviço.

VIDEO-CASSETES

À procura do tempo perdido

CANNES — O segundo encontro internacional sobre as video-cassettes não terá cumprido as promessas eufóricas do Vidca 1971. Efectivamente, o ano passado todos os congressistas tinham sido vítimas de uma ilusão colectiva, na qual a indústria das video-cassettes surgia com o polo de atracção de uma nova corrida ao ouro.

Por CLAUDE PURIEUX «Lemonde»/«DL»

Logo no primeiro dia do encontro — de longe o mais interessante — um representante holandês definiu deste modo a situação: **«Esta mina de ouro anunciada o ano passado não foi até agora senão uma bolha de ar»**, declarou I.em Teulings como preâmbulo de corajosa autocrítica colectiva.

«Sobrevivemos justamente na fase da investigação. Colocámos no mercado produtos não acabados. Falamos demasiado, sem estarmos ainda na posse de dados concretos».

O MERCADO

Antes dele, um delegado americano e um japonês tinham pintado um quadro bastante sombrio das realizações concretas do seu respectivo país: nos Estados Unidos, o facto de as três grandes redes (C.B.S. N.B.C. e A.B.C.) não estarem ainda empenhadas na competição prova que a verdadeira partida pertence ao domínio dos acontecimentos futuros; no Japão, embora estejam a ser experimentados diversos programas, **«o mercado bastante indolente»** reconheceu o Sr. Kobayashi, acrescentando que a utilização das video-cassettes no seu país encontrava um terreno de eleição no sector da...pornografia.

Para quem percorresse os **stands** instalados no Palácio dos Festivais, esta impressão de «estagnação» tornava-se evidente — com uma única excepção — pela presença dos adversários do ano passado: E. V. R. (Thomson), V.C. R. (Philips), Sony (Japão). A excepção era o espantoso vidéo-disco Decca (imaginado por Telefunken) que, à maneira de um electrofone, restitui à velocidade de vinte e cinco rotações por segundo as imagens que foram gravadas na matéria plástica. Duração de um disco: cinco minutos, com um sistema de carregador automático. Data de comercialização: Primavera de 1973.

PROSPECÇÃO

Todavia, o único sistema actualmente comercializado, pelo menos a preto e branco, e de uma maneira ainda reduzida, continua a ser o processo E. V. R. que a poderosa firma americana Motorola (capital 1 bilião de dólares) se empenha em divulgar na Europa. Em França, a experiência P. V. R. mais avançada é a de «Promaman», sistema de difusão de programas de televisão por video-cassettes instalado presentemente numa dezena de maternidades. Os promotores esperam conseguir a clientela de uma centena de clínicas especializadas em fins de 1972.

Dentre as razões que explicam o deficiente «arranque» das video-cassettes destaca-se precisamente esta ausência de estudos de «alvos», para usar as palavras dos especialistas em publicidade: é preciso saber-se exactamente qual o público que se visa e é susceptível de ser tocado por este novo instrumento audiovisual antes de nos lançarmos em especulações demasiadamente ambiciosas. **«Todas as hipóteses que não são verificadas provocam decepções»**, afirmou ainda acertadamente, o delegado holândês. O Vidca 1972 fez o balanço doloroso desta realidade.

A MULTIVISÃO

Não se deve por esse facto atribuir toda a responsabilidade ao seu principal organizador, Bernard Chevry, o qual conseguiu mesmo assim mobilizar em Cannes cerca de mil e duzentos delegados representando vinte e oito países e quinhentas e cinquenta sociedades. **«O importante é ver que os americanos, mais do que os franceses, se deslocaram nesta oportunidade à Côte d'Azur a fim de participarem num Vidca que seria organizado nos Estados Unidos»**, dizia um responsável da O. R. T. F. à guisa de conclusão.

A primeira confrontação por via telegráfica que se desenrolava simultâneamente (Micab) devia em princípio começar com uma pequena «bomba»»: a notícia da criação de uma filial comum de teledistribuição dos P. T. T. e da O. R. T. F. Um destino contrário mas que não foi certamente fortuito, quis que esta noticia fosse divulgada em Paris, três dias antes da abertura do colóquio de Cannes.

As diversas discussões confirmaram, porém, se ainda fosse necessário, que o mercado virtual das video-cassettes se encontra intimamente ligado ao da teledistribuição, particularmente graças à sua utilização comum nas futuras redes locais. Todavia, também aí as aplicações práticas continuam a ser muito limitadas e por vezes pouco satisfatórias, nomeadamente nos Estados Unidos. Isto não impediu o Sr. Jean d'Arcy, antigo director do departamento audiovisual das Nações Unidas, de abrir largas e encorajadoras perspectivas para a teledistribuição que, segundo ele, deverá promover finalmente a verdadeira democratização dos meios de comunicação. **«Como arranjar-se para que amanhã o audiovisual se encontre livremente à venda?»** tal é o problema a que é preciso meter ombros, declarou o director da Multivisão (que é também o sr. d'Arcy), organismo que se propõe promover a teledistribuição em França.

A este respeito, o Sr. d'Arcy declarou sem margem para dúvidas que se regozijava com a criação da filial comum P. T. T.-O. R. T. F. (a Société Française de Télédistribuition), na medida em que lhe parecia susceptível de favorecer os primeiros passos da teledistribuição em França, nomeadamente nas novas cidades. Com a S. F. T. a controlar o desenvolvimento da televisão por cabos, é lícito imaginar que a sociedade Multivisão, por exemplo, poderia ser em breve encarregada de proceder a uma experiência em grande escala numa destas cidades do ano 2000. Deste modo, seriam salvaguardadas, simultâneamente, a necessidade de a teledistribuição não conhecer as desventuras de uma «promoção selvagem» e as vantagens que o sector privado continua a oferecer aos poderes públicos sempre que se trata de lançar uma empresa comercial ou industrial.

A principal ilgação desta vasta confrontação de Cannes, que acabou por desencorajar alguns dos participantes antes mesmo de se tirarem conclusões, é que se torna urgente proceder à arrancada inicial. A maior parte dos materiais — paticularmente V.C.R. (Philips) e Sony (Japão) — só estarão prontos em 1973. Falta apenas um ano para se determinar a posição dos programas susceptíveis de responderem à expectativa dos diferentes públicos. Cabe aos especialistas e aos técnicos provarem que são capazes de recuperar o ano que acabam nèsciamente de perder.

Sistema interno de TV para comandar encomendas.

BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

1971 RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório da Administração, o Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

***

Durante o ano transacto a nossa sociedade prosseguiu com a evolução dos seus negócios já evidenciada em exercícios anteriores.

Assim, temos a assinalar que os objectivos gerais pretendidos foram largamente excedidos. O volume de vendas subiu consideràvelmente e, em relação a 1970, houve um aumento na ordem dos 19,3%.

Como já se verificou em anos anteriores, uma vez mais se pode constatar um agravamento considerável das Despesas Gerais. O aumento deve atribuir-se, em grande parte, e principalmente, às Remunerações e Outros Encargos com o Pessoal que, em relação ao exercício anterior, subiram 14,1%. Isto é muito significativo, uma vez que, em 1971, evitámos a entrada de mais pessoal. Em contrapartida, fizemos todo o possível para melhorar a formação e qualidade profissional dos nossos colaboradores, com o que de futuro, esperamos obter efeitos positivos.

Continua a ser para nós motivo de preocupação especial o problema das transferências dos pagamentos entre o Ultramar e a Metrópole. Como é do conhecimento dos Srs. Accionistas, estamos envolvidos, em larga escala, em transacções com as nossas províncias ultramarinas. Infelizmente, o desejo manifestado no nosso Relatório do exercício anterior não pôde ser concretizado quanto à normalização dos pagamentos; podemos até falar num agravamento da situação. Consequentemente, vimo-nos forçados a recorrer a financiamentos que, aliás, foram também consequência da expansão dos nossos negócios. Esta situação trouxe um agravamento das despesas de financiamento no valor de 26,2%.

Muito significativos foram ainda os Encargos Comerciais que, como sequência lógica do aumento de vendas, subiram 14,1% em relação ao exercício anterior.

A maior parte das matérias-primas e mercadorias com que trabalhamos são directamente importadas da República Federal da Alemanha. Devido a este facto, a flutuação do marco que se verificou durante alguns meses do ano transacto e a revalorização que se lhe seguiu, veio criar-nos problemas. Apesar de fixações cambiais de certo vulto, não pudemos evitar um prejuízo cambial de quase 4 milhões e meio de escudos.

***

Não obstante estes factores desfavoráveis para o apuramento dos resultados, conseguimos reforçar as Provisões em Esc. 2 570 049$30.

Para o lucro assim apurado em 31.12.1971 propomos a seguinte distribuição:

Para dividendo a 27 000 acções, a 50$00 por acção cativo de imposto	1 350 000$00
Para Fundo de Reserva Legal	94 745$70
Para Fundo de Reserva Extraordinária	750 000$00
Saldo para Conta Nova	169 931$76
	2 364 677$46

***

Não queremos deixar passar esta oportunidade sem esclarecermos os Srs Accionistas de que as obras de alargamento das nossas instalações fabris no Cacém serão dadas por concluídas ainda no 1.º trimestre de 1972.

Estas novas instalações, exclusivamente para herbicidas, deveriam estar terminadas antes do fim do exercício de 1971 o que não aconteceu por motivos imprevistos a que somos completamente alheios.

***

Ao terminarmos este relatório queremos apresentar os nossos agradecimentos ao nosso Conselho Fiscal, pela ajuda e colaboração que nos deu no decorrer do presente exercício, e expressar a todos os nossos Colaboradores os nossos agradecimentos, pela cooperação que nos foi dada e pela dedicação demonstrada no cumprimento dos serviços que nos prestaram.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel de Mendonça Monteiro (Presidente)
Johannes Minnemann
Gerd Willy Schnellen

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO

Disponível			
Caixa		96.265$20	
Bancos		305.675$02	401.940$22
Realizável			
Mercadorias em Armazém		110.293.824$00	
Mercadorias em Trânsito		12.895.388$60	
Material de Embalagem		2.251.453$80	
Clientes		89 907.400$80	
Letras a Receber		7.188.645$60	
Diversos Devedores		922.199$40	223.458.912$20
Imobilizado			
Terrenos		2.469.791$60	
Edifícios	7.010.401$00		
Amortizações	— 1.190.804$44	5.819.596$56	
Edificações Ligeiras	140.904$30		
Amortizações	— 60.742$58	80.161$72	
Máquinas e Instalações Fabris	6.446.573$18		
Amortizações	— 3.282.998$05	3.163.575$13	
Máquinas Agrícolas	1.659.173$90		
Amortizações	— 1.647.275$00	11.898$90	
Veículos	6.558.586$66		
Amortizações	— 3.600 983$53	2.957.603$13	
Móveis e Utensílios	7.877.757$64		
Amortizações	— 3.635.094$05	4.242.663$59	
Participações Financeiras		1.331.845$60	
Edifícios em Construção		2.937.817$10	23.014.953$33
Contas de Regularização			
Comissões a Receber		2.532.328$40	
Despesas Antecipadas		1.614.824$80	4.147.153$20
TOTAL DO ACTIVO			251.022.958$95
Contas de Ordem			
Diversos			69.781.953$62
TOTAL GERAL			320.804.912$57

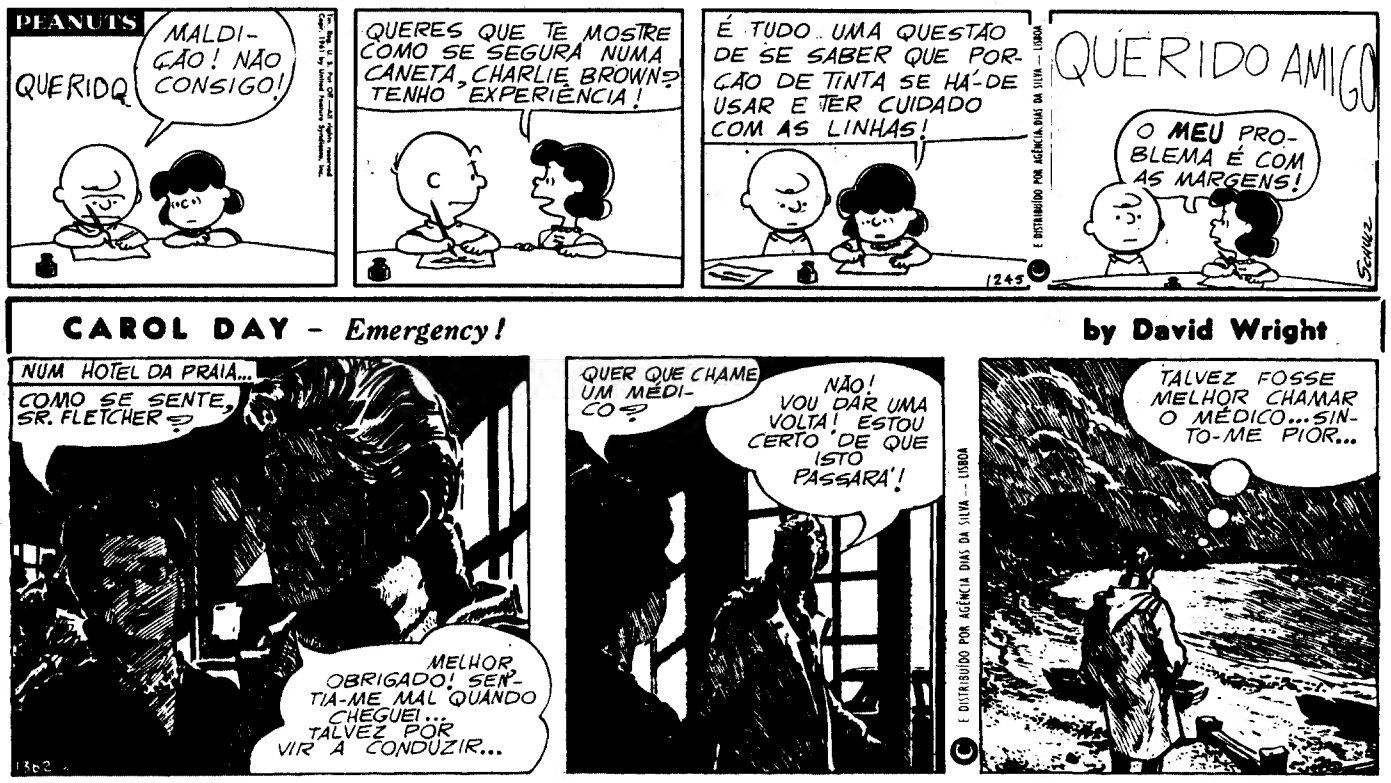
PASSIVO

Exigível		
Fornecedores	109.464.863$92	
Letras a Pagar	91.901.596$00	
Bancos	4.550.000$00	
Diversos Credores	3.248.680$60	209.165.140$52
Não Exigível		
Provisões		15.496.562$67
Contas de Regularização		
Despesas a Pagar		5.308.600$00
TOTAL DO PASSIVO		229.970.303$19
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital e Reservas		
Capital	13.500.000$00	
Fundo de Reserva Legal	937.978$30	
Fundo de Reserva Extraordinária	4.250.000$00	18.687.978$30
Resultados		
Ganhos e Perdas		
Saldo do Exercício Anterior	469.764$67	
Resultado do Exercício	1.894.912$79	2.364.677$46
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		251.022.958$95
Contas de Ordem		
Diversos		69.781.953$62
TOTAL GERAL		320.804.912$57

Continua na pag. oito

SEM DEFESA

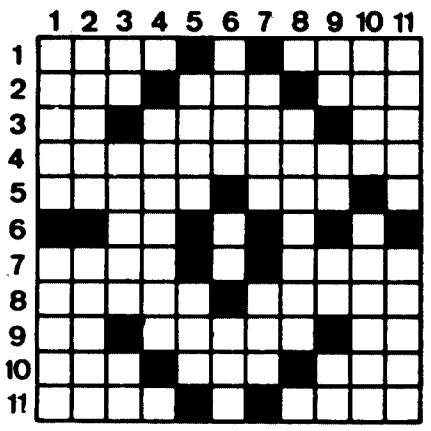
David Witheld de seis meses, vai deixar pela primeira vez o Hospital para Crianças do Texas, onde tem vivido numa tenda plástica à prova de germes, para uma visita pascal aos pais. A tenda, porém, seguirá com ele. David sofre de uma deficiência congénita que o deixa sem defesa natural contra os germes. Os médicos esperam, no entanto, que com o tempo o seu sistema de defesa se desenvolva, para que possa deixar a tenda plástica. (Telefoto UPI/Telimprensa «DL»).



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 049



HORIZONTAIS:

1 Suco narcótico obtido de algumas espécies de papoilas. Artigo definido. Suor.
2 Pátria. Acrescentei. Donzela de Orleães.
3 Caminhar. Levam à toa, a reboque. Mulher criminosa.
4 Limparíamos com vassoura.
5 Tribo indígena brasileira. Anel.
6 Samário (s.q).
7 Vaso pouco fundo e de boca larga. O essencial, o indispensável.
8 Guarnecia de asas. Leitos.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Aprontas. Batráquio.
10 Remo para trás. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
11 Aversão. Banha.

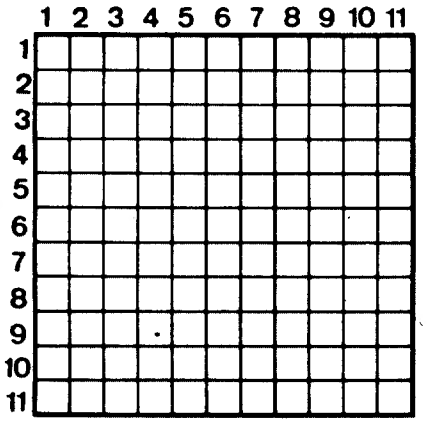
VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Taberna.
2 Estacar. Guarneceis de asas.
3 Distar. Quinhão (pop). Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
4 O mesmo que aromatizava.
5 Prendas. Antiga capital da Birmânia.
6 Bolo de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. Letra grega. Seguias.
7 Menina (Bras). Óxido de cálcio.
8 Velhacas.
9 Gálio (s. q). Pedra de moinho. Artigo indifinido. Cânhamo de Manila.
10 Bramido. Bastonada (inv.º).
11 Ardente. Cidade do Japão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6207



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Melgaço. Encontrar.
2 Prender. Divisão de uma casa.
3 Homem cigano, (bras e gir). Unidade C. G. S. de fluidez dos líquidos. Freguesia do concelho de Penafiel.
4 Aérea. Cova própria para apanhar feras.
5 Acrescentais. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Prefixo de privação. Apelido.
7 Preposição. Antes de Cristo. Duzentos em romano. Crómio (s.q)
8 Escarneçam. Jarro (planta)
9 Mestre. Taramela.
10 Pesadume. Sugar o leite materno.
11 Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos Romanos. Gostara muito de.

VERTICAIS:

1 Um dos Estados do Brasil Freguesia do concelho de Montalegre.
2 Mete em atoleiro. Gemera (pop)
3 Sedimento. Formar as abas a.
4 Sufixo que designa estado. Mistura explosiva de nitroglicerina e areia quartzosa.
5 Chefe rtíope. Pertences.
6 Ródio (s.q). Platim (s.q)
7 Letra grega. Ruim.
8 Artigo definido. Elimiraram.
9 Estacionara. Move os remos.
10 Oculto. Ocultar.
11 Nivela. Ribombara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 048

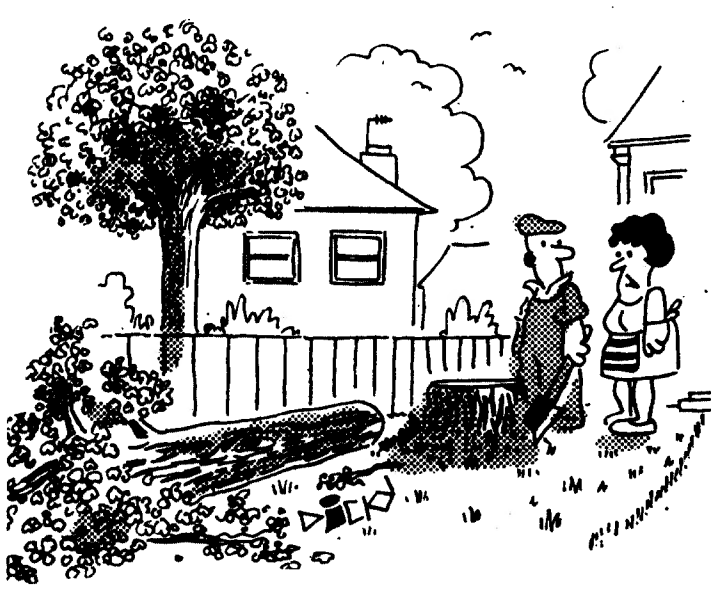
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Palão. Tocar.	1 Peta. Pratas.
2 Emas. A. Moca.	2 Amada. Âmago.
3 TAL. Coa. Ras.	3 Lalara. Alam.
4 Adama. PORTA.	4 As. Mamar. Má.
5 Aras. Arão.	5 Casar. Sir.
6 Amarras.	6 Ao. Rela.
7 Rã. Arear. Mr.	7 Apara. Ota.
8 Amar. Afie.	8 Om. Orara. Ar.
9 TAL. São. Ani.	9 Corras. Fala.
10 Agami. TALHO.	10 Acato. Minho.
11 Somar. Araós.	11 Rasa. Freios.

Provérbio: A TAL PORTA, TAL TALHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6206

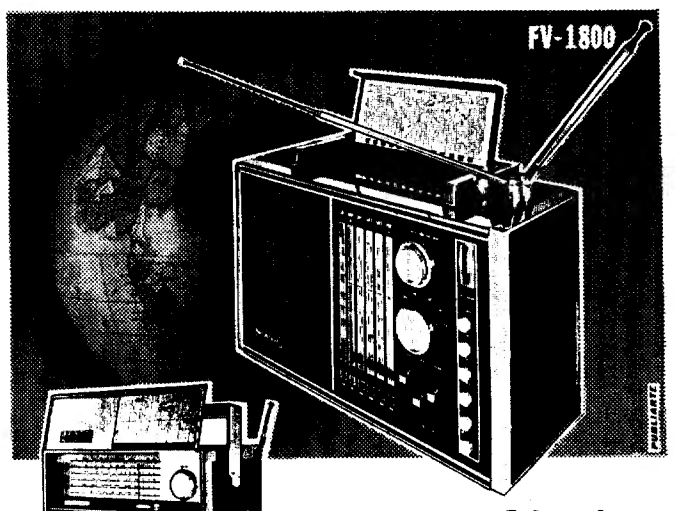
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Hó. Hango. As.	1 Hio. Amadora.
2 Ira. Tão. Cri.	2 Orla. Árabes.
3 Olavo. Troca.	3 Aaro. Ciara.
4 Arau. Aoro.	4 Vargas. Ad.
5 Or. Lo.	5 Atou. Rs. Asa.
6 Má. Grita. Am.	6 Na. Pi. Ni.
7 Arcas. Avelã.	7 Gota. Ta. Aal.
8 Dais. Amos.	8 Rolava. Te.
9 Obá. Aia. Pus.	9 Coro. Empas.
10 Reras. Atara.	10 Arco. Aloura.
11 Asada. Lesar.	11 Sia. Amassar.

— **Beije-a por mim, está bem? Já tenho muitas coisas desagradáveis para fazer hoje.**



— **Olha, Chico, tenho a impressão que esta não é a melhor maneira de podar uma árvore.**

SHARP



o nosso objectivo é você!

Se o que pretende é som de alta qualidade, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor que lhe permita ter o mundo à mão, a solução é SHARP. Se o que pretende é um receptor portátil que lhe caiba num bolso, a solução é SHARP. Se o que pretende é acordar ao som de música a solução é SHARP.

No domínio do som, a solução definitiva é sempre SHARP.

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

OS MESTRES DA LITERATURA POLICIAL

SENSACIONAL!
a história tem como cenário e enredo a cidade de Lisboa...

O SANTO E O MISTÉRIO DE LISBOA
Leslie Charteris
15$

À VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos contra reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 * LISBOA

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestido próprios para a temporada? Num tempo «recorde» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

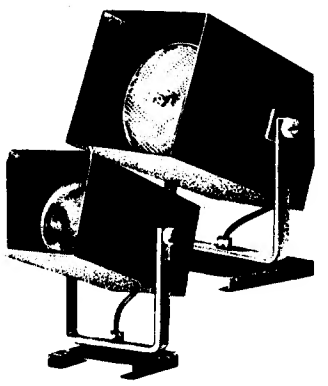
São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio. Execução Sumária n.º 4.449/71 da 3.ª secção. Exequentes — J. ÁGUAS GONÇALVES LDA -STAND MONTECARLO.Executado — FERRER LOURENÇOLOPES,residentenaRua Comandante António Feio, n.º 21, em Cacilhas; e MANUEL CAETANO DA CRUZ PINTO, residente na Rua A, n.º 16, r/c, Esq., Larajeiro.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1972.

O Juiz Direito, (a) Vítor Manuel Leite Marreiros.

O Escrivão de Direito, (a) António Fernandes das Neves.

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE
SQUARELINE



PROJECTORES PARA MONTRAS
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) — LISBOA
Tels. 369384/5/6

NACIONAL RÁDIO, S. A. R. L.

Informamos os n/ estimados Agentes e Clientes que todos os n/ serviços se encontram encerrados, amanhã sexta-feira 31, devido à solenidade do dia.

PHILIPS

Informa todos os seus estimados Agentes, Clientes e Público em geral, que devido às solenidades da Semana Santa encerra todos os seus escritórios, armazéns e oficinas, HOJE, às horas habituais, reabrindo-os na próxima Segunda-feira, dia 3.

Exceptua-se a sua Sala de Exposições, em Lisboa, que reabre no sábado, para demonstrações e venda no horário habitual — das 9.30 às 13 h. e das 14.30 às 19 h.

BAYER PORTUGAL S.A.R.L.

Continuação da pág. seis

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Mercadorias — Custo	230.713.320$98	Saldo do Exercício Anterior	469.764$67
Remunerações de Corpos Gerentes	997.500$00	Mercadorias — Venda	305.376.042$50
Remunerações e Outros Encargos com o Pesssoal	33.567.346$30	Comissões de Intermediário	10.218.650$29
Encargos de Publicidade	5.460.513$40	Lucros Extraordinários	2.356.069$10
Outras Despesas Gerais	8.865.768$12		
Encargos Fiscais e Parafiscais	2.597.489$40		
Amortizações	3.106.678$39		
Encargos Financeiros	8.198.909$30		
Encargos Comerciais	15.529.573$70		
Diferenças Cambiais	4.448.700$21		
Provisões — Reforço	2.570.049$30		
Saldo em 31-12-1971	2.364.677$46		
	318.420.526$56		318.420.526$56

TÉCNICO DE CONTAS
Alberto Ferreira da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Miguel de Mendonça Monteiro (Presidente)
Johannes Minnemann
Gerd Willy Schnellen

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No decurso do ano findo o Conselho Fiscal procedeu, com regularidade, ao exame dos elementos da Empresa que permitissem acompanhar a acção desenvolvida pela Administração e, consequentemente, a evolução dos negócios sociais.

Dessa análise, o Conselho Fiscal pode testemunhar o cuidado e diligência postos pelo Conselho de Administração na superior gestão do património da Empresa e da sua expansão e conclui que a Contabilidade, o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas, bem como o Relatório do Conselho de Administração, na medida em que esclarece dados contabilísticos, além de se encontrarem perfeitamente conformes, satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Nas verificações a que procedeu, o Conselho Fiscal encontrou sempre todo o apoio por parte do Conselho de Administração, designadamente quanto à apresentação das provas e esclarecimentos exigidos para o efeito, podendo afirmar que considera inteiramente ajustados os critérios valorimétricos adoptados e a respectiva apreciação.

Neste termos, o Conselho Fiscal propõe aos Senhores Accionistas que aprovem:

1. O Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1971;
2. A distribuição proposta pelo Conselho de Administração para o saldo da Conta de Ganhos e Perdas;
3. Um voto de louvor ao Conselho de Administração pela superior competência com que zelou os interesses da Empresa;
4. Um voto de agradecimento a todos os funcionários e demais colaboradores da sociedade, pela dedicação que têm manifestado ao seu serviço.

Lisboa, 20 de Março de 1972.

O CONSELHO FISCAL
Tomaz Andrade Rocha (Presidente)
Bruno Herm
Jorge Basto
Armando dos Santos Nogueira